

# ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director  
**Guilherme d'Albuquerque**

Editor — José Maria da Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50 % abatemento

## Não concordámos

Este jornal, por deliberação do Congresso Distrital realizado nesta cidade em janeiro último, foi oficialmente considerado, no distrito de Coimbra, o órgão do Partido Republicano Português a que pertence o governo presidido pelo insigne estadista sr. dr. Afonso Costa.

Mas, embora tenhamos recebido com justificado e sincero júbilo a honra que nos foi dada pelo Congresso, honra que não foi para nós a satisfação de vaidades que não temos, mas tão somente o testemunho da simpatia e consideração que o nosso esforço d'alguns anos merecia, não nos sentimos, mesmo depois da deliberação do Congresso, obrigados a defender a *outrance*, qualquer orientação do Partido, qualquer medida do governo que hoje o representa no poder, quando não concordarmos com uma ou com outra.

Não; o voto unânime do Congresso não podia nem pode de maneira alguma, forçar-nos a tomar uma atitude que não queremos tomar, nem a modificar a nossa opinião acerca de qualquer facto sobre o qual tenhamos de pronunciar-nos.

Acima de tudo, queremos ter a liberdade que ninguém nos poderá contestar, de manter a nossa opinião, se a razão nos diz que a verdade e a justiça estão do nosso lado.

Se o Partido que temos servido com lealdade, com dedicação, com entusiasmo, com sacrifício, sem que até hoje lhe tenhamos pedido o mais insignificante favor ou serviço, não concordar connosco, com a atitude que hoje tomamos em face da solução que se diz ter o governo adotado acerca das reclamações da academia, motivadas pelos lamentáveis acontecimentos que nesta cidade se desenrolaram recentemente, que o diga francamente, e nós imediatamente riscaremos do alto da primeira página deste modesto bi-semanário, a declaração que ali inscrevemos após a deliberação do Congresso.

E nem por isso nos afastaremos do Partido Republicano Português, porque nele nos encontramos, somente, pelos princípios inscritos no seu programa, que desejamos ver integralmente cumprido, a pouco e pouco, á medida que as circunstâncias o permitam, e pela honestidade nos processos de administração até hoje seguidos pelo governo

da presidência do sr. dr. Afonso Costa.

Estamos já a ver certas criaturas desmioladas, sem opinião própria, a que não ligamos a mínima importância, a desvirtuarem a nossa atitude, por ódio e por conveniência própria, e a chamarem - nos indisciplinados. Deixá-lo; o procedimento dessa gente não nos incomoda e se a ela nos referimos é para que fiquem sabendo a nossa disposição a seu respeito.

Mas, voltemos ao assunto.

O governo, em conselho de ministros, diz-se, entendeu que terminava de vez com o conflito acadêmico ha dias suscitado, considerando as aulas fechadas por este ano lectivo e decretando que os actos da faculdade de direito se façam em Lisboa!

Francamente, isto não é solução que um governo adote.

Compreendemos ainda a primeira parte da solução, se o corpo docente da faculdade de direito foi consultado e não considerou prejudicial para o ensino e para o cumprimento exato dos programas de cada disciplina, o encerramento das aulas desde já. Mas a segunda parte não se compreende, nem se justifica.

Em que lucra o ensino pelo facto dos exames se fazerem em Lisboa? Que lucra a academia? Que lucra o governo? Nada, absolutamente nada. E a cidade será enormemente lesada nos seus interesses, o que não é justo nem regular.

Teme o governo que a permanência da academia em Coimbra, na ocasião dos actos, seja a causa de novos conflitos?

O governo tem um caminho a seguir: põha na cidade as forças necessárias para se manter a ordem e a ordem será mantida, qualquer perturbação será rigorosamente castigada, parta d'onde partir, doa a quem doer. As reincidências não merecem contemplanções de espécie alguma.

De resto, não acreditamos que os conflitos de maio se repitam, agora, por ocasião dos actos. Os ânimos acalmaram, todas as pessoas que mais ou menos se envolveram na questão compreenderam já que a desordem não aproveitava a ninguém, e se realmente houve quem pretendesse aproveitar, com fins ocultos, os últimos acontecimentos, essas

santas criaturas não se atreverão a repetir a audácia.

Não, não concordamos com a solução adotada pelo governo, se é que a adotou, e negamos-lhe, terminantemente, o nosso aplauso.

## NOTAS & COMENTARIOS

### Para a frente

O monstruoso atentado da rua do Carmo, suggestionado por elementos adversos ao regime republicano, como facilmente se conclue em face da sintomática e alegórica página d'*O Talassa* do dia 5 do corrente, veio evidenciar, duma maneira irrefutável, as tendências nefastas do sindicalismo em Portugal.

Desde a proclamação da República, os sindicalistas portugueses tem sido, única e simplesmente, elementos de perturbação, os peores inimigos do regime a cuja sombra poderiam viver e preparar, cuidadosamente, o terreno propício á satisfação das suas reivindicações legítimas que merecem, e mereceram sempre, a simpatia dos republicanos sinceros.

Mas tem-se desviado sempre do caminho que deviam seguir, mercê duma intensa propaganda de criaturas dementadas ou ignorantes, que não sabem pesar a responsabilidade dos seus actos e das suas palavras, propaganda exercida no meio das multidões ignaras e facilmente suggestionáveis, que não sabem raciocinar, discernir o bom do mau, traçar a linha de conducta que lhes convem levar. Todos falam em revolução social e poucos conhecem o verdadeiro significado destes termos.

Os resultados desta propaganda anti-social, que é preciso contrariar imediatamente por todas as formas, porque ella é perniciosissima á segurança do Estado e aos interesses da nação, estão á bem patentes para que seja necessario enumerá los.

Os elementos mais conservadores e reaccionários do País, como se pode constatar lendo os jornais de que dispõem, animam-se e animam-nos, todas as vezes que os sindicalistas se preparam para perturbar a ordem ou exercer violências.

E se não queremos afirmar que nas fileiras do sindicalismo haja criaturas vendidas á reacção, porque nunca afirmámos o que não podemos comprovar onde e quando a isso nos convidem, devemos concordar comtudo, que o sindicalismo serve e favorece, admiravelmente, os seus intuitos. E isto é, realmente, para lamentar!

O sindicalismo, que é uma instituição de caracter económico e profissional, tornou-se entre nós, e mesmo em outros países mais cultos, numa instituição subversiva e revolucionária, isto é, desviou-se da sua principal missão.

E assim se torna necessaria a

imediate intervenção do Estado, afim de se opôr um obstáculo sério a esta degenerescência das funções do sindicalismo.

Em França, o gabinete presidido pelo sr. Barthou, em face da agitação continua provocada pelo sindicalismo, procura resolver a questão com acerto e patriotismo, reconhecendo-lhe somente as atribuições próprias da sua natureza.

O gabinete de Paris pensa em alargar a personalidade e a capacidade civil dos sindicatos, reconhecendo-lhes o direito de adquirirem bens imóveis a título gratuito ou oneroso, facilitando-lhes a participação em todas as obras profissionais, permitindo-lhes o empréstimo e a repartição de instrumentos e matérias necessarias ao exercicio das diferentes profissões, concedendo-lhes, ao mesmo tempo, protecção ás marcas sindicais que poderão ser registadas e garantidas como as marcas de comércio e de industria.

Fóra deste campo, o Estado não pode nem deve consentir que o sindicalismo exerça a sua acção, porque a sua missão será necessariamente desvirtuada se tal coisa se permitir.

O governo português, seja ele qual for, tem a obrigação moral de ponderar este assunto, com o cuidado que as circunstâncias reclamam.

De resto, o governo encontrará na opinião pública desapaixionada e nos partidos parlamentares, o indispensavel apoio para castigar rigorosamente, sem benevolência, os perturbadores e os responsáveis directos do infame atentado de terça-feira.

### Questão de cuspo...

Dizem que o cuspo lubrifica e adoça os atritos...

Pois cuspum á vontade. Isso é lá comvosco que se entendem á maravilha, porque ambos tem os mesmos sentimentos...

### Um automóvel

Na sua próxima viagem a Chaves, o sr. Presidente da República utilizar se-ha do automóvel que foi apreendido por ocasião da primeira incursão de *pavantes* e no qual o chefe realista esperaria dar os seus primeiros passeios... triunfaes.

E' caso para dizer: guardado está o bocado...

### Novo Caminho de Ferro

Uma comissão delegada das localidades interessadas foi ontem entregar, na Câmara dos Deputados, uma representação pedindo a construção do caminho de ferro do Entroncamento a Gouveia, assunto que, ainda não ha muito tempo, vivamente apaixonou a opinião pública nesta cidade.

Todos reconhecem que a construção da linha Entroncamento-Gouveia é urgente e da máxima importância, porque atravessará uma região riquissima, despro-

vida ainda de boas e rápidas vias de comunicação. A divergência manifesta se apenas sobre o traçado que a linha devia seguir.

Uns querem a linha do Entroncamento-Gouveia, com pontos de passagem obrigatórios em Tomar e Miranda do Corvo, servindo directamente os concelhos de Ferreira do Zézere, Figueiró dos Vinhos, Alvaizere, Ancião, Penela, Louzã, Poiares, Gois, Arganil, Tábua, Oliveira do Hospital e Ceia. Outros pretendem que Coimbra seja testa de duas vias férreas, uma para o Entroncamento, outra para Gouveia, porque receiam o bloqueio de Coimbra com mais um entroncamento em Miranda do Corvo.

Façamos a justiça de acreditar que, dum e doutro lado, ha sinceridade e honestidade. E sendo assim, bom será que se evitem as discussões irrefletidas e apaixonadas, os excessos de linguagem, as suposições descabidas e mesmo injustas.

Quem terá razão? Estamos convencidos de que a razão está do lado dos primeiros.

A Comissão nomeada por decreto de 27 de setembro de 1889 para estudar a viação entre o Mondego e o Tejo, reconheceu áquella vasta região acima mencionada, o direito de ter um caminho de ferro. Do mesmo parecer foi a Comissão nomeada pelo governo em 1897, parecer que foi informado favoravelmente pela Associação dos Engenheiros Civis Portugueses, pelo Conselho Superior de Obras Publicas e Minas e pelo Conselho Superior de Defesa Nacional. Dez anos depois, no plano da rede ferroviária entre o Mondego e o Tejo, aprovado por lei, foi incluída a referida linha férrea.

No ministério do fomento existe mais dum requerimento em que uma empresa se prontifica, oferecendo garantias, a tomar a construção sem encargos para o Estado.

Com a construção desta linha, embora com o entroncamento em Miranda do Corvo, as relações comerciais de Coimbra com Figueiró, Alvaizere, Ancião, Penela, Arganil, Tábua e Oliveira do Hospital, que hoje são ainda em pequena escala por falta de vias de comunicação, desenvolver-se-iam necessariamente. Nós não compreendemos, não atingimos a conveniência que possa haver para Coimbra, se o tráfego entre Gouveia e Lisboa, por exemplo, em vez de se fazer por Miranda do Corvo, se fizer pela ponte do Choupal.

Não tenhamos dúvidas de que Coimbra só tem a lucrar e muito, se se fizer quanto antes a construção do novo caminho de ferro.

O percurso indicado é, alem disso, o mais curto, mais directo, mais fácil, mais económico, o que melhor servirá por certo os interesses das regiões que atravessa e os da própria cidade de Coimbra, sem invasão da zona protegida pela linha central.

O assunto está affecto ao parlamento. Esperemos que se decida como for de justiça, depois de se ter consultado, ainda mais uma vez, as entidades técnicas competentes.

## Porquê?

Dizem-nos que ha quem se oponha á inclusão do Concurso Hípico no Programa das Festas da Cidade. Porquê? Que razões alegam?

E' ou não, o Concurso Hípico de Coimbra considerado official? Se é, não compreendemos o motivo da opposição. Mas tudo se explicará a seu tempo.

## Ingratidão

Parece que a juventude católica, na sua recente reunião em Vizeu, aclamou o reacionário arcebispo-bispo da Guarda — sabem o quê? — bispo da juventude.

Se na escolha não andou a inspiração do Espirito Santo, lamentamos que a juventude católica tão ingrata se tenha mostrado para o seráfico Sebastião-sinho, bispo de Beja...

## Vida partidária

Os dois velhos e honrados republicanos, srs. Evaristo José Cerveira e João Augusto Machado, muito conhecidos e estimados entre nós pelas esplêndidas qualidades de carácter que os exornam, reintegraram-se no Partido Republicano Português de que estavam afastados desde a dissidência d'outubro de 1911. Congratulamo-nos com esta boa noticia e abraçamos muito cordealmente os velhos amigos e correligionários.

## Explicação

O director deste jornal assinou como secretário da Comissão Executiva do Congresso Distrital do Partido Republicano Português que nesta cidade reuniu em janeiro último, a representação que ontem foi entregue na Câmara dos deputados, pedindo a construção dum caminho de ferro entre o Entroncamento e Gouveia. E assinou-a porque, no Congresso, entre os vários melhoramentos pedidos para o distrito, foi este apresentado, discutido e aceite.

De resto, noutro lugar, dizemos a nossa opinião sobre o assunto, a que não estamos ligados por qualquer interesse particular.

Dá-se esta explicação desde já, para inutilizar quaisquer torpes insinuações que se pretendam fazer e de que temos sido vítimas por diferentes vezes.

## Italia Vitaliani

Esta célebre trágica italiana representará na proxima terça-feira, no Teatro Avenida, — a *Labareda*, peça em que o talento da consumada artista encontrará largo campo para brilhar.

## 11 Folhetim d'A TRIBUNA

## CIVILISAÇÃO

(Eça de Queiros)

Ao lado, noutra sala, também de fãscante alvura, havia o conforto inesperado de tres cadeiras de verga da Madeira, com braços largos e almofadas de chita, sobre a mesa de pinho, o papel almasso, o candieiro de azeite, as penas de pato espetadas num tinteiro de frade, pareciam preparadas para um estudo calmo e ditoso de humanidades: e na parede, suspensa de dois pregos, uma estanteinha continha quatro ou cinco livros, folheados e usados, o *D. Quichote*, um Virgilio, uma historia de Roma, as *Cronicas de Froissart*. Adiante era certamente o quarto de D. Jacinto, um quarto claro e casto de estudante, com um catre de ferro, um lavatorio de ferro, a

## O Exército da Republica

## II

O serviço pessoal e obrigatório — Suas consequências. Qual o objectivo da nossa educação militar? O espirito democratico e a Instituição militar. O Problema social. A ideia — Patria. Qual a nossa situação na politica internacional? O Antimilitarismo. Da acção educadora e intelectual dos nossos officiaes depende grande parte do exito na patriótica tarefa da nossa libertação moral, para engrandecimento da República e segurança da Pátria.

(Apontamentos para um livro abandonado).

E' preciso que nós todos façamos uma guerra sem treguas aos velhos vícios adquiridos, enraizados pela rotina, que são outros tantos entraves dificeis de vencer. E' preciso que a materia das circularés que dizem um generoso desejo de melhoramento e levantamento moral, não seja deturpada, mal aplicada, devido não á má vontade de poucos, mas á inercia, ao espirito ligeiro e pouco preparado de muitos.

Sim, é preciso que o officia se convença que a ele cabe uma grande responsabilidade.

E que uma vez mal servida, — que o não será, — a tarefa que nos foi distribuida, por terra cairão as melhores esperanças que hoje são a alegria dos nossos esforços e a razão de ser da nossa dedicação.

A nova lei do recrutamento estabelecendo como um dever de todos, sagrado e inofensível, a colaboração na obra da defesa nacional, pelo serviço nas fileiras ou pela taxa militar, — veio dignificar, erguer a nossa situação de militares profissionais.

Não teremos, como d'antes, agora, para deles fazermos maus soldados, contrafeitos e mal aproveitados, numa estreita e falsa compreensão e prática de deveres e direitos, não teremos nas fileiras exclusivamente aqueles que a imoralidade da lei e a venalidade do caracter nos traziam como escravizados, e que eram colhidos a esmo nas classes desprotegidas e inculdas, como vítimas expiatorias e cegos instrumentos dum estado de coisas lamentavel e criminoso.

Lavradores ou operarios, estudantes ou empregados publicos, os novos soldados da Republica virão elevar, melhorar a atmosfera dos

nossos quartéis, pôr os nossos graduados em contacto com uma camada diferente sobre a qual a acção instruidora tem de ser também diferente, dum orientação filiada nas correntes modernas, tendendo á realização, preparando-a para a guerra, — de parte do programa republicano, integrando os inertes e os inculdos na mesma vontade e na mesma obra resurgidora.

Depois já não temos de preparar homens para o serviço estagnante de guardas e paradas, para a monotonia desmoralizadora dos longos períodos inactivos roubando á terra e á vida nacional braços preciosos, elementos insubstituiveis.

A permanência relativamente curta do soldado nas fileiras tem de ser compensada por uma instrução intensiva dada inteligentemente, com um criterio e uma vontade que não desmintam a boa vontade e as ideias do legislador.

A acção do officia e graduado deve atender, já que um longo passado a preparou, á repugnancia pelo serviço militar das partes ditas cultas e cujo patriotismo, as mais das vezes, tem estado sómente á altura das suas comodas conveniências. E' necessario que o serviço militar seja por todos encarado nobrmente, com simpatia, e que essas partes cultas da população portuguesa sejam as primeiras a contribuir com o seu exemplo para a execução fiel da lei. E aqui era ponto para dizer-se que um melindroso problema se levanta, tão perto estamos ainda dos maus tempos passados, — digno de ser estudado, se é que remedio pode ter o que resulta duma falta de individualidade moral. Referimo-nos aos habitos, que ainda imperam

## Adagio, Pensamento

## e Anedota

Chora á boca fechada e não dês conta á quem te não dá nada.

Amar é encontrar a própria felicidade na felicidade alheia.

Num hotel:  
O criado bate á porta do quarto de um hóspede e diz-lhe:

— Levante-se, meu senhor! Ha fogo no quarto número 5!

— No número 5? E qual é o número do meu?

— E' 12.

— Está bem; quando começar a arder o número 11, venha-me acordar.

E voltou-se para o outro lado.

roupa pendurada de cabidos toscos. Tudo resplandecia de asseio e ordem. As janelas cerradas defendiam do sol de agosto, que escaldava fóra os peitoris de pedra. Do soalho, borrifado d'agua, subia uma fresquidão consoladora. Num velho vaso azul um molho de cravos alegrava e perfumava. Não havia um rumor. Torges dormia, no esplendor da sesta. E envolvido naquele repouso de convento remoto, terminei por me estender numa cadeira de verga junto á mesa, abri languidamente o Virgilio, murmurando:

*Fortunate Jacinte! tu inter arva nota. Et fontes sacros frigus captabis opacum.*

Já mesmo irreverentemente adormecera sobre o divino bucolista, quando me despertou um brado amigo. Era o nosso Jacinto. E imediatamente o comparei a uma planta, meio murcha e estiolada no escuro, que fora profusamente regada e revivera em pleno sol. Não corcovava. Sobre a sua palidez de

por toda a parte, de compadrio e caciquismo que, na monarchia, fizeram das juntas de recrutamento um instrumento miseravel ao serviço de traficantes elisicoeiros e de vaidosas, sujas conveniências.

O militar profissional, a quem estas indignidades ferem o caracter e o amor proprio, — deve ser incansavel combatendo essa miseria herdada de outros tempos, uma guerra sem treguas, — guerra de morte, morigeradora e exemplar.

Desde já confiamos que, uma vez realizada com amor a tarefa que nos incumbe, a nós todos, dentro de pouco tempo o serviço militar pessoal e obrigatorio será um facto, tendo dado a lei uma ampliação e realização admiraveis, e preparando o nosso povo a admirá-la também, e a olhar o exercito como uma necessidade imposta pelo Amor que á R. publica, á integridade da nossa patria, e nossas tradições e os nossos destinos todos nós dedicamos.

Pois que deve ser, portanto, perante nova ordem de coisas a nossa função?

Com effectivos maiores nos corpos durante os períodos de instrução, e um patriótico interesse pelas coisas militares nas instancias superiores, a animar-nos com a materia prima melhor, mais culta e mais livre, pelo concurso de todos ás fileiras, e pelos principios mais democraticos da lei, — qual deve ser a nossa tarefa, util e persistente, feita com entusiasmo e com fé?...

Antão Vasques.

## Noticiario

**Festival em Santa Cruz** — Promovido pela Comissão Central das Festas da cidade realizar-se ha amanhã, mais um esplendido festival no Parque de Santa Cruz, das 6 horas da tarde á meia noite.

O programa é o seguinte: Banda de Infantaria n.º 23; Orfeon do Colegio Mondego; Rancho de creanças no pavilhão do lago; Fogo d'artificio; iluminação com milhares de tegilinhas, copos e balões; Tombola.

Preço de entrada, 100 reis. Os bilhetes vendem-se unicamente na bilheteira, á entrada do Parque.

**Pelo tribunal** — Distribuição de segunda feira:

Ao escrivão do 2.º officio — Acção especial de pequenas dividas, requerida por Manuel Teixeira, residente nesta cidade, contra João Jacinto Mendonça, residente em Lisboa.

Ao escrivão do 3.º officio — Acção especial requerida por Manuel Portassio Novo e mulher, contra Joaquim Portassio de Miranda e mulher, todos residentes em S. João do Campo.

Ao escrivão do 4.º officio — In-

ventario orfanologico por obito de Maria da Conceição, residente que foi nos Palheiros.

**Distribuição de ante-onhem:**

Ao escrivão do 3.º officio — Inventario orfanologico por obito de Mannel Rossa Noro, do lugar de Andorinha, freguezia da Lamarosa; idem por obito de D. Guilhermina Miranda Rib'iro, moradora que foi no Largo da Freiria, freguezia de S. Bartolomeu, d'esta cidade.

Ao escrivão do 4.º officio — Apeação vinda do juiz de paz da Sé Nova, em que é apelante Luis Callisto e apelado Rodrigo Gonçalves da Silva; inventario orfanologico por obito de José Simões Janeiro, residente que foi no lugar do Orêlhudo, freguezia de Cernache.

Ao escrivão do 5.º officio — Inventario orfanologico por obito de José Maria, falecido no Rio de Janeiro, residente que foi no Casal de Misarela, freguezia de Santo Antonio dos Olivares; idem por obito de Maria da Silva, residente que foi na Lamarosa.

**Representação** — O sr. dr. João de Deus Ramos, illustre governador civil do distrito, entregou, na quarta-feira, uma representação com grande numero d'assinaturas, pedindo a reintegração do aspirante de finanças, sr. José Joaquim da Silva, na repartição de Penela.

**Arbitradores judiciais** — O sr. Bernardino da Silva Gomes, d'esta cidade, foi apresentado pelo deputado sr. Tomás da Fonseca, ao sr. ministro da justiça, a quem, como delegado dos antigos arbitradores judiciais, entregou uma representação pedindo que se organisasse em todas as comarcas um quadro de arbitradores, onde aquelles funcionarios sejam reintegrados.

O sr. ministro da justiça prometeu estudar o assunto e proceder como fór de justiça.

**Alunos de medicina** — O *Diário do Governo* d'ontem publicou a lei determinando que os alunos que no ano letivo de 1911-1912 se matricularam no primeiro ano da faculdade de medicina, depois de terem frequentado qualquer das cadeiras preparatorias, fiquem pertencendo ao periodo transitorio.

**Comissão Distrital** — A Comissão Distrital não reuniu na quinta-feira por falta de numero.

**Teatro Avenida** — Está trabalhando atualmente no Teatro Avenida, a distinta completista — *La petite Camélia*, que todas as noites tem colhido fartos aplausos.

**Passamento** — Faleceu no Brazil, onde se encontrava estabelecido, o sr. Antonio Wittnich Carrisso, natural da Figueira da Foz, irmão do sr. dr. Luis Wittnich Carrisso, 1.º assistente da faculdade de ciencias.

salada fria de couve-flôr e vagens, e um vinho branco de Azêes...

Mas quem condignamente vos contára, comeres e beberes d'aquelas serras?

De tarde, finda a calma, passeamos pelos caminhos, coleando a vasta quinta, que vae de vales a montes. Jacinto parava a contemplar com carinho os milhos altos. Com a mão espalmada e forte batia no tronco dos castanheiros, como nas costas dos amigos reenperados. Todo o fio de agua, todo o tufo de herva, todo o pé de vinha o occupava como vidas filiaes por que fosse responsavel. Conhecia melros que cantavam em certos choupos. Exclamava enternecido.

— Que encanto, a flôr do trevo!  
A' noite, depois de um cabrito assado no forno, a que mestre Horacio teria dedicado uma óde (talvez mesmo um Carme Heroico) conversámos sobre o Destino e a Vida. Eu citei, com discreta malicia, Schopenhauer e o *Eclesiastes*. Mas Jacinto ergueu os hombros,

com seguro desdem. A sua confiança nesses dois sombrios explicadores da vida desaparecera, e irremediavelmente, sem poder mais voltar, como uma nevoa que o sol espalha. Tremenda tolice! afirmar que a vida se compõe, meramente, d'uma longa illusão — é erguer um aparatoso sistema sobre um ponto especial e estreito da vida, deixando fóra do sistema toda a vida restante, como uma contradição permanente e soberba. Era como se ele, Jacinto, apontando para uma ortiga, crescida naquele patêo, declarasse, triumfantemente:

— «Aqui está uma ortiga! Toda a quinta de Torges, portanto é uma massa de ortigas.» — Mas bastaria que o hóspede erguesse os olhos, para ver as searas, os pomares e os vinhedos!

De resto, d'esses dois illustres pessimistas, um alemão, que conhecia ele da vida — d'essa vida de que fizera, com doutoral majestade, uma teoria definitiva e dolente.

(Continua).

## LITERATURA

## DEPOIS

Camões, voltando a Portugal, um dia  
Foi ver essa janela rendilhada  
Onde aos beijos da lua aparecia  
Nos bons tempos d'amor, a sua amada.

E, triste, em frente da janella fria,  
Como um baixel ao sopro da nortada,  
O Poeta soluçava e estremecia,  
Olhos no chão e fronte anuveada.

Isto foi ha tres seculos; no entanto,  
Os corações d'agora andam cobertos  
Da mesma dôr, das mesmas comôçes.

Ah! quantos poetas, em amargo pranto,  
Não choram hoje nos balcões desertos  
Do mesmo modo que chorou Camões!

Eugenio de Castro

Despachos — O sr. dr. Antonio de Carvalho Lucas foi exonerado do lugar de notario interino em Vila Franca da Xira.

— O sr. Manuel Gomes de Carvalho, foi exonerado do lugar de juiz de paz de Cantanhede.

— O sr. dr. Caetano Travassos Lima, coadjutor da freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, foi nomeado conservador do registo predial na comarca de Povoação.

— O nosso bom amigo e correligionario, sr. dr. João Constantino, foi nomeado notario em Arazede, comarca de Montemor-o-Velho.

Os nossos sinceros parabens.

Entrega — Uma chatelaine de ouro com um berloque, que se encontra depositado no Commissariado de policia Civil desde 12 de março da corrente ano, vae ser entregue a achadôra, por não ter aparecido a pessoa que a perdeu a reclama-la apesar de por muitas vezes ter sido anunciada nos jornaes de Coimbra.

Pela policia — O empregado do comercio, João Arnaldo Montinho Brandão, atualmente desempregado, roubou ao caixeiro-viajante sr. Alvaro Guimarães, que se encontrava hospedado no Hotel Mondego, d'esta cidade, uma nota de 100\$000 reis.

Sendo preso, confessou o crime e restituiu o dinheiro quasi todo, menos 34\$000 reis que gastara já na compra de dois fatos em casa do sr. Castro Leão & C.ª, e d'alguma roupa branca nos Grandes Armazens do Chiado.

Foi enviado ao poder judicial, apesar do queixoso ter desistido da participação.

— José Francisco Chim, de Ceira, apresentou uma participação contra Sebastião Francisco Lata, acusando-o de lhe ter cortado algumas arvores numa das suas propriedades.

O preso foi posto em liberdade por não se provar a acusação.

— Foi preso Antonio Maria Pereira, natural de Oliveira do Hospital, que pretendia fazer-se passar por guarda da policia judiciaria de Aveiro.

Votação de verbas — A Comissão Municipal Administrativa, na sua sessão de quinta feira, votou as seguintes verbas:

80\$000 reis para a ponte de Matoito, freguezia de Souzaelas; e 115\$000 reis para o prolongamento da canalisação das aguas em Santo Antonio dos Olivaeis.

Embargos — O sr. Bruno Gonzales, com fabrica de alpergatas na rua do Gazômetro, opoz embargos á falencia que ha dias lhe foi declarada a requerimento do sr. Manuel Julio Gonçalves, com o fundamento de que não é negociante.

Estrada municipal — A Comissão Municipal Administrativa resolveu mandar proceder á necessaria reparação do caminho de Cernache a Vila Nova.

Contra a emigração — Pelo ministerio do interior foi enviado uma circular ás autoridades administrativas, recomendando que sejam tomadas as mais rigorosas providencias contra os individuos que em feiras e outro logares, instigam e favorecem a emigração.

Os delinquentes devem ser presos e relegados aos tribunales e, se forem agentes de qualquer companhia de navegação, deve ser-lhes cassada, immediatamente, a licença que tiverem para a venda de passagens.

## Carnet

Tem passado, ultimamente, bastante incomodado de saude, a ex.<sup>ma</sup> senhora D. Lavinia de Castilho e Melo Teles de Menezes.

Desjamos-lhe pronto restabelecimento.

— Regressou de Lisboa, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o nosso querido amigo sr. tenente-coronel Bandeira, illustre comandante do regimento d'infantaria n.º 23.

— Regressou do Porto, a nosso presado amigo sr. Gaspar dos Santos Bastos.

— Esteve nesta cidade, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o nosso estimavel correligionario sr. dr. José Ferreira da Figueirido.

## Jardim-Escola João de Deus

## FESTIVAL

As circulares enviadas pela Comissão do Festival que deve realizar-se no Jardim-Escola, em beneficio da sua Cantina, por ocasião das Festas da Cidade, tem tido, como era d'esperar, um magnifico acolhimento.

Começamos hoje a publicar a lista dos oferentes, a quem agradecemos em nome da Comissão. Ofereceram prendas, e donativos em dinheiro os ex.<sup>mos</sup> srs.

José Antonio Lucas Junior, Abel Carvalho Freitas, dr. Armando Gerardo Monteiro de Carvalho, Benedito Galvão de Carvalho, Miguel da Costa Neves-Filhos, Viriato Teixeira, Manoel Antonio da Costa, Artur Lopes d'Andrade, Manoel Ferreira Lopes, Joaquim Lopes Gandarez, Manoel Vilaça da Fonseca, Guimarães & Lobo, Cardoso & C.ª, Antocio Marques Seabra,

José Machado, Roque d'Almeida Mariano, Ernesto Levy Maria Correia, Joaquim Augusto d'Oliveira Neves, dr. Julio Henriques, Joaquim Monteiro de Figueiredo, Luis Augusto Teixeira e a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Osorio Cabral Pereira Menezes.

## Joaquim António de Aguiar

Deve chegar na próxima semana a esta cidade a estátua de Joaquim António de Aguiar, que encimará o monumento que, por subscrição pública, se erigiu em Coimbra á memória do notável ministro de D. Pedro IV.

## UM PROTESTO DIGNO

Da « União Geral dos Trabalhadores de Coimbra » recebemos copia da seguinte

## MOÇÃO

« Considerando que os inexplicaveis acontecimentos passados no dia 10 do corrente em Lisboa, sam tudo quanto ha de mais revoltante e deshumano;

Considerando que a responsabilidade dos mesmos acontecimentos tem sido lançada á organização operaria e aos seus propagandistas, o que é um absurdo, pois que a organização operaria náda tem com o atentado e atos menos dignos praticados por qualquer individuo, devendo a responsabilidade do mesmo ser individual e não coletiva;

A União Geral dos Trabalhadores de Coimbra que tem desenvolvido a sua ação economica sempre fóra de atos menos dignos e de qualquer partido politico protesta energicamente contra os referidos acontecimentos de Lisboa e contra o facto de se pretender envolver a organização geral do operariado nos mesmos acontecimentos.»

## Anuncios

## Serviço da República

## EDITAL

A Comissão Concelhia dos Bens das Igrejas, no concelho de Coimbra, pertencentes ao Estado:

Faz saber que pelas 12 horas dos dias 22 e 24 do mês corrente, no extinto Cartorio do Cabido da Sé, desta cidade, terá lugar a continuação da venda, por meio de leilão, de objectos de ouro e prata, móveis e paramentos, que pertenciam ao dito Cabido, os quais serão entregues a quem maior lance oferecer.

Coimbra, 1 de junho de 1913.

O Presidente,

Eugenio Sales.

## Conversation Française

Cours et leçons théoriques e pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Ketsivel. — R. Ferreira Borges, 1.

## CASA

(Bom emprego de capital)

Vende-se uma com quinta, construção moderna, muito higienica e bem situada.

Nesta redação se diz com quem se trata.

## DINHEIRO

Empresta-se até á quantia de 6:000\$000 reis, sobre hipoteca.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 142, cartorio do notario Serpa Cruz.

## Roteiro da Lousan

Está á venda nas casas comerciais da Lousan e nos principais hotéis e livrarias do país o *Roteiro illustrado do viajante na Lousan*, cujo produto reverte em favor da construção da casa para a Escola de Cova do Lobo.

Preço 100 reis

## EM COIMBRA

Vende-se o predio da rua da Sota, 8, e rua do Poço, 15, em cujo andar se encontra instalado o Centro Evolucionista de Coimbra. Compreende uma ampla loja que se presta a armazen, garage, etc, um esplendido 1.º andar facilmente adaptavel a restaurant, hospedaria, club e casa de recreio e aguas furtadas, terrasse, e quintal.

Tem um rendimento superior a 500\$000 reis. Para tratar, nesta redação se diz.

## ARMANDO DE CARVALHO

## ADVOGADO

MONTEMOR-O-VELHO

## Ourivesaria e Joalharia

PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 130

Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes.

Serviços emprata para almoço, faqueiros, centros, tableiros, salvas, etc etc.

Relogios em ouro, prata e aço dos melhores fabricantes.

Variedade em objectos para brindes.

## MARCANO

Admite-se um com pratica de fazendas brancas

Exige-se abonador.

8, Rua do Corvo, 18 — Coimbra

## CASA NA AVENIDA NAVARRO

## ARRENDAR-SE

Para tratar-se na Praça 8 de Maio n.º 19-1.º das 3 ás 5 horas da tarde, todos os dias.

## AGENTE COMMISSIONISTA

Precisa-se para venda em Coimbra de fogos d'artificio, balões e todos os artigos para carnaval. Resposta e referencias a J. J. Santos, rua do Bemformoso, 102, Lisboa.

## José Alberto dos Reis

## ADVOGADO

Rua da Sofia

## ALVIÇARAS

DAM-SE a quem der informação da igreja, capella, ou propriedade, onde se encontra uma figura de pedra, de grandesa aproximadamente metade do natural, e que represento um santo sentado, escrevendo sobre uma tira de pergaminho.

Rua dos Coutinhos, n.º 32

**Alberto Pita d'Oliveira**  
Solicitador  
Cobrança de dividas  
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.  
Empréstimos sobre hipotecas  
ESCRITORIO: 121 A B, da Sofia 123  
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa, SANTA CLARA

## José Gomes Paredes

## Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3.º antiga Rua da Louca.

## EXPOSIÇÃO DE MOVEIS

DE

VEIGA & C.ª

Rua da Sofia, n.º 100 — Coimbra

Mobilias completas e moveis isolados. Toma-se conta de todos os trabalhos de marcenaria. Ferragens para moveis estilo Imperio, Luis XV, Luis XVI e genero inglês; ferragens decorativas para mobilia em todos os estilos.

Compram-se e restauram-se moveis artigos. Todas as mobilias vendidas em nossa casa sam fabricadas em nossas oficinas e, portanto, garantidos.

## Vila das Flores

## Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

## Francisco M. Pimentel

## SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.º

## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salva as creanças atacadas de Vermes com o

**VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

## A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa,  
cabelo forte e  
juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 14200 réis



## LIVRARIA

França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges  
COIMBRA

Ultimas publicações desta casa:

«A organização e competencia dos tribunales de justiça portuguezes» — Dr. Chaves e Castro.  
«Direito Criminal Portuguez» — Dr. Caeiro da Mata.  
«Constituição Política da Republica Portuguesa» — (Comentario) — Dr. Marnoco e Sousa.

Novidades literarias:

«A Evocação da Vida» — Augusto Casimiro  
«Terras da Beira» — José Monteiro  
«A Sombra dos Cedros» — Manuel Eugenio Massa  
«Asas» — (Contos) — Orlando Marçal

## PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegalavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugeza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

### TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.  
Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

**ACEITAM-SE COMENSÁES**

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

**DR. RIBEIRO NOBRE**

**Tratado de Química Elemental (7.ª edição).** Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: — 17500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial, acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição).** Um volume de 398 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 17200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dinculdades as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Física Elemental (8.ª edição).** m volume de 17-764 paginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: — 17800 réis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). — Esta edição está inteiramente accomodada á revisão geral do *estudo da Física nos liceus* de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções teóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

## LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

## IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accesorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycles.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alataes, Sapateiros e Correioiros acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accesorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10.000 réis em cada Maquina, qu qualquer casa congenere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzada duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accesorios.** Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**Bicycles em aluguel.** Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meos dias e dias contratos especiaes.

**Offinas.** Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

# TRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director  
**Guilherme d'Albuquerque**

Editor — José Maria da Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

## AINDA BEM

Confirmou-se a noticia que ha dias se espalhara pela cidade, provocando um certo e justificado alarme, acerca das medidas adotadas pelo conselho de ministros para solucionar de vez o conflito que se deu entre parte da academia e parte da população de Coimbra.

As aulas consideram-se encerradas desde 28 de maio e os exames da faculdade de direito serão feitos em Lisboa.

Os interesses duma grande parte da população de Coimbra, principalmente do commercio, serão, com esta resolução, altamente prejudicados, demais a mais sendo esta a quadra do ano que maior negocio se fazia. Mas o governo teve necessidade de exigir este sacrificio a Coimbra que, ovidas e ponderadas as razões do governo, de boa vontade se sacrificou para não lhe criar dificuldades, porque, se outra forma precedesse, maiores dificuldades criaria á Republica, dificuldades que não seriam irremediáveis mas que provocariam uma certa perturbação que sómente aproveitaria aos inimigos do regime.

Temos ainda a mesma opinião. O conflito havido entre a policia e a academia no Teatro Avenida surgiu por acaso, imprevisivelmente; depois desviou-se do rumo que seguia, para se tornar num conflito sério entre a academia e parte da população da cidade, para ainda mais uma vez degenerar num conflito entre a academia e a força publica.

E qual a razão desta ultima fase do conflito? Não tenhamos duvidas, houve quem pretendesse prolongar demasiadamente este estado de coisas porque servia admiravelmente os seus intuitos reservados. A agitação, as provocações á força armada podia levá-la a uma intervenção sangrenta que, immediatamente, seria explorada no estrangeiro pelos nossos mais encarniçados inimigos.

Isto tudo viu a autoridade administrativa, e tambem porque não quiz immolar victimas innocentes, tomou uma attitude sensata, conciliadora mas sem desfalecimentos nem transigencias. E de tal maneira se houve, no difficilissimo desempenho da sua árdua e espinhosa missão, que já hoje, os adversários politicos de boa fé, com uma sinceridade que não lhes fica mal, antes, pelo contrario, sobremaneira os honra, concordam connosco, e dizem que tudo se resolveu e sanou pela forma melhor.

Não tenhamos duvidas, repetimos, de que os acontecimentos estavam sendo já propositadamente desvirtuados, com fins occultos, e se quizermos uma prova bem evidente do tactico entendimento que existia, certamente, entre os elementos mais conservadores e reaccionários da academia com a talassaria da terra, temo-la na greve declarada aos espectáculos do Teatro Avenida. A talassaria solidarizou-se com os estudantes, não voltou ao teatro.

Mas sejamos justos. Houve muitos rapazes que de boa fé entraram no movimento, que não perceberam a tempo que elementos estranhos á academia se esforçavam

para manter o alarme, a perturbação, a desordem. Não perceberam que estavam sendo iludidos na sua boa fé, garantimo-lo, porque o passado desses rapazes, sempre republicano e intransigente, responde por eles. E é-nos grato, nesta occasião, registar a lealdade, a solicitude com que sempre procedeu a ultima comissão de estudantes que procurou o sr. governador civil e lhe pediu, em nome da academia, para que aceitasse o « seu protesto de cordura e ordem ».

Os acontecimentos foram lamentáveis, mas ainda assim não tiveram as proporções que podiam ter. E, contudo, algumas noticias exageradas foram publicadas em vários jornais, o que tambem por certo contribuiu para a resolução do governo, já conhecida.

O governo, aprovando o decreto a que nos referimos em outro lugar, teve sómente em vista os interesses da ordem publica e do ensino, conforme o sr. presidente do ministerio explicou á comissão composta por membros da Camara Municipal, da Associação Commercial e da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, a qual foi gentilmente recebida por sua ex.ª na segunda-feira. No proprio decreto se diz que « embora os motivos do conflito não subsistam, é todavia inconveniente que, enquanto durar o inquerito a que o governo mandou proceder, volte á cidade de Coimbra uma grande quantidade de estudantes, visto que, pela muita proximidade dos acontecimentos, podia isso determinar novos conflictos e impedir o imparcial apuramento de responsabilidades ».

De resto, o sr. dr. Afonso Costa desmentiu, firme e categoricamente, o boato de que o governo pensava em transferir a faculdade de direito para Lisboa, e sobre o falado desdobramento da mesma faculdade, afirmou que, embora o julgue necessario, o governo não pensa propo-lo por diferentes motivos: porque se o fizesse sem dar a Coimbra, antecipadamente, certas compensações, a cidade seria altamente prejudicada nos seus interesses legitimos; porque o desdobramento implicava um consideravel aumento de despeza que não deve nem pode sobrecarregar o orçamento geral do Estado nestes primeiros anos de esforços e sacrificios para extinguir o deficit.

O sr. dr. Afonso Costa falou ainda na abolição da capa e batina e prometeu regulamentar os cursos livres de modo que a reforma do ensino superior produza os efeitos que deve produzir. E esta medida do governo, obrigando a população academica a residir em Coimbra, compensará a cidade dos prejuizos que agora tiver.

E para terminar, permitam-nos que façamos umas indispensaveis considerações.

Nesta cidade, como em todos os meios pequenos, ha um grupo de creaturas sem escrupulos, sempre pronto a levantar as mais infames

insinuações e a desvirtuar as mais nobres attitudes, deturpando e torcendo os factos ao sabor dos seus odios e rancores. Gente estúpida e perversa, que se conhece, e a que ninguém, d'uma certa categoria, liga a menor consideração. Os seus ataques e as suas torpezas não ferem nem deslustram, mas vexam como se fossem insultos de bêbedo ou atrevimentos de garoto.

Pois esses individuos, sem cotação moral, logo que tiveram conhecimento do telegrama que o sr. dr. João de Deus Ramos enviou de Lisboa ao sr. dr. Pereira Gil, começaram logo a dizer por aí que se tratava d'um *truc*, pelo qual sua ex.ª procurava congraçar se com a opinião da cidade. Conhecida a noticia — este era, segundo essa gente, o raciocinio do sr. dr. João de Deus — produzir-se-lhe o alarme e a indignação.

Então sua ex.ª subiria solenemente a escadaria do ministerio do interior, e diria ao sr. ministro:

## NOTAS & COMENTARIOS

### Caminho de Ferro

O nosso estimavel correligionario sr. Manuel J. Teles, da Associação Commercial desta cidade, entregou-nos a seguinte nota officiosa:

« Em sessão conjunta reuniram-se na sexta-feira á noite, a Comissão Municipal Administrativa, a Associação Commercial e a Sociedade de Defesa e Propaganda, a fim de apreciarem uma representação no mesmo dia entregue ao Parlamento por uma comissão que não representa as forças vivas da cidade, pedindo a construção duma linha do Entroncamento a Gouveia.

« Ponderado devidamente o assunto, verificou-se que graves prejuizos adviriam para a cidade e para toda a região que essa linha atravessa, pois viria, pela maneira como é pedida, isolar Coimbra da Covilhã, como o entroncamento em Miranda do Corvo, por sua vez, isolaria tambem toda a vasta região fabril da Beira duma comunicação directa com o norte do País, onde tem ligados grandes interesses.

« Nestes termos resolveram as entidades conjuntas que, de facto, representam as verdadeiras forças vivas duma cidade, telegrafar aos Presidentes das duas casas do Parlamento, ao Presidente de ministros, Ministro do fomento e Governador Civil de Coimbra que, neste momento, se encontra em Lisboa, pedindo para sobre-estar sobre qualquer resolução até que as entidades mencionadas enviem ao Parlamento e ao governo, cópia duma representação já em tempo entregue sobre o mesmo assunto, com novas considerações que o momento reclama.

« Sendo a construção duma linha directa de Coimbra á Covilhã, uma antiga e legítima aspiração desta cidade, o facto d'agora alarmou profundamente o público coimbricense, tanto mais que da citada comissão faz parte o actual Governador Civil substituto de

« ou o governo desiste e os atos se fazem em Coimbra, ou eu exonero-me immediatamente. » E o governo immediatamente cedia.

Isto, com franqueza, nem sequer nos chega a indignar.

Como o governo foi inabalavel, que mais inventarão as santas creaturas?

A opinião sensata da cidade sabe perfeitamente que o sr. dr. João de Deus Ramos é um homem de incontestavel valor e um dedicadissimo amigo de Coimbra. Sabe tambem que foi Coimbra a cidade que sua ex.ª escolheu para o seu « Jardim Escola » com o qual dispense 250000 por ano, com um desinteresse bem digno de louvor.

A opinião sensata da cidade, porque o é, irá fazendo-lhe pouco a pouco, inteira e plena justiça, bem como ao sr. governador civil substituto que, podemos garanti-lo, em toda esta malfadada questão, mostrou bem patentemente o seu amor por esta terra.

Coimbra e um vereador da Comissão Municipal Administrativa, vindo nos convites feitos pela Imprensa, declinada esta qualidade. Isto levou a Associação Commercial e a Sociedade de Defesa e Propaganda a procurarem o sr. Governador Civil substituto, para lhe manifestarem o seu desgosto por semelhante facto, autorizando as Sua Ex.ª, a declarar que assinou a representação como simples membro da Comissão.

O grifo é nosso, porque não compreendemos como qualquer linha férrea, seja ela qual for, possa prejudicar a região que atravessa. Mas esperemos pela explicação para nos convenceremos.

Estamos convencidos de que, a construir-se a linha do Entroncamento a Gouveia, o entroncamento de Miranda do Corvo em nada prejudicará a cidade. Podemos estar enganados, mas daremos immediatamente a mão á palmatória se nos convencerem do contrario, com razões de peso.

Só não concordamos com um ponto da representação; parece-nos que a linha deve ser de via larga e não de via reduzida, e neste ponto é que Coimbra devia impôr-se.

Sabemos que a Sociedade de Defesa e Propaganda, ainda não ha muito, consultou alguns distinctos engenheiros sobre a construção do projectado caminho de ferro, e que todos apresentaram os seus relatórios. Porque motivo se não dá publicidade a esses relatórios? As colunas deste jornal ficam desde já á disposição daquelaprestimosa sociedade para este fim.

Nós não temos, directamente, o menor interesse ou vantagem na construção deste caminho de ferro, embora por aí se espalhe que nos foi permitido já chorudo emprego na futura companhia concessionária! Querem ver que nos nomeiam *engenheiro-director* da companhia porque... não temos o curso d'engenharia? Mas nós votamos, ha muito, o mais absoluto desprezo a esses calunifadores encartados que nos difamam e caluniam — o que hão de eles fazer, os desgraçados?! — a quem ligamos tanta impor-

tancia como á ponta do cigarro que deitamos fora Criaturas que não tem outra profissão, nem sentimentos, nem dignidade, nem vergonha! Não discutimos com eles, nem os tomamos a sério.

As nossas palavras, cheias de boa-fé, pelo menos, são dirigidas sómente aos homens de bem que se interessam pelo assunto, embora tenham opinião diferente da nossa, e que redigiram e assinaram a nota que acima publicamos.

Nesta momentosa questão, é preciso estudar com cuidado este ponto: qual das linhas. Entroncamento-Gouveia, Coimbra-Covilhã, melhor satisfaz aos interesses gerais do País, aos interesses das regiões que atravessam e da cidade de Coimbra que uma ou outra servirá?

O governo terá o cuidado, como lhe cumpre, de mandar estudar o assunto por técnicos competentes e, depois, o Parlamento resolverá como for de justiça.

Este é o caminho o segulr.

### No Hospital

No Hospital da Universidade está-se procedendo á montagem das instalações necessárias para fornecimento de iluminação electrica áquêle importante estabelecimento e suas dependências.

É um melhoramento importantissimo, merecendo por isso os maiores louvores a administração que o está pondo em prática.

### Mentira

Diz-se que a Republica nada tem feito pelas classes trabalhadoras. Isto é uma refinada mentira.

A Republica, no cumprimento dum dever é verdade, desenvolveu a assistência pública, criando cantinas, creches, escolas, dando subsídios nas paróquias, aumentou os ordenados dos operários dos estabelecimentos fabris do Estado e reconheceu o direito á greve.

É pouco? Sem dúvida. Mas a monarchia nada fez.

De resto, Roma e Pavia não se fizeram num dia.

### Escola Industrial

Começaram na segunda feira as obras para o novo edificio da Escola Industrial Brotero. Oxalá prosigam com actividade e sem interrupção, a fim de que a cidade possua em breve uma instalação condigna para aquele estabelecimento de ensino, cuja frequência é cada vez maior.

### Explorando

O senador sr. dr. Pedro Martins, na sua ancia de atacar o governo — como se este fosse o responsável pelos acontecimentos — num discurso ha dias proferido na Câmara de que faz parte, pretendeu fazer uma baralhada dos factos recentemente occorridos na capital, quasi insinuando que os autores do atentado da rua do Carmo eram os mesmos que, horas depois, se reuniram defronte

# O Exército da Republica

II

O serviço pessoal e obrigatório — Suas consequências. Qual o objectivo da nossa educação militar? O espirito democratico e a Instituição militar. O Problema social. A ideia — Patria. Qual a nossa situação na politica internacional? O Antimilitarismo. Da acção educadora e intelligente dos nossos officiaes depende grande parte do exito na patriótica tarefa da nossa libertação moral, para engrandecimento da Republica e segurança da Patria.

(Apontamentos para um livro abandonado).

E' principio velho, geralmente adquirido, e inabalavel na opinião rouineira de muitos, embora os tempos e os resultados provem o contrario, é principio aceite julgar ab-olutamente indispensavel a existencia do exercito, ao seu organismo, uma concepção de disciplina estreita e antiga, dos tempos em que o exercito era uma guarda pretoriana, pronta a defender tiranias, e formada por mercenarios sem patria nem caracter, e vadios colhidos a laço, a eito, — disciplina cujo ideal seria o soldado sem cerebello nem vontade, e umas boas articulações de automato incapaz de dar mais nada alem duma cooperação inconsciente, hipocrita, rebaxante, inutil.

O offical, dizem esses, deve viver separado do soldado, espantando-o ás vezes para dele exigir como dum automato sem vontade nem consciencia provas que o não podem interessar, enchendo-lhe a cabeça de apavorantes artigos dum Regulamento disciplinar farto em terrores, e impondo-lhe o cumprimento seco dum dever incomprehendido, sob ameaças, sem nele o interessar mostrando-lhe a sua razão e a conveniencia.

A convivência do offical com o soldado, acrescentam, ofenderá grandemente o prestigio do primeiro, inutilizando por lhe tirar o ascendente, influencia que ao mesmo é indispensavel para guiar massas...

E esquecem-se, na sua lamentosa argumentação, de acrescentar ainda, para guiar massas incultas, desinteressadas, sobre que a acção educadora emancipante, do offical se não produziu.

Que o facto é este, por demais sabido, — a convivência do offical com o soldado só o desautoriza e diminui o prestigio e a força moral que deve ter todo o condutor de homens, quando esse offical não possui qualidades morais e de intelligencia e competencia, á altura dos seus galões e do seu dever.

No nosso exercito apontam-se,

da redacção do *Dia* em manifestação hostil.

Está o illustre senador no seu direito de barafustar, confundir e berrar, como o respeitavel publico no direito de o não ouvir. Palavras loucas...

## Deputados?

O sr. dr. Afonso Costa exortou os senhores deputados a comparecerem nas sessões do parlamento ás horas indicadas pelo presidente.

O nosso colega *O Mundo*, referindo-se ao caso, disse que alguns deputados sómente de dez em dez dias comparecem ás sessões para não perdêrem o mandato.

Isto é indecoroso!

Os srs. deputados não querem perder a situação que, por quaisquer motivos, conquistaram, mas pouco se importam com os interesses do País e dos eleitores que representam no Parlamento. Compreendemos.

Mas era um ótimo serviço que *O Mundo* fazia, se publicasse os nomes desses senhores. Desta maneira ficariam avisados os ingenuos e os incautos.

com retumbante aplauso, os exemplos de alguns disciplinadores de grossa mão, a historia de alguns corpos em que esses fizeram larga colheita dos mirificos resultados de tais processos.

E é sabido qual a coesão e solidariedade que entre os proprios officiaes desses corpos havia, e os payorosos efeitos, quanto a disciplina, que os longos artigos da ordem regimental, inquisitorial e tomente, castigando á toa, atestavam largamente.

Demais se sabe tambem a immoralidade, como factor educativo, da punição que avilta e rebaixa a dignidade dum individuo, — e a hipocrisia de todos os falsos sentimentos que parecem presidir ás relações entre graduados e soldados numa disciplina assim.

Pelo nosso exercito fóra, entre os nossos officiaes, ao aproximar-se a primeira incorporação dos recrutados pela nova lei, — houve decerto muitos que anteviram pessimistamente graves dificuldades a vencer para realisar, com elementos cultos, diferentes dos analfabetos doutros tempos, uma instrução militar conforme com as suas velhas e arraigadas teorias.

E o termo *paisanico* veio qualificar o possivel resultado da lei que não tinha sido compreendida completamente e viera pôr em presença de velhos processos existentes ainda, um plano democratico e moderno para muitos por demais avançado.

Houve officiaes que reacearam não poder levar a bom fim a sua acção entre elementos que teriam um criterio avaliador sufficientemente cuido para exigir do offical uma competencia efectiva e á altura da sua função.

Esses, poucos, exageraram por certo a sua modestia e os espinhos da tarefa nova. E reconheceram, implicitamente, desta forma, a necessidade de se mudar de processos, enveredando por um caminho melhor.

O nosso exercito democratico deve todo ele assentar sobre uma perfeita comunhão de ideias, entre officiaes e soldados, no campo democratico e patriótico, sobre uma clara consciencia do nosso dever de cidadãos soldados, ligando-nos sómente a estima reciproca e nobre de individuos que trabalhando na mesma obra se impõem, os officiaes pela sua acção educadora, fraternal, affectiva, e o soldado pela sua natureza de elemento cheio de boas qualidades que é preciso canalisar, valorisar, exaltando-as, dando-lhes consciencia.

Temos de nos fazer estimar pelos nossos soldados, dar-lhes individualidade e caracter, tratar da sua educação patriótica, diminuir, o mais possivel dentro dos limites da exigencia da sua instrução militar, — as fadigas, as contrariedades que lhes possa causar a permanencia nas fileiras, — eumentar pela educação o valor proprio de cada um, contribuindo para a solidariedade de todos, para o seu beneficiamento fisico, intelectual e moral, finalmente.

Esses homens, assim instruidos, graças á tenacidade dos nossos esforços, serão lá por fóra outros tantos elementos optimos de propaganda e educação.

Eles levarão ao seio do povo a semente de belas colheitas que serão, para ventura de todos, passados para um futuro garantido, cheio de dignidade e força.

E' preciso aproximarmo-nos do soldado, vivermos perto dele, sermos os seus mentores, os seus guias, os seus companheiros. E se bem o fórmos, delles tudo poderemos exigir com exito, confiadamente.

« Je battraí l'ennemi tant que je serai aimé de mes hommes » disse o bravo Dessaix.

Antão Vasques.

## HOMENAGEM JUSTA

Após curta agonia, faleceu em Lisboa, a Sr.<sup>a</sup> D. Josefina Guedes Gavicho, mãe extremosa do sr. Tenente-coronel de engenharia Jorge Gavicho e do nosso amigo, Dr. Fausto Gavicho.

A morte tem investidas brutais!

No meio dum sonho, dum sorriso, dum vago pensamento, fulmina e decompõe a vida mais útil e preciosa, sem que lhe importem as lágrimas duma familia ou o triste destino de muito orfão sem carinho e sem pão! Poupa-nos emquanto nos vê sofrer, para depois nos fazer sofrer, quando nos vê gosar!

A illustre senhora, que foi uma das organizações artisticas mais completas do seu tempo, teve a ensombrar-lhe a vida uma série infinita de desgostos. E porque lhe faltassem os meios de fortuna, a estima do marido, o carinho dos filhos? Nada disso lhe faltou: apenas foi vítima da sua organização demasiadamente fina e delicada. Uma vez julgou a vida coisa bela e o mundo um paraizo, depois, tinha a cada passo um desgano e a cada desgano uma ilusão perdida! De maneira que, a sua alma aos cinquenta anos era já árido deserto, sem, ao menos, um *oasis* de esperanca onde encontrasse a consolação duma alegria. Nos últimos vinte anos da sua existência, apenas duas coisas a deliciavam — o amor dos filhos e a música. Ainda ha pouco mais dum mês, eu a ouvira tocar piano, magistralmente!

O reumatismo que lhe empeguiçara os dedos, deixava de

actuar em frente do teclado! Executou os mais lindos trechos do seu reportório, com tanta nitidez, frescura e energia, que parecia ter voltado quarenta anos atraz, esquecendo num momento, as dôres e amarguras de toda a vida! O peor foi, que ao levantar-se, deixara em cada tência uma lágrima, em cada lágrima uma saudade.

Se bem tocára melhor chorára, a desditosa senhora! Recordação, talvez, das antigas festas d'arte no seu palácio de Tentugal, onde frequentemente se reunia um *selected* completo de músicos, poetas e cantoras, sendo Ela, a Morta d'hoje, a rainha daquelas festas, ora dedilhando primorosamente as cordas da harpa, ora ferindo com igual encanto as tências do seu piano, expressivo e comovedor! E quem sabe se essas lágrimas não seriam de saudade por duas filhas já mortas, principalmente a última — a sua querida Magdalena, a sua companheira de tantos anos — cuja falta lhe adelgacára demasiadamente o fio da vida, que nem levou muito tempo a partir.

Conversei por vezes com essa illustre senhora, e no desafogo das suas palavras, reconheciam-se lavas mortas dum coração extinto! A sua ingénita compleição de artista, fortalecida pela correspondente educação técnica, teve um curto periodo de expansão e de glória. Casada ainda muito nova, ora os sobressaltos financeiros do seu património, ora a morte foçando-lhe pessoas queridas de familia, cobriram bem cedo de luto, a sua alma e a sua inspiração! D'aqui em diante foram lágrimas, recriações, queixumes, como se as desditas da vida humana fossem todas de roldão só para si!

Descance pois em paz a nobre extinta, agora, que já não tem olhos para chorar, coração para sentir e sentidos para sofrer, embora viva perpetuamente na memória e saudade de seus filhos, a quem abraço, neste momento de luto.

Montemor-o-Velho, 15-6-913

Baptista Loureiro

## A greve dos varredores municipais

A limpeza da cidade é feita por menores de 12, 13 e 14 anos que, sob a vigilância de capatazes, percorrem altas horas da noite as ruas de Coimbra, juntando ao longo das valetas, montões de lixo que outros removem para a montureira municipal.

Quem de madrugada se der ao capricho de percorrer as ruas e observar atentamente esses ranchos de crianças, esfarrapados, descalços, emagrecidos pelo trabalho e pelas privações, algumas vezes zurdidos a cacete pelos olheiros que dão sem dó nem piedade, sente uma sincera commiserção por essas infelizes criaturas acorrentadas á vida pela necessidade imperiosa de viver, o que parece um paradoxo, e lamenta profundamente que o municipio não tenha ainda pensado em acabar com este estado de coisas.

As Câmaras de Coimbra que tão grandes exemplos tem dado aos outros municipios, poderiam ter adquirido já o material necessário aos serviços de limpeza, como os carros que se empregam

em Lisboa, e, não podendo substituir as crianças por homens, devia ter aumentado o número de varredores, de modo que se não tenha de exigir ás crianças o trabalho que elas não podem dar senão com o sacrificio do seu desenvolvimento fisico e da própria saude. Mas, segundo nos consta, a Câmara nem sempre tem o quadro de varredores completo, e d'aqui resulta maior exigência de trabalho e, consequentemente, redução do tempo destinado ao descanso.

Para que sejamos justos devemos tambem dizer que o pessoal da limpeza tem merecido um certo cuidado e interesse de parte da Câmara que, ha anos, criou uma escola primaria junto da abegoaria, frequentada unica e simplesmente pelo respectivo pessoal, aumentou, ainda não ha muito tempo, os ordenados, assim como forneceu á abegoaria enxergas e mantas para uso exclusivo dos seus empregados.

Mas o pessoal da limpeza, na sua grande parte, encontra-se em greve desde segunda-feira.

O zelador-chefe, sr. Germano Antunes de Sousa, por urgentes necessidades do serviço, ordenou que tres varredores capatazes passassem a fazer o serviço de simples varredores, ao que eles se recusaram. Como tivessem desaparecido as vassouras e o pessoal se recusasse a sair da abegoaria para o serviço da limpeza, o vereador do respectivo pelouro, sr. Adriano Viegas da Cunha Lucas, mandou prender os tres capatazes que deram motivo á greve, e que são José Marcelino, de 26 anos, natural de Tábua, Alberto dos Santos, de 28 anos, natural da Pedrulha, e Joaquim Ramos Pinto, de 23 anos, natural de Taveiro, que já foram enviados ao poder judicial.

Então, o pessoal apresentou as suas reclamações: desejava que se cumprisse rigorosamente o horario de serviço de maneira a ser-lhe concedido maior descanso. Como não fosse atendido, declarou-se imediatamente em greve.

Na segunda-feira á noite, andando algumas carroças da Câmara a recolher o lixo dos caixotes, um grupo de grevistas, instigado por elementos estranhos á classe, pretendem opôr-se a esse serviço, despejando o lixo das carroças na rua Ferreira Borges. Imediatamente compareceu uma patrulha de cavalaria que, carregando sobre os grevistas, os pôz em debandada. Nessa occasião foram presos o varredor Antonio dos Santos, de 11 anos, natural da Pedrulha, por ter apedrejado alguns dos seus companheiros que andavam no trabalho, e o tintureiro Manuel Maria Coelho, que andava fomentando a desordem.

Foram ambos entregues em juizo.

## Carnet

Esteve nesta cidade, o nosso illustre correligionario sr. dr. Belarmino Ribeiro do Amaral.

## LUTUOSA

Vitimado por uma congestão cerebral, faleceu no sabado o nosso estimavel assinante sr. João Evangelista do Patrocínio, economista da Escola Nacional d'Agricultura.

O finado era um exemplar chefe de familia, funcionario muito zeloso e considerado.

Faleceu no domingo á ex.<sup>ma</sup> senhora D. Augusta Mateus dos Santos Fernandes, esposa do benemérito comerciante d'esta cidade, sr. Raul Fernandes, filha do nosso dedicado correligionario sr. José Mateus dos Santos, de Cernache.

O funeral da desditosa senhora foi muito concorrido, ficando o féretro depositado em jazigo de familia, no cemiterio daquela localidade.

As nossas sentidas condolencias ás familias enlutadas.

## Hospital

Consta-nos que no orçamento para o proximo ano económico será elevada a 50 contos de reis a verba destinada ao Hospital da Universidade, que até aqui era, como se sabe, de 40 contos. Esta medida governativa é da maior conveniencia para os serviços hospitalares, que dia a dia mais se desenvolvem. Oxalá se confirme o boato, que aliás colhemos em fonte autorizada.

## Adagio, Pensamento

### e Aneodota

Apanha com um cajado quem se mete onde não é chamado.

Quem não tem opinião propria, sempre contradiz a alheia.

Intimidades entre tio e sobrinho:

— E' preciso, Alberto, que te decidas a escolher uma carreira.

— Sim, meu tio.

— Acho que deves dedicar-te, antes de tudo, á economia politica. E' muito útil.

— Não pense nisso. O meu ideal é viver sem politica e sem economia.

**Noticiario**

**Ohoque d'automoveis** — No domingo á tarde, cerca das 5 horas, deu-se um lamentavel desastre proximo da Portela, queainda assim, não teve consequencias tão graves como podia ter.

O nosso illustre colega d'« A Humanidade » e distincto clinico sr. dr. Armando Leal Gonçalves, seguia de automovel para Penacova onde ia operar uma sua cliente, quando, em sentido oposto, numa volta muito apertada da estrada, surgiu o automovel do conhecido industrial d'esta cidade, sr. Augusto Marta. Os dois vehiculos chocaram-se, sendo cuspidos a distancia o sr. dr. Armando Gonçalves que ficou em muito mal estado com grandes ferimentos numa perna. Outras pessoas ainda, ficaram feridas e contusas mas sem gravidade.

Lamentamos, sinceramente, o sucedido, e desejamos o completo restabelecimento do nosso amigo.

**A estátua d'Aguiar** — Os distintos escultores Costa Mota e Costa Mota, sobrinho, encontram-se nesta cidade desde segunda-feira para dirigirem o assentamento da estátua de Joaquim Antonio d'Aguiar, que, por subscrição publica, foi erigida no Largo Miguel Bombarda.

O monumento será solenemente inaugurado por Sua Ex.<sup>a</sup> o Presidente da Republica na occasião das estas da cidade.

**Despachos** — Foi nomeado sub-delegado de saude em Pampilhosa da Serra, o facultativo municipal sr. dr. Francisco Eduardo Peixoto Junior.

— A propriedade da mina de ferro, da freguezia de Sazes, concelho de Penacova, foi concedida a D. José Fernandez de La Poza.

**Desastre** — Deu entrada no hospital da Universidade, com horribes queimaduras no corpo por ter caído sobre uma fogueira Maria Carvalho de 50 anos, natural de Fala.

**Centro José Fontana** — A nova comissão administrativa do « Centro Socialista José Fontana » ficou constituída pelos srs. Viriato Teixeira, José Maria da Cruz, Augusto Batista Duarte, Antonio Ribeiro Junior e Antonio Diuls do Carmo.

**Teatro Aventura** — A companhia de Italia Vitaliani, a grande e celebre artista que ontem nos maravilhou no papel de Mlonica, na *Labareda*, dar-nos-ha mais duas representações: hoje, com a *Olete*, amanhã, com a *Mãe*.

**Pela policia** — A lavadeira Felicidade Simões, de S. Furtoso, casada com Antonio dos Santos, queixou-se á policia de que os gatuños, na noite de 15 para 16 do corrente, arrombando-lhe a porta d'uma casa onde costumava guardar a roupa dos seus freguezes, lhe roubaram grande porção de roupas brancas, de cama e de vestir.

— Francisco Carvalho, carregador da estação da Pampilhosa, tendo pedido ao sr. Antonio Jeronimo Gomes, zelador do Mercado de D. Pedro V, para lhe trocar 50000 reis em prata por uma nota, fugiu em seguida com o dinheiro e o tróco.

A policia procura-o.

**Tiro Nacional** — No domingo, 15 do corrente, compareceram na carreira de tiro 12 atiradores civis e uma praça licenciada.

Consumiram-se 140 cartuchos sendo 50 pagos.

Os atiradores civis que fizeram melhores sessões foram:

A 100 metros, o sr. Basilio Raposo, que fez uma sessão de 30 pontos.

A 200 metros, o sr. Fernando

Vasques David Vieira, que fez uma sessão de 35 pontos.

Nas sessões de tiro livre, os srs. Evaristo Cerveira e Augusto da Silva Fonseca que fizeram uma sessão de 71 pontos.

Continua o tiro aos domingos ás 6 horas.

**Excursão ás Caldas** — Na segunda-feira, cerca das 3 horas da manhã, chegaram a esta cidade os nossos conterraneos que, na manhã de domingo, tinham partido em excursão a S. Martinho do Porto e ás Caldas da Rainha.

Os excursionistas, em numero de 352, veem penhoradissimos pela maneira entusiastica e cordeal como foram recebidos pelos caldenses, e alguns pedem-nos para aqui consignarmos o seu indelevel reconhecimento, o que fazemos com muito gosto.

**Porto da Figueira** — O *Diario do Governo* publicou ontem a lei autorisando a abertura do concurso, por 60 dias, para a construção das obras do porto da Figueira da Foz.

**Faculdade de medicina** — Terminaram as provas ao logar de 1.º assistente da faculdade de medicina, secção de histologia e fisiologia, a que concorreram os srs. drs. Geraldino da Silva Baltazar Brites e João Duarte d'Oliveira.

O juri classificou igualmente, em merito absoluto, os dois concorrentes, e, em merito relativo, o sr. dr. João Duarte d'Oliveira, que será provido no logar.

**Decreto** — O *Diario do Governo* d'ontem, publicou o seguinte decreto:

Art.º 1.º — Consideram-se encerradas as aulas do presente ano letivo em todas as faculdades da Universidade de Coimbra, desde o dia 28 de maio ultimo.

Art.º 2.º — Os exames e exercicios da faculdade de direito, que devem realizar-se no segundo semestre do corrente ano letivo, efular-se-ham em Lisboa, no local que o ministerio do interior designou e nos termos das leis e regulamentos em vigor.

**Dr. Mendes dos Remedios** — Afim de conferenciar com o sr. ministro do interior, partiu para Lisboa, o sr. dr. Mendes dos Remedios, illustre reitor da Universidade.

**Mercado de Coimbra** — Os generos no mercado desta cidade, correm pelos preços seguintes:

Trigo branco (13,16)	660
» tremez	660
Milho branco	580
» amarelo	540
Centeio	650
Cevada	300
Aveia	300
Feijão branco	800
» amarelo	580
» vermelho	800
» rajado	550
» frade	650
Chicharro	400
Grão de bico, graúdo	15000
» » meúdo	900
Fava	480
Batata (15 quilos)	340 a 360
Azeite (decalitro)	25000

**HORARIO DOS CAMINHOS DE FERRO**

De 15 de junho a novembro de 1913

Partidas de Coimbra	Chegadas a Coimbra
3,20 — Correo — Campanhã, Porto, B. Alta até á Guarda e ramal da Figueira.	0,40 — Correo — Porto, Pampilhosa, Beira Alta.
5,25 — Mixto — Miranda e Louzã	0,42 — Tramway — Figueira, Alfaielos.
7,22 — Tramway — Alfaielos e Figueira.	3,5 — Correo — Lisboa, Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
8,45 — Mixto — Porto, Pampilhosa, B. Alta, Vilar Formoso, Hespanha.	8,45 — Tramway — Alfaielos, Figueira (só a 23 de cada mez.)
10,33 — Rapido — Alfaielos, Entroncamento, Lisboa.	8,39 — Omnibus — Louzã, Miranda.
11,08 — Mixto — Alfaielos, Entroncamento, Lisboa, Beira Baixa, Figueira.	9,12 — Tramway — Figueira, Alfaielos e Oeste.
11,45 — Rapido — Logares de luxo 1.ª e 2.ª classe — Pampilhosa, Porto.	10,58 — Rapido — Porto, Pampilhosa.
12,20 — Omnibus — Miranda, Louzã.	11,30 — Omnibus — Pampilhosa, Porto, Beira Alta, Vizeu.
14,15 — Sud-express — Pampilhosa Paris.	12,9 — Rapido — Logares de luxo de 1.ª e 2.ª classe — Lisboa, Entroncamento.
15 — Tramway — Alfaielos, Figueira.	13,8 — Tramway — Figueira, Alfaielos.
16,20 — Omnibus — Pampilhosa, ramal da Figueira, Porto.	14,30 — Sud-express — Logares de luxo — Lisboa, Entroncamento.
16,48 — Omnibus — Miranda, Louzã.	15,30 — Tramway — Porto, Pampilhosa.
16,50 — Tramway — Alfaielos, Figueira.	16,7 — Omnibus — Louzã, Miranda.
19,15 — Sud-express — Entroncamento, Lisboa.	16,45 — — Lisboa, Entroncamento e linha de Torres.
Omnibus — Alfaielos, Entroncamento, Lisboa.	19,27 — Louzã, Miranda.
Rapido — Entroncamento, Lisboa.	19,52 — Mixto — Omnibus — Porto, Pampilhosa.
19,30 — Omnibus — Pampilhosa, Porto.	Sud-express — Pamp. e Paris.
21,55 — Rapido — Porto, Pampilhosa.	Omnibus — Entroncamento, Alfaielos, Figueira.
23,39 — Correo — Alfaielos, Entron. Leste.	20,17 — — Rapido — Logares de luxo de 1.ª e 2.ª classe — Porto, Pampilhosa.
	22,25 — Rapido — Lisboa, Entroncamento, Figueira.
Partidas de Coimbra B	Chegadas a Coimbra B
6,33 — Recoveiro — Pampilhosa (faz tambem serviço de 1.ª e 2.ª classes entre Aveiro e Gaiz).	6,11 — Recoveiro — Braço de Prata, Entroncamento, Pombal, Alfaielos.
18,6 — Recoveiro — Pampilhosa, Porto.	14,13 — Recoveiro — Alfaielos.
11,38 — — Alfaielos.	10,2 — — Pampilhosa.
22,28 — — Alfaielos, Leste.	22,6 — — Porto, Pampilhosa.

**Anuncios**

**Ourivesaria e Joalheria**  
PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 180

Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes. Serviços em prata para almoço, faqueiros, centros, taboleiros, salvas, etc etc.

Relogios em ouro, prata e aços dos melhores fabricantes.

Variada em objectos para brindes.

**EM COIMBRA**

Vende-se o predio da rua da Sota, 8, e rua do Poço, 15, em cujo andar se encontra instalado o Centro Evolucionista de Coimbra. Compreende uma ampla loja que se presta a armazenar, garagem, etc., um esplendido 1.º andar facilmente adaptavel a restaurant, hospedaria, club e casa de recreio e aguas furtadas, terrasse, e quintal.

Tem um rendimento superior a 500\$000 reis. Para tratar, nesta redacção se diz.

**MANUTENÇÃO MILITAR**  
ANUNCIO

O Conselho Gerente d'este estabelecimento faz publico que nos termos da lei de 20 de julho de 1912, a partir de 25 do corrente, recebe propostas para o fornecimento de centeio e trigo mole e rijo para o fabrico de pão e massas e de aveia, fava e palha destinadas a composição das rações do gado do exercito.

As propostas devem ser acompanhadas das respetivas amostras tipos em quantidade não inferior a um quilograma e conter as seguintes indicações:

Profissão do proponente  
Residencia escolhida para efeitos commerciaes.

Declaração passada na repartição de finanças em que prove estar coletado como produtor do genero que pretende vender.

Quantidade aproximada do genero que pretende vender.

Preço do quilo ou litro (devendo neste ultimo caso indicar o pezo de cada litro).

Todas as demais condições para a execução dos referidos fornecimentos acham-se patentes na secretaria d'este estabelecimento, onde podem ser examinadas em todos os dias uteis das 10 ás 17 horas, remetendo-se pelo correio os exemplares que forem solicitados.

Beato, 9 de junho de 1913

O Secretario do Conselho.  
Bruno de Lencastre  
Capitão.

ARMANDO DE CARVALHO  
ADVOGADO  
MONTE-MOR-O-VELHO

**DINHEIRO**  
Empresta-se até á quantia de 6:000\$000 reis, sobre hipoteca. Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 142, cartorio do notario Serpa Cruz.

**CASA**  
(Bom emprego de capital)

Vende-se uma com quinta, construção moderna, muito higienica e bem situada.

Nesta redacção se diz com quem se trata.

José Alberto dos Reis  
ADVOGADO  
Rua da Sofia

Francisco M. Pimentel  
SOLICITADOR  
Rua da Sofia, 70-2.º

**AGENTE COMISSONISTA**

Precisa-se para venda em Coimbra de logos d'artificio, balões e todos os artigos para carnaval. Resposta e referencias a J. J. Santos, rua do Bemformoso, 102, Lisboa.

**MARÇANO**

Admite-se um com pratica de fazendas brancas  
Exige-se abonador.

8, Rua do Corvo, 10 — Coimbra

José Gomes Paredes  
Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3.º antiga Rua da Louca.

**EXPOSIÇÃO DE MOVEIS**  
DE  
VEIGA & C.ª

Rua da Sofia, n.º 100 — Coimbra

Mobílias completas e moveis isolados. Toma-se conta de todos os trabalhos de marcenaria. Ferragens para moveis estilo Imperio, Luis XV, Luis XVI e genero inglês; ferragens decorativas para mobília em todos os estilos.

Compram-se e restauram-se moveis artigos. Todas as mobílias vendidas em nossa casa sam fabricadas em nossas oficinas e, portanto, garantidas.

**JULIO FONSECA**  
MEDICO

R. de Visconde da Luz, 42-1.º

**AMENDOAS**

Na Casa Inocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Preços razoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de merceria.

**Conversation Française**

Cours et leçons théoriques e pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondência commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos, Louis Fontaine e B. J de Kersivet. — R. Ferreira Borges, 4.

## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Umaz eficaz até hoje conhecido.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

### VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

## A LOÇÃO DE NICE

Produce estes assombrosos resultados:

Barba espessa,  
cabelo forte e  
juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15000 réis



## LIVRARIA França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Últimas publicações d'esta casa:

- A organização e competencia dos tribunaes de Justia portuguezes — Dr. Chaves e Castro.
- Direito Criminal Portuguez — Dr. Caeiro da Mata.
- Constituição Política da Republica Portuguesa — (Comentario) — Dr. Marnoco e Sousa.

Novidades literarias:

- A Evocação da Vida — Augusto Casimiro
- Terras da Beira — José Monteiro
- A Sombra dos Cedros — Manuel Eugenio Massa
- Asas — (Contos) — Orlando Marçal

## PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cosinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

### TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.  
Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.<sup>a</sup> edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: — 12500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia; as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamtaes da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.<sup>a</sup> edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 12200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elementar (8.<sup>a</sup> edição). Um volume de 1476 paginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: — 12800 réis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.<sup>a</sup> e da 7.<sup>a</sup> classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiências demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suíficientes (receitas e preccitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

## LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

## IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas  
de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycles.** Importadas das melhores fabricas Francesas, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois anos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10000 réis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catálogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e Perfecta e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzada dupla, solidas construccões e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**Bicycles em aluguel.** Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

**Officinas.** Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais difíceis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

# TRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director  
**Guilherme d'Albuquerque**  
Editor — José Maria da Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 e 39  
Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA  
TELEFONE N.º 356

Preços de assinatura  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 60 % abattimento

## Contraste

A permanência do actual governo nas cadeiras do poder não representa para nós apenas a garantia de vermos dia a dia postos em prática os principios democraticos que sempre temos defendido: é tambem a prova, feita de forma pratica e insosmável, de que não nos enganavamos quando por mais de uma vez dissemos que o sr. dr. Afonso Costa era o homem que as excepcionais condições economicas e financeiras do país reclamavam.

Balladamente os seus inimigos se esforçam por lhe negar as qualidades que o tornaram o homem mais eminente na politica do seu país, porque, por mais que berrem, por mais que barafustem, não conseguem alterar mais que o significado dos algarismos e estes dizem-nos que, em quatro meses de gerência na pasta das finanças, o sr. dr. Afonso Costa fez mais do que se havia feito em dois anos e tanto de regimen republicano.

Formou o sr. dr. Afonso Costa o seu ministerio quando já estava organizado pelo seu antecessor, o orçamento geral do Estado, apresentando um deficit que, se era menor do que os primeiros cálculos faziam antever, atingia contudo uma avultada importância, incompativel com a miserável situação a que tinha chegado o tesouro público.

Não se arreou o sr. dr. Afonso Costa da gravidade da situação. Outro qualquer teria sossobrado. Ele não.

Trabalhando dia e noite, na áncia verdadeiramente patriótica de aliviar o país do peso incomportável do novo deficit e no desejo de honrar os seus compromissos, o sr. dr. Afonso Costa apresentava poucos dias depois o seu orçamento com a redução de alguns milhares de contos no deficit em relação ao orçamento feito pelo seu antecessor.

Estão na memoria dos leitores as manifestações de regosijo que este facto despertou em todo o país. No Parlamento foi elle acolhido com demonstrações de jubilo só excedidas com as feitas ali por ocasião da abertura das Constituintes. A essas manifestações ninguém foi estranho, nem sequer os evolucionistas, que, sentindo-se corridos, mordiam raiosamente os lábios e se enterravam, envergonhados, nas poltronas da sala das sessões.

Se ao sr. dr. Afonso Costa o movesse apenas a validade, pode-

ria ter-se ficado por aí. As manifestações de que foi alvo teriam satisfeito por completo o seu amor-próprio, por mais exigente que elle fosse; mas não era isso o que s. ex.ª desejava.

Os seus intentos eram outros, muito mais nobres e elevados e, assim, trabalhando sempre, completamente aliviado pela ideia de pouco a pouco extinguir o deficit, apresentava, pouco tempo depois, novas emendas ao orçamento do seu ministerio, que importavam novas reduções, no valor de algumas centenas de contos.

Os adversários já nem se atreviam a dizer, como dantes, que a diminuição do deficit não passava de fogo de vistas e os correligionários do illustre chefe do governo, ainda os mais optimistas, tinham de reconhecer que o sr. dr. Afonso Costa excedia as melhores expectativas.

A redução de alguns milhares de contos no deficit orçamental representa o dispêndio de muita energia, e outro qualquer homem público que não tivesse as extraordinárias faculdades de trabalho que distinguem o illustre chefe do governo, que não possuísse o seu espirito eminentemente culto e não tivesse como elle o maior respeito pelos seus próprios correligionários, ter-se-ia dado por satisfeito com a obra já realizada. Mas o sr. dr. Afonso Costa entendeu que era preciso proseguir.

O nosso crédito estava restabelecido, os jornais estrangeiros reconheciam, attribuindo o facto á obra administrativa do governo, que os fundos portuguezes subiam, precisamente na ocasião em que o papel de outros países se conservava estacionário, mas era preciso que o governo mostrasse por actos e não por palavras que a opinião da imprensa mundial correspondia perfeitamente á verdade da situação.

Foi então que o sr. dr. Afonso Costa apresentou ao Parlamento uma proposta isentando do pagamento de contribuição industrial todos os operários, esclarecendo que a situação desafogada do tesouro público podia prescindir desse pesado sacrificio exigido ás classes trabalhadoras. Na mesma sessão o illustre chefe do governo annunciava que o Banco de Portugal havia resolvido baixar, a partir de hoje, a sua taxa de juro a cinco e meio por cento e fez a sencionalissima declaração de que o governo se

encontrava habilitado a resgatar as setenta e duas mil obrigações dos Caminhos de Ferro, que caucionavam um empréstimo de quatro mil e duzentos contos de réis.

Talvez para abafar o regosijo que este facto iria despertar na opinião pública o partido evolucionista produziu nessa mesma sessão, os tumultos que a imprensa relatou com indignação.

Emquanto o Partido Republicano Portuguez demonstrava por forma tão irresponsivel que possui faculdades de governo, o evolucionismo afirmava a sua capacidade governativa dando

berros e partindo as carteiras da Câmara, com a tranquillidade de quem possui a certeza de que lhe não serão exigidas indemnizações por perdas e danos e de quem tem a consciencia de haver feito tudo quanto se poderia esperar da sua ação politica.

Os correligionários e os amigos do sr. dr. Afonso Costa não podiam desejar maior triumpho. Pena foi, porque acima de tudo somos patriotas e republicanos, que a esse triumpho correspondesse a mais ruidosa falência de um dos partidos que dentro da Republica se formaram.

Que contraste!

## NOTAS & COMENTARIOS

### Bôa-Nova

Consta nos que o governo tenciona instalar, no proximo mês d'outubro, o Instituto Superior d'Agromonia, na Escola Nacional d'Agricultura.

Segundo ouvimos dizer a pessoa fidedigna, o sr. Afonso Costa, acidentalmente, falou no assunto aos membros da Camara Municipal, Associação Commercial e Sociedade de Defeza e Propaganda, na entrevista que tiveram com sua ex.ª na preterita segunda-feira.

Congratulamo-nos com a bôa noticia.

### Dr. José d'Abreu

Esteve nesta cidade, o nosso illustre correligionário sr. dr. José d'Abreu, deputado pelo circulo d'Arganil.

### Lingua comprida

Garantem-nos que certo catedrático de medicina se referiu ha dias, numa barbearia, em termos incorrectissimos para com o chefe do governo, a propósito da conferencia havida entre o sr. dr. Afonso Costa e a comissão de cavalheiros desta cidade que a procuraram.

E nós sem lhe podermos dar a devida resposta!.. Muito vale ter-se por pai um homem que merece o respeito dos adversários do filho!

### Dr. Mendes dos Remedios

O sr. dr. Mendes dos Remedios, illustre professor da faculdade de letras e reitor da Universidade, pediu a sua exoneração, porque se considera melindrado por não ter sido ouvido pelo governo sobre a solução dada á questão académica.

O governo não teve, por certo, a minima intenção de desconsiderar o illustre professor. Tratava-se duma questão de ordem pública e a esse respeito, paremos que seria descabida a consulta ao sr. reitor.

Questões desta natureza só ao governo, e quando muito ao parlamento, cabe a sua resolução. Cremos, pois, que o sr. dr.

Mendes dos Remedios não levará por diante o seu proposito e continuará a desempenhar as funções do seu honroso cargo, para o qual foi escolhido pelo corpo do cente da Universidade que, como o governo, confia na acción intelligente e ponderada de sua ex.ª como reitor da nossa Universidade.

### Resposta

Escreve-nos um leitor da Tribuna perguntando se não é tempo de nos merecer alguns reparos o facto de certos lentes de medicina, no manifesto proposito de exhibirem o seu reacionarismo, se apresentarem vestidos de capa e batina nos concursos que ultimamente se tem realizado.

Nada temos com o caso, pois já o outro dizia: «albarde-se o burro á vontade do dono».

### A opinião no estrangeiro

Segundo um telegrama publicado no Século, a importante revista Economista Italiano publicou um extenso e simpático artigo

## Divida fluctuante externa

REDUÇÃO DE 5.129:084\$000 REIS

No seu numero de ontem A Capital publica o mapa do movimento da divida fluctuante externa, apresentado ao Parlamento pelo sr. ministro das finanças, encimando-o com esta sugestiva epigrafe: «Uma redução de 5.129:084\$000 reis, sem recorrer a artificios nem trucs».

O mapa termina com estas palavras do sr. dr. Afonso Costa:

«Para atingir esta melhoria de situação, o Tesouro público não teve necessidade de solicitar novos empréstimos, nem alienou ou deu em caução quaisquer titulos da divida pública ou outros valores do Estado. Pelo contrario, tem já resgatado muitos titulos e valores, que voltaram aos seus cofres, livres e desembaraçados. O Estado beneficiou da prosperidade crescente do país, que se

sobre a situação financeira de Portugal, acompanhado de pormenores acerca das recentes declarações do sr. Afonso Costa no Parlamento, consignando a consolidação do crédito de Portugal no estrangeiro».

Sentimos ter de dar esta noticia aos... patriotas.

### Dr. João de Deus

O nosso querido amigo e correligionário sr. dr. João de Deus Ramos, illustre governador civil deste distrito, regressou antontem de Lisboa e reassumiu as funções do seu elevado cargo.

Sabe-se que sua ex.ª solicitou a sua exoneração, mas o governo entendeu, e muito bem, que não lh'a devia conceder porque continua a depositar a máxima confiança na sua intelligencia, na sua lealdade e dedicação pela Republica.

O sr. dr. João de Deus Ramos tem sido cumprimentado por muitos dos seus amigos pessoais e politicos que o estimam pela nobreza do seu caracter e admiram-no pelo seu indiscutivel valor.

### A debandada

O deputado evolucionista sr. José Perdigão abandonou o grupo do sr. dr. Antonio José d'Almeida, por não concordar com a attitude dos seus correligionários.

O sr. dr. Victor José de Deus, não querendo tambem solidarizar-se com os arruaceiros, abandonou a sala quando os seus collegas começaram a esmurrar as carteiras.

### Uma mensagem

Corre o boato de que a Associação de marceneiros de obra fina vai dirigir uma mensagem de congratulação ao partido evolucionista, honrando-o pela valentia com que escavacou as cartei-

acentuou neste ano de 1913, e da confiança pública, cada vez mais radicada nas novas Instituições. E afinal os números demonstram mais uma vez este axioma, tantas vezes infelizmente esquecido: — que o desafogo do Tesouro resultou essencialmente, como condição sine qua non, da diminuição de despesa e do aumento de receitas. Continuar este caminho é ter a certeza de que Portugal não somente se salvou pela Republica, mas restabeleceu, graças a ella, em pouco tempo, as condições de vida de um povo moderno, de que se encontrava tão afastado».

Vê-se que a Republica continua a administrar intelligentemente os dinheiros da nação. E isto é estando o sr. dr. Afonso Costa a gerir a pasta das finanças. Imagine-se o que seria se o ministro fosse... o sr. Alfredo Pimenta!

ras da Câmara e incitando o a proseguir na sua obra meritória, que muito concorrerá para atenuar a crise que está atravessando a classe.

Nas fileiras evolucionistas causou a notícia justificado regosijo. O deputado Gouveia Pinto, que pela côr é selvagem, mas que tem costela evolucionista, quando teve notícia da mensagem, não se pôde conter e exclamou:

«O preto também ser gente!...»

**Bexiga evolucionista**

Do sr. dr. Brito Camacho, falando dos recentes acontecimentos parlamentares:

«O que levou o partido evolucionista a fazer obstruccionismo, falando com uma incontinência de bexiga atónica, foi um projecto de lei apresentado pelo autor destas linhas, autorizando a vila de Portimão a contrair um empréstimo para melhoramentos locais!»

Incontinência de bexiga atónica! Mas então já nem vale ao evolucionismo o reputado especialista das vias urinárias?

**Será verdade?**

Constaram-nos que, ha dias, á Porta Férrea, um archeiro da Universidade, dizendo mal da República e dos republicanos, teve esta frase:

— O País está sendo governado por um *síctia* de ladrões!...

Um lente de medicina que ia passando, cumprimentou, sorridente, o archeiro, e acrescentou:

— E de bandidos.

E nós, ao vermos que em Portugal ha criaturas que o ódio contamina e desvaia, sentimos um nójo extraordinário, a ponto de estarmos resolvidos a passar uma temporada em Paris.

Saudades dos Campos Elyseos!...

**Dr. Marques dos Santos**

Concluiu, brilhantemente, as suas provas de concurso ao lugar de 1.º assistente da faculdade de medicina, grupo de anatomia patologica, o nosso illustre amigo e correligionario sr. dr. João Marques dos Santos, presidente da Comissão Distrital Republicana.

O sr. dr. Marques dos Santos que foi um dos alumnos mais classificados do seu curso, alem de ser um espirito culto, possui notaveis facultades de trabalho.

Felicitemos mui sinceramente o nosso amigo, abraçando-o.

**Ao sr. administrador dos Hospitais**

Chamamos a atenção de V. Ex.ª para as cenas vergonhosas que se estão dando nos quartos particulares do Hospital, onde se

encontram dois presos comuns que, por empenhos, conseguiram baixar ao Hospital estando de perfeita saude.

Dizem-nos que esses presos fazem o que muito bem lhes apetece, sendo rara a noite que ali não se jogue e ceie com mulheres que tem o seu registo na policia.

Alem d'isto, outros factos, ainda de maior gravidade, chegam ao nosso conhecimento, factos que devem ser reprimidos imediatamente e que tem produzido certo escândalo e merecido as mais severas censuras.

Esperamos que V. Ex.ª tome as providências que os casos apontados reclamam.

**Comissão Distrital**

Sessão de 19 de Junho

Aprovou: As percentagens para o ano de 1914 votadas pelas camaras municipais da Louzã, Mira, Soure e Taboã; as deliberações da camara municipal de Cantanhede, relativas á cedencia de terreno publico para alinhamento de obras de construção nos logares da Pena, Murte de Camarneira; a deliberação da camara municipal da Figueira da Foz, referente á alienação, por aforamento, de 11.326m.º de areal no logar da Gála, dividido em lotes para edificações; a deliberação da camara municipal de Góes, concedendo licença precária, para condução de aguas por canalisação soterrada em terrenos publicos; e o projecto e orçamento para obras a executar no local destinado ao mercado semanal na vila de Táboã.

**LUTUOSA**

Faleceu em Lisboa, a ex.ª senhora D. Maria Germana Trilho, estremosa mãe do nosso presado colega da redação d'«O Mundo», sr. Carlos Trilho, a quem apresentamos as nossas sentidissimas condolencias.

— Após dolorissimo sofrimento, faleceu ante ontem nesta cidade a ex.ª senhora D. Palmira Peres Furtado Galvão, dedicada esposa do sr. dr. Alberto Serpa Cruz, digno notario nesta cidade, filha estremosa do sr. dr. Vitorino Peres, advogado em Penela, irmã dos nossos amigos srs. Alípio Peres Furtado Galvão e dr. Joaquim Urbano Peres Furtado Galvão.

O funeral da malograda senhora foi um testemunho de viva saude. O feretro seguiu para Penela onde ficou depositado em jazigo de familia.

Os nossos sentidos pesames á familia enlutada.

**UM BOATO**

Tendo chegado ao nosso conhecimento que, com o claro intuito de indispor o chefe do governo com a Faculdade de Direito, algum espalhava pela cidade que um dos membros da comissão que ultimamente foi a Lisboa falar com o sr. dr. Afonso Costa havia afirmado que este illustre estadista insinuava que os recentes acontecimentos academicos tinham sido instigados pelos professores da mesma faculdade e, especialmente, por um desses professores, procurámos informações que nos habilitassem a desmentir categoricamente a invenção.

Para isso procurámos os srs. dr. Carlos Dias, Francisco Vilaca da Fonseca, Frederico Pereira da Graça, João Rodrigues de Moura Marques, Manuel das Neves Barata, Joaquim Gandarez e Manuel José Teles, afirmando-nos todos estes cavalheiros ser absolutamente falso o boato que certas boas almas por aí andaram espalhando e que o sr. dr. Afonso Costa não pronunciou uma palavra que autorizasse qualquer dos membros da comissão a supôr que no espirito do illustre chefe do governo houvesse a intenção de afirmar ou de insinuar que á Faculdade de Direito ou alguns dos seus professores coubesse qualquer parcela de responsabilidade nos acontecimentos academicos. Muito ao contrário, o sr. dr. Afonso Costa fez até referências elogiosas para a Faculdade em geral e, especialmente, para alguns dos professores, acentuando que a falta de aproveitamento dos alumnos se devia exclusivamente ao facto de eles não estudarem nem frequentarem as aulas.

Nunca acreditámos na seriedade do tendencioso boato; mas quizemos desmentir lo categoricamente com o testemunho dos cavalheiros acima citados e que constituem a maioria da comissão, militando alguns deles em partido adverso ao nosso.

Fica desta fórma desmentido o boato e mais uma vez demonstrada a seriedade das pessoas que espalharam não só este, como muitos outros, entre os quais o de haver feito o sr. dr. Afonso Costa a ameaça de que, se a cidade fizesse manifestações de protesto por os actos serem em Lisboa, decretaria immediatamente o desdobraimento da Faculdade.

Para prevenir as pessoas que nos lêem devemos dizer que a *Tribuna* só em casos excepcionais se occupará a fazer desmentidos desta natureza.

O espaço de que dispomos é pequeno e não nos chegaria para desmentirmos todos os boatos espalhados pelas tais boas criaturas, que, não tendo capacidade para fazerem um trabalho útil, se entreteem a pregar as mais desavergonhadas mentirozas.

**Jardim-Escola João de Deus**

Um grupo de socios do Centro Republicano Dr. Fernandes Costa, que tinha resolvido inaugurar, na sala do mesmo Centro, os retratos dos Ex.ªs Srs. Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho e Antonio Augusto Gonçalves, desistindo desse intento, distribuiu a importancia colhida, para esse fim, por varios estabelecimentos de beneficencia comimbricenses, cabendo reis 55500 ao Jardim Escola João de Deus, que a Comissão Auxiliar muito agradece.

Para o Festival, ofereceram prendas mais as seguintes senhoras, e senhores:

D. Isabel Garrido, D. Maria Augusta Macedo, D. Emilia Berta Macedo, D. Maria da Conceição Costa, D. Julia Nunes da Costa, D. Maria da Conceição Leal Faria, D. Albertina Martins, França & Arménio, Alípio Augusto dos Santos, França Amado, J. Granadeiro, Augusto da Costa Martins, Augusto Gonçalves e Silva, Moura Eloy, Manuel Vilaça da Fonseca, Gaito & Canas, Manuel Pessoa Leitão, Paz & Filho, Alice & Menes L.ª, dr. Augusto Mendes Simões de Castro e um anonimo.

**Carnet**

Partiu para Lisboa, com sua ex.ª familia, o nosso querido amigo sr. Guilherme Teles de Menezes.

— Regressou de Lisboa, o sr. Gilberto Simões, conhecido comerciante d'esta praça.

**Noticiario**

**Recrutamento Militar**—Nos dias 2, 3, 4, 5, 7, 8 e 9 do proximo mês de julho, devem ter lugar no quartel da Sofia, a inspecção dos mancebos do concelho, pertencentes ao recrutamento militar d'este ano, conforme a indicação junta: dia 2, freguezias de Almalagães, Ameal, Antanhol e Arzila; dia 3, freguezias de Assafage, Castelo Viegas, Ceira e Ribeira de Frades; dia 4, Cernache, Santa Clara e Taveiro; dia 5, freguezias de S. Bartolomeu e Sé Velha; dia 7, freguezia de S. Martinho; dia 8, freguezia de Santa Cruz; dia 9, freguezia da Sé Nova.

**A greve dos varredores**—Na sua sessão de quinta-feira, a Comissão Municipal Administrativa deliberou, por proposta do vereador sr. Adriano Viegas da Cunha Lucas, despedir do serviço da Camara, os empregados da limpeza, Alberto dos Santos, José Marcelino, Joaquim Ramos Pinho, José Maria Simões Figueira, José Antonio Bor-

ges, Manuel Maria, Francisco de Sousa, Estevão Roque e José Silva, accusando-os de terem sido os promotores da greve do pessoal da abegoaria.

**Obra d'arte**—O nosso estimado conterraneo e mui distinto artista, sr. Abel Elizeu, está procedendo á execucao da pintura em seda de uma bandeira para a «Sociedade Coimbra-Centro», que se ha de exhibir brevemente no Cortejo Civico por occasião das Festas da Cidade.

**Escola Central**—A Comissão Municipal Administrativa, tomando em consideração um officio da Inspeção Escolar, resolveu tomar a responsabilidade de fornecer o mobiliario para a Escola Central da Sé-Nova.

**Vida partidária**—A Comissão Paroquial Republicana da freguezia do Cabril, concelho de Pampilhosa da Serra, ficou assim organizada:

Abilio Tavares, Manuel Dias da Silva, José Domingues Quinta, Antonio Maria Tavares e José Tavares Junior, effectivos; José Maria Tavares, Joaquim Firmio do Carmo, Manuel Custodio, Albano dos Santos e Joaquim Maria, substitutos.

**Excursão adiada**—Por motivos varios e alheios ao «Centro Escolar Democratico de Santa Isabel» de Lisboa, fica transferida para quando se anunciar, a excursão á cidade da Figueira da Foz, que devia realizar-se amanhã.

**Instrução publica**—Foram eleitos vogaes do Conselho Superior d'Instrução Publica, os seguintes professores: srs. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, pelas faculdades de ciencias; dr. Eugenio d'Albuquerque Sanchez da Gama, pelo ensino secundario.

**Processo disciplinar**—O Concelho Superior d'Instrução Publica aprovou o parecer sobre o processo disciplinar instaurado contra o professor de Janeiro de Bai-xo, sr. Manuel Antão Dias.

**Escola Agricola**—Não ocorre vaga pelo falecimento do sr. João Evangelista do Patrocinio, economo da Escola Nacional d'Agricultura, porque este logar foi extinto por decreto de 26 de maio de 1911.

**Pelo Tribunal**—Na audiencia de quinta-feira foram distribuidos os seguintes processos:

Ao escrivão do 1.º officio, sr. Almeida Campos — Acção de processo ordinario requerida pela «Sociedade Constructora», desta cidade, contra o director do «Internato Academico», Jorge de Barros Capinha e sua esposa; Inventario orfanologico por obito de Francisco Fernandes d'Almeida, morador que foi no logar do Tovim de Cima.

Ao escrivão do 2.º officio, sr. Faria — Carta precatoria para pe-

**CIVILISAÇÃO**

(Eça de Queiros)

Tudo o que pôde conhecer quem, como este genial farçante, viveu cinquenta anos numa solitaria hospedaria de provincia, levantando apenas os olhos dos livros para conversar, á meza redonda, com os alferes da guarnição!

E o outro, o israelita, o homem dos Cantares, o muito pedantico rei de Jerusalem, só descobre que a vida é uma ilusão aos setenta e cinco annos, quando o poder lhe escapa das mãos tremulas, e o seu serralho de trezentas concubinas se torna ridiculamente superfluo á sua carcassa frígida. Um dogmatista

fnabremente sobre o que não sabe — e o outro sobre o que não pode. Mas que se dê a esse hom Schopenhauer uma vida tão completa e cheia como a de Cesar, e onde estará o seu schopenhauismo? que se restitua a esse sultão, besuntado de literatura, que tanto edificou e professorou em Jerusalem, a sua virilidade — e onde estará o *Eclesiastes*? De resto, que importa bemdizer ou maldizer da vida? Afortunada ou dolorosa, fecunda ou vã, ela tem de ser vida.

Louros aqueles que, para a atravessar, se embrulham desde logo em pesados véos de tristeza e desilusão, de sorte que na sua estrada tudo lhe seja negro, não só as leguas realmente escuras, mas mesmo aquelas em que scintile um sol amavel.

Na terra tudo vive — e só o homem sente a dôr e a desilusão da

aida. E tanto mais as sente, quanto mais alarga e acumula a obra d'essa intelligencia que o torna homem, e que o separa da restante natureza, impensante e inerte. E' no maximo de civilisação que ele experimenta o maximo de tedio.

A sapiencia, portanto, está em recuar até esse honesto minimo de civilisação, que consiste em ter um teto de colmo, uma leira de terra e o grão para nela semear. Em resumo, para reaver a felicidade, é necessario regressar ao Paraiso — e ficar lá, quieto, na sua folha de viôba, inteiramente desguarnecido de civilisação, contemplando o anho aos saltos entre o tomilho, e sem procurar, nem com o desejo, a arvore funesta da Ciencia! *Dixi!*

Eu escutava, assombrado, este Jacinto novissimo. Era verdadeiramente uma resurreição no magnifico estilo de Lazaro.

Ao surge et ambula que lhe

tinham sussurrado as aguas e os bosques de Torges, ele erguia-se do fundo da cova do Pessimismo, desembaraçava-se das suas casacas do Paole, et ambulabat, e começava a ser ditoso. Quando recolhi ao meu quarto, aquelas horas honestas que convem ao campo e ao Optimismo, tomei entre as minhas a mão já firme do meu amigo, e pensando que ele emfim alcançara a verdadeira realza, porque possuía a verdadeira liberdade, gritei-lhe os meus parabens á maneira do moralista de Tibur:

*Vive et regna Fortunata Jacinte!* D'ahi a pouco, atravez da porta aberta que nos separava, senti uma risada fresca, moça, genuina e consolada.

Era Jacinto que lia o *D. Quixote*. Oh bemaventurado Jacinto! Conservava o agudo poder de criticar, e recuperara, o dom divino de rir!

Quatro annos vão passados. Jacinto ainda habita Torges. As paredes do seu solar continuam bem calas, mas nûas.

De inverno enverga um gabão de briche e acende um braseiro. Para chamar o Grilo ou a moça, bate as mãos como fazia Catão.

Com os seus deliciosos vagares, já leu a *Iliada*.

Não faz a barba. Nos caminhos silvestres, pára e fala com as crianças. Todos os casaes da serra o bemdizem. Ouço que vai casar com uma forte, sã, e bela rapariga de Gniães. Decerto crescerá ali uma tribu, que será grata ao Senhor!

Como ele, recentemente, me mandou pedir livros da sua livraria (uma *Vida de Buddha*, uma *Historia da Grecia* e as obras de S. Francisco de Sales) fui, depois d'estes quatro annos, ao *Jasminero* deserto.

(Continua)

## LITTERATURA

## O LEQUE

Estava a noiva tímida e formosa,  
na primeira manhã do seu noivado,  
na pequenina alcôva silenciosa  
onde abraçara o seu esposo amado.

Graciosa, o leque de charão agita,  
desoprimido o sufocado peito;  
mas nele, por acaso, estava escrita  
uma frase que tinha este conceito:

« Nos dias de calor, em pleno estio,  
o meu frescor suavíssimo apetece...  
Chega o rigor do inverno, chega o frio,  
e toda a gente me desdenha e esquece. »

A noiva leu; e nisto, de repente,  
ergueu o olhar turbada e pensativa.  
Deixou-a aquele dístico inocente  
numa vaga tristeza, apreensiva.

« E' moço, diz, o meu amado esposo;  
por isso vem neste primeiro ardor,  
refrigerar seu coração fogoso  
nas carícias subtis do meu amor.

Mas quando tiver frio o coração,  
e nele a chama juvenil, pereça,  
quando fôr sem desejo e sem paixão,  
talvez um dia me desdenhe e esqueça... »

Antonio Feijó.

nhora, em fôrma, passada a requisição do Ministerio Publico junto do Tribunal do Comercio do Porto, contra José Marques Ladeira, viuvo, negociante, residente nesta cidade, extraição dos autos de execução por custas; acção de processo ordinario requerida pelo comerciante desta cidade, Manuel Bernardo Loureiro, contra a « Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra ».

Ao escrivão do 3.º officio, sr. Perdigo — Acção de processo ordinario requerida pela « Sociedade França & Armenio, desta cidade, contra o cidadão Jorge de Barros Capinha; acção de pequenas dividas requerida por Adelino Amado Filipe, negociante, desta cidade, contra o mesmo Jorge de Barros Capinha; inventario a que se procede por obito de D. Josefa Dória Planas, residente que foi nesta cidade.

Castigo disciplinar — A Comissão Municipal Administrativa resolveu na sua ultima sessão, suspender por irregularidades de serviço, o vigia municipal n.º 41, Anibal Caldas.

Estrada Municipal — O sr. Luis Pedro Pinto tomou de empreitada, pela importancia de reis 8033000, a construção do primeiro lanço da estrada de Coselhas a S. Paulo de Frades.

Excursão a Coimbra — Consta-nos que, em Lisboa, se está promovendo uma excursão a esta cidade, que se realizará por ocasião dos festejos de julho.

Liceu — No dia 25 do corrente serão encerradas as aulas no liceu central d'esta cidade, devendo os exames começar no dia 1 do proximo mês de julho.

Passelo — Realizar-se-ha amanhã, o passeio promovido pelo « Gremio Operario » á pitoresca e aprazível Mata de Vale de Canas.

Tribunal do comercio — Pelo tribunal do commercio d'esta cidade foi homologada a concordata proposta pelo comerciante d'esta cidade, Larmartine Cardoso.

Cofre municipal — Nota da existencia de fundos pertencentes á Camara Municipal deste concelho, no ultimo dia da semana finda em 18 do corrente:

Entradas — Saldo da semana antecedente, 41:1453456 reis; cobrança durante a semana, reis 1:5783832.

Saídas — Entregas feitas por conta da Camara, 4.3853940 reis; depositado na Caixa Geral, por conta dos fundos da viação, reis 153190.

Saldo em cofre 8:3233158 reis.

Sessão camarária — O sr. Frederico Pereira da Graça, mui digno Presidente da Comissão Municipal Administrativa, relaton na sessão de quinta-feira, os termos da entrevista que, com outros cidadãos, tivera com os srs. Presidente do Ministerio e Ministro do Interior sobre a solução adotada em virtude dos recentes conflitos, acêrca dos actos da facultade de direito, afirmando que suas ex.ªs prometeram compensar a cidade dos prejuizos que tem tido, promessa em que a Camara plenamente confia.

As palavras do sr. Frederico Graça ficaram registadas na acta.

Pela policia — Foi preso Eduardo Ramos, soldado n.º 100 da 2.ª companhia do 2.º Grupo de Companhias da Administração Militar, por ter agredido no Terreiro da Erva, Antonio Rodrigues, natural de Ceira.

— José Ribeiro, d'esta cidade, queixou-se á policia de que Luis Cardoso e sua mulher Felismina da Conceição lhe subtraíram do seu domicilio alguns objectos.

— Foi enviado para o tribunal, Amadeu da Silva Ricou, vadio, solteiro, de 31 anos, natural do Porto, por ter furtado a José dos Santos, de 17 anos, morador no Beco da Imprensa, jogo de loteria no valor de 33700 reis, e 13170 reis em dinheiro.

— Estam presos Hugo da Conceição LÉ, de 11 anos, e Mateus Elisario, o Unicornio, de 17 anos, por terem escalado o muro da cerca do Asilo da Meadocidade e roubarem 5 galinhas que venderam por mil reis, gastando o dinheiro em seu proveito.

— Foi preso em Soure, o gatu-no incorrigivel Severo Antunes, o Azeitona, morador no Terreiro da Erva, por ter furtado varias peças de roupa á atriz Emma de Fusia, da Companhia Vitaliani.

Despachos — Foi nomeado substituto do juiz de direito da comarca de Coimbra o sr. dr. Clemente de Mendonça.

Instrução primaria — Está aberto concurso documental para o provimento das seguintes escolas primarias deste distrito:

Meruje, concelho de Oliveira do Hospital; Carvoeiro e Paradela, concelho de Penacova, e Covelo concelho de Tábua, todas do sexo masculino; Teixeira, concelho de Arganil; Mega de S. Domingos e Roda Cimeira, concelho de Góis; Casal de Ermio, concelho da Louzã, e Hombres, concelho de Penacova, mistas.

Pastel — Na paginação, empastelou se o artigo sobre a eminente artista Itália Vitaliani. Irá no proximo numero.

## Anuncios

Serviço da República

## EDITAL

A Comissão Concelhia dos Bens das Igrejas, no concelho de Coimbra, pertencentes ao Estado:

Faz saber que pelas 12 horas dos dias 22 e 24 do mês corrente, no extinto Cartorio do Cabido da Sé, desta cidade, terá logar a continuação da venda, por meio de leilão, de objectos de ouro e prata, móveis e paramentos, que pertenciam ao dito Cebido, os quais serão entregues a quem maior lanço oferecer.

Coimbra, 1 de junho de 1913.

O Presidente,  
Eugenio Sales.

## Alviçaras

DAM-SE a quem der informação da igreja, capela, ou propriedade, onde se encontra uma figura de pedra, de grandesa aproximadamente metade do natural, e que representa um santo sentado, escrevendo sobre uma tira de pergaminho.

Rua dos Coutinhos, n.º 32

## Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.  
Pedir catalogo com preços.  
Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

## CASA

(Bom emprego de capital)

Vende-se uma com quintal, construção moderna, muito higienica e bem situada.

Nesta redação se diz com quem se trata.

## MANUTENÇÃO MILITAR

## ANUNCIO

O Conselho Gerente d'este estabelecimento faz publico que nos termos da lei de 20 de julho de 1912, a partir de 25 do corrente, recebe propostas para o fornecimento de centeio e trigo mole e rijo para o fabrico de pão e massas e de aveia, fava e palha destinadas a composição das rações do gado do exercito.

As propostas devem ser acompanhadas das respectivas amostras tipos em quantidade não inferior a um quilograma e conter as seguintes indicações:

Profissão do proponente  
Residencia escolhida para efeitos commerciaes.

Declaração passada na repartição de finanças em que prove estar coletado como produtor do genero que pretende vender.

Quantidade aproximada do genero que pretende vender.

Preço do quilo ou litro (devendo neste ultimo caso indicar o peso de cada litro).

Todas as demais condições para a execução dos referidos fornecimentos acham-se patentes na secretaria d'este estabelecimento, onde podem ser examinadas em todos os dias uteis das 10 ás 17 horas, remetendo-se pelo correio os exemplares que forem solicitados.

Beato, 9 de junho de 1913

O Secretario do Conselho.

Bruno de Lencastre  
Capitão.

## ARMANDO DE CARVALHO

## ADVOGADO

MONTEMOR-O-VELHO

## DINHEIRO

Empresta-se até á quantia de 6:000\$000 reis, sobre hipoteca.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 142, cartorio do notario Serpa Cruz.

## CONFETARIA

Passa-se em boas condições, a melhor, mas bem situada de Coimbra, e que mais clientela tem.

Trata-se com o seu proprietario na Rua Ferreira Borges.

## Ourivesaria e Joalheria

PAZ &amp; FILHO

Rua de Ferreira Borges, 180  
Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes.

Serviços em prata para almoço, faqueiros, centros, tableiros, salvas, etc etc.

Relogios em ouro, prata e aço dos melhores fabricantes.

Variedade em objectos para brindes.

## EXPOSIÇÃO DE MOVEIS

DE

VEIGA &amp; C.ª

Rua da Sofia, n.º 100 — Coimbra

Mobílias completas e moveis isolados. Toma-se conta de todos os trabalhos de marcenaria. Ferragens para moveis estilo Imperio, Luis XV, Luis XVI e genero inglês; ferragens decorativas para mobília em todos os estilos.

Compram-se e restauram-se moveis artigos. Todas as mobílias vendidas em nossa casa sam fabricadas em nossas oficinas e, portanto, garantidos.

## José Alberto dos Reis

## ADVOGADO

Rua da Sofia

## Roteiro da Lousan

Está á venda nas casas commerciaes da Lousan e nos principaes hoteis e livrarias do país o Roteiro illustrado do viajante na Lousan, cujo produto reverte em favor da construção da casa para a Escola de Cova do Lobo.

Preço 100 reis

## José Gomes Paredes

## Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3.ª  
antiga Rua da Louca.

## AMENDOAS

Na Casa Inocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Preços rasoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de merceria.

## Francisco M. Pimentel

## SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.ª

## Alberto Pita d'Oliveira

## Solicitador

## Cobrança de dividas

Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.

Empréstimos sobre hipotecas

ESCRITORIO: 121 A B, da Sofia 120

RESIDENCIA: Estrada de Lisboa

SANTA OLARA

## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salve as creanças atacadas de Vermes com o

**VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 350 reis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

## A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa,  
cabelo forte e  
juventil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15000 reis



## LIVRARIA

França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges  
COIMBRA

Últimas publicações d'esta casa:

- «A organização e competencia dos tribunales de justiça portuguezes» — Dr. Chaves e Castro.
- «Direito Criminal Português» — Dr. Caeiro da Mata.
- «Constituição Política da Republica Portuguesa» — (Comentario) — Dr. Marnoco e Sousa.

Novidades literarias:

- «A Evocação da Vida» — Augusto Casimiro
- «Terras da Beira» — José Monteiro
- «A Sombra dos Cedros» — Manuel Eugenio Massa
- «Asas» — (Contos) — Orlando Marçal

## PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

### TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.  
Corretor a todos os combolos.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

**ACEITAM-SE COMENSÁES**

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

**DR. RIBEIRO NOBRE**

Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 17500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte discursiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 17200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição). Um volume de 1776 paginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: 17800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895 e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso completo, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por fórma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suíficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

## IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletes, Maquinas  
de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicicletes.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de modelos, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Corretores ardebo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estagio de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10,000 reis em cada Maquina, que qualquer casa congenere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chégarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzada duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicicletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abattimentos aos preços das mais casas.

**Bicicletes em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meos dias e dias contratos especiaes.

**Officinas.** Para concertos de Bicicletes e Maquinas de costura por mais difficéis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

# ATRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietário e Director  
**Guilherme d'Albuquerque**

Editor — José Maria da Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 35000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os str. assinantes tem 30 % abatimento

## GRANDIOSAS FESTAS DA CIDADE

DE 3 A 10 DE JULHO

**Inauguração solene da estátua a Joaquim Antonio d'Aguiar**, com a presença de Sua Ex.<sup>a</sup> o Presidente da República. Imponente **Cortejo Cívico** em que tomam parte todas as classes sociais, orfeons, bandas e troupes musicais e suntuosos carros alegóricos representando a Cidade, Instrução, Comércio e Indústria, Escola Industrial Brotero, Escola Livre das Artes do Desenho, Agricultura e Exército. **Récita de Gala** em honra de Sua Ex.<sup>a</sup> o Presidente da República. **Inauguração do Museu Machado de Castro. Corridas de bicicletas. Exposição** dos trabalhos artisticos e industriais da Escola Brotero. **Concurso pecuário. Exposição Fotográfica. Concurso de Bebés. Escalada de Bombeiros. Parada militar. Paradas de gymnástica. Festas da Fraternidade Militar. Festas das escolas primárias. Ornamentações e iluminações nas ruas e avenidas. Deslumbrantes fogos d'artificio** no Mondego e Avenida Navarro. **Certamen de ranchos** de tricanas e crianças. Orfeons, bandas de música e tunas. **Grandiosos festivais no Parque de Santa Cruz**, com deslumbrantes iluminações electricas, a gaz, acetilene, veneziana e Minho e túneis de verdura e luz e surpreendentes fogos d'artificio. Festas religiosas à Rainha Santa. Exposição dos principais monumentos e museus da cidade, como Sé Velha, Santa Cruz, túmulo de prata da Rainha D. Izabel d'Aragão, Tesouro da Sé, Museu de Zoologia, etc.

Estas festas coincidem com a semana desportiva de 6 a 13 promovida pelo "Tiro e Sport,." Concurso Hípico de 6 a 13 de julho. **BILHETES** de caminho de ferro a preços reduzidíssimos.

### ITÁLIA VITALIANI

Pela cidade de Coimbra passaram nestes últimos dias, e já pela terceira vez, a trágica Itália Vitaliani.

Bem raras vezes nos tem honrado com as suas visitas celebridades de renome mundial.

Pobre Emmanuel!! As suas gloriosas creações, *Rei Lear*, *Othello*, *Hamlet*, que deslumbraram as primeiras plateias da Europa e da America, e que tornaram immortaldouro o seu nome, não conseguiram atrair o público coimbricense.

Que sensação de frio ainda hoje regela o coração ao rememorar o aspecto triste e desalentado do teatro na noite do *Rei Lear*, trabalho glorioso no qual vários artistas se tem abalançado, mas... que distancia do Mestre!

A morte do *Rei Lear*, sobre o cadáver de Cordélia estrangulada; era dum realismo dilacerante e pungente.

Anos depois da vinda do grande trágico, sucessivamente e por varias vezes, Coimbra teve a felicidade de aclamar Itália Vitaliani e Mimi Aguglia, que, mais felizes do que aquelle, foram delirantemente applaudidas numa verdadeira febre de entusiasmo.

São inolvidáveis as noites da

*Malia, Figlia di Jorio, Buena Gente, Fraccolo sotto il Maggio*, e tantas outras.

Que atriz capaz de igualar nestes dramas e tragédias a siciliana Mimi Aguglia, cujos nervos parecem aquecidos e convulsionados pelas flamas do Etna?

Itália Vitaliani possuiu predicados de maior equilibrio, porque tanto brilha nas escolas classicas modernas, veja-se a *Maria Stuart* de Schiller, e na comédia, *La Locandiera* de Goldini, como em qualquer tragédia gréga, sendo um assombro a criação da *Phedra* na tragédia de Euripedes.

No teatro romantico, como é bello admirar as suas soberbas creações, que percorre todos os países, todos os tempos e todos os dramaturgos de génio e de valor: — *Maria Antonieta, Cavalaria Rusticana, Dama das Camélias, Tosca, Fedora, Odette, Zazá*, etc., etc., salientando as obras primas de Bracco, Giacosa, Ravetta, Gabriel d'Annunzio, etc.

No teatro filosofico e de tese, desde a escola alemã até ao Shakspeare do norte, o norueguês Henrik Ibsen, é genial a trágica Itália Vitaliani.

A *Mogda*, sempre na bagagem de todas as sumidades dra-

máticas desde a Duse á Sarah Bernhardt, quem poderá esquecer a Vitaliani?

Eleonora Duse, que nos concedeu a honra de em 1898 crear no teatro D. Amélia a *Edda Gabler* de Ibsen, ao ser felicitada no seu camarim por tudo quanto havia de ilustre e intelectual em Lisboa, disse: « quem é inexcedível neste papel é a Vitaliani. »

A *Edda Gabler*, que acervo de dificuldades!

A *Edda Gabler* é uma histérica de aspectos bizarros, feita de imprevistos, desequilibrada, vivendo em falso, num agitar constante de visões semelhantes ás do alcool, contorsionada em desesperos, arrastada a um trágico suicidio numa serenidade aparente.

E é neste trabalho, erigido de embaraços para um público latino, que Lisboa a acaba de festejar em S. Carlos, na noite de despedida.

A Vitaliani é ao lado da Ristori e da Duse a glorificação da sua pátria.

E que pátria!!

A Itália, alma-mater da civilização moderna, país da Belêsa e da Arte, onde os maiores génios da Europa, desde Goethe até Ibsen foram buscar amor e inspiração.

### NOTAS & COMENTARIOS

#### Engano

A *Provincia*, noticiando o regresso do nosso ilustre amigo sr. dr. João de Deus Ramos, incluia o nome do sr. Cesar de Melo no número das pessoas que esperam sua ex.<sup>a</sup> na estação do caminho de ferro.

Podia ser verdade, mas é mentira. E' no entanto de supôr que, tendo-se espalhado que o sr. Cesar de Melo iria esperar o ilustre governador civil, esse facto explicou a ausência dos garotos que certos malandrins andaram contratando para fazerem uma manifestação de desgosto á chegada do nosso prezado amigo sr. dr. João de Deus Ramos.

O medo é que guarda a vinha.

#### Soceguem

Espalhou se para aí o boato de que o governo se demitiria em breve e que o sr. dr. Afonso Costa seria substituido pelo sr. dr. Brito Camacho. E' o próprio sr. Camacho quem se encarregou de desmentir a baléa, afirmando na *Lucta* que o governo está hoje mais forte do que ontem e que, por todos os motivos, convem que tenha longa vida.

Soceguem. Ainda é cedo.

#### Dr. Mendês dos Remedios

Foi concedida a exoneração pedida pelo sr. dr. Mendês dos Remedios, do lugar de reitor da Universidade.

### Situação financeira

Os jornais de hoje publicam a nota, ontem lida no Senado pelo ilustre chefe do governo, dos títulos da dívida pública em poder do Estado, pela qual se demonstra que o resgate, na sua gerência, tem sido de 1:502 contos de reis, havendo portanto um grande aumento no resgate. Bem dizia ha dias o sr. dr. Afonso Costa, voltando-se para a opposição: « Assim é que se governa! »

#### Dr. Germano Martins

Esteve nesta cidade, o nosso ilustre correligionário sr. dr. Germano Martins, deputado e director geral do ministerio da justiça.

#### Adagio, Pensamento

#### e Anedota

O menino e o cachorrinho vão para onde lhe fazem o ninho.

A instrução é o ornamento do rico e a riqueza do pobre.

Numa casa d'hospedes:

— Li hoje um artigo no jornal, — observou a dona da casa, — onde se diz que, dois terços pelo menos, de todas as doenças que affigem a humanidade, são devida das, a comer de mais!

— Concordo com o que esse jornal diz, observou do extremo da meza um dos hospedes, — e a prova é que se passam mezes nesta casa, sem ninguem cair doente.

# O Exército da Republica

IV

O serviço pessoal e obrigatório — Suas consequências. Qual o objectivo da nossa educação militar? O espirito democratico e a Instituição militar. O Problema social. A Ideia — Patria. Qual a nossa situação na politica internacional? O Antimilitarismo. Da acção educadora e inteligente dos nossos officiaes depende grande parte do exito na patriótica tarefa da nossa libertação moral, para engrandecimento da Republica e segurança da Pátria.

(Apostamentos para um livro abandonado).

Mas, dirão muitos, como ha de ser possível manter na mão dos chefes, uma tropa sobre que não temos o velho ascendente que o receio da parte do soldado, e o prestigio dum isolamento hostil nos dava. como nos hemos de fazer obedecer, por criaturas que discutem os nossos actos. que conosco vivem sem nos temer, sem nos respeitar?

Tem uma resposta facil esta objeção sem peso. Mas antes deixemo-nos aqui affirmar a opinião de que estas ideias têm de ser postas em pratica pela gente nova sobretudo, e que esta tem por obrigação romper resolutamente com os empecilhos que a rotina de muitos lhe hão de armar.

O futuro da Patria assim o exige. Numa democracia em que muitas vezes se invoca a falta de educação geral para justificar as lentidões duma obra legislativa que teria a vantagem de iniciar, educar e a, a gentes portuguezas na pratica democratica dos seus direitos e deveres. numa democracia em que a Igualdade e Fraternidade se invocam como principios basilares da vida social, — o exercito não pode deixar de se influir naqueles principios, e promover a sua melhor e mais ampla compreensão pelas massas que pelas fileiras vão passando.

A disciplina, no exercito portuguez, para completa coroação e bom exito da obra a cargo de todos os portuguezes, a preparação da defesa da patria — deve basear-se

sobre a consciencia da grandeza dessa obra e na fraternal assistencia do officia, como iniciador e mestre do soldado, em todos os momentos da preparação militar deste, como um guia, um irmão mais velho, respeitado e venerado, cuja acção se imporrá constantemente uma autoridade cheia de simpatia e dedicacão, mas nem por isso menos firme nem menos util. E tal acção, lenta e convicta, «insuflando ao cidadão soldado o ardor militar e a fé patriótica dos nossos officiaes possuidos do espirito democratico e das necessidades do momento actual» — será o verdadeiro instrumento da nossa regeneração.

Cada soldado servirá com gosto, os officiaes serão queridos pelos seus soldados, — e cada officia terá por eles a mesma boa simpatia amiga dum companheiro que sabe mais e tem mais responsabilidades, e que porisso mesmo deve ser respeitado sem deixar de ser admirado e amado.

E' preciso acabar com duas legadas: A de que o cidadão vem preverter, inutilisar as suas qualidades de trabalho, inutilisar-se como força activa e diligente durante a sua, hoje curta, permanencia nas fileiras. E a de que officia portuguez não trata, por todos os modos, de contribuir, constantemente para o aperfeicamento, do nosso soldado como homem de guerra e como cidadão.

Antão Vasques.

## A obra do governo

Quando o sr. dr. Afonso Costa apresentou ás camaras o orçamento geral do Estado, o evolucionismo pretendeu fazer espirito com as importantes reduções de despesa feitas pelo illustre estadista — espirito contrafeito, que mal conseguia dissimular o furioso desespero que o devorava. E para logo afirmou na imprensa que havia de reduzir o milagre

ás suas devidas proporções, que o sr. dr. Afonso Costa não passava de um sucessor de Pereira Carrilho, etc.

Discuti-se o orçamento e o evolucionismo teve que se curvar ante a evidencia dos factos, reconhecendo, embora com mágnua, que o orçamento era a expressão da verdade, sem *trucs* nem artificios.

Mudou então de tática e começou a afirmar que o sr. dr. Afonso Costa para equilibrar o

orçamento, cortava ás cegas, sem atenção de nenhuma especie para com os mais altos interesses do Estado, chegando ha dias o eminente economista e financeiro Alfredo Pimenta a dizer que o equilibrio orçamental representava um verdadeiro perigo... nacional.

Ora a estas baléas responde a seguinte nota inserta ontem no nosso presado coléga *O Mundo*:

«O governo tem feito profundos cortes no orçamento do Estado. Mas não corta á doida, em termos de poder causar a perturbação que alguns idiotas temem. Corta o que pôde cortar. E' assim que o sr. ministro das finanças e o sr. ministro do interior acertaram em propôr os seguintes aumentos de despesa, por eles serem convenientes aos interesses do Estado.

### Instrução publica

Ministerio respectivo	10:000:0000
Subsidio á instrução primaria	300:000:0000
Escolas moveis	56:000:0000
Aposentação de professores	144:000:0000
Liceu do Porto	10:000:0000
Museu de arte antiga	6:000:0000
	526:000:0000

### Assistencia publica

Despesas com hospitais	100:000:0000
Encargo de um emprestimo	150:000:0000
Encargo de outro emprestimo	7:570:0000
Fundo Nacional de Assistencia	67:440:0000
	325:020:0000

Com o aumento de despesas para segurança publica, elevam-se os aumentos de despesa pelo ministerio do interior a cerca de 1.000 contos. Mas beneficiam principalmente os serviços de instrução e assistencia. Não se pôde, pois, dizer, repetimos, que se equilibra o orçamento ás cegas. O governo que aceitou importantes encargos para obras de fomento — caminhos de ferro, porto de Leixões, porto da Figueira da Foz, etc. — entende tambem que devem ser melhorados aquelles serviços a que se liga o bem moral e fisico dos humildes e dos pobres. Realiza assim o governo boa democracia e cumpre o dever de servir o povo».

E' assim, cortando abusos e dotando convenientemente os serviços de interesse geral, que

o governo responde aos seus detractores e vai captando a confiança do país que muito deve já á sua intelligente e honrada administração.

## Carnet

Regressou de Lisboa, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o nosso querido amigo sr. Guilherme Teles de Menezes.

— Esteve nesta cidade, o nosso dedicado correlligionario da Pampilhosa da Serra, sr. dr. Antonio Francisco.

— De visita a sua tia a ex.<sup>ma</sup> senhora D. Isabel Schiappa d'Azevedo, encontra-se nesta cidade a ex.<sup>ma</sup> senhora D. Maria Helena de Melo Schiappa d'Azevedo, gentilissima filha do sr. tenente-coronel João Schiappa d'Azevedo, mui digno sub-director da Manutenção Militar.

## Noticiario

Colegio Modero — Realizou-se no domingo o sarau anual que os alunos do Colegio Modero de que é proprietario e director o sr. dr. Oliveira Guimarães, illustre professor da faculdade de letras, costumam realizar.

Foi uma festa encantadora, cheia de alegria e distincção, sendo muito aplaudidos o orfeon e a orquestra constituídos por alunos.

A orquestra executou com toda a correção o seguinte repertorio:

- a) «Marche des Prétras», de Mozart; b) «Avé Maria», de Gounod; c) «Simpl Aveu», romance sans paroles, de F. Tomé; d) «Madame Butterfly», de Puccini; e) «Tosca», selecção de opera, de Puccini, etc.

O orfeon, sob a regencia do professor dr. Maduel Rodrigues, apresentou-se muito bem ensaiado e cantou: a) «Rapsodia de cantos populares portuguezes», de Joice; «Vivandeira», de Barreiros; c) «Barcholá», de P. Ribeiro; d) «Serrana», côro dos pastores, de A. Keil.

Alem d'um ato de «Folies Berjères», os alunos representaram ainda os disparatos comicos, «Educação Inglesa» e «Ceia Amargurada».

Muito reconhecidos, agradecemos o convite que nos foi enviado pelo sr. dr. Oliveira Guimarães.

Taxas postais — Até nova ordem vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postais internacionais: franco, 207 réis; marco, 255 réis; corôa, 216 réis; peseta, 200 réis; dólar, 15150 réis e dinheiro sterlino, 46 5/32 por mil réis.

Exames de direito — O sr. dr. Guilherme Moreira, director interno da faculdade de direito, conferenciou largamente com o sr. dr. Queiroz Veloso, director geral de instrução secundaria, superior e especial, sobre o serviço de exames e exercicios dos alunos da referida faculdade, que vão realizar-se na capital.

Nessa conferencia ficou resolvido: que os exames dos alunos do periodo transitorio comecem no dia 1 de julho, prolongando-se até 15 de agosto como determina a lei; se os exames não puderem terminar dentro deste periodo, continuarão nos primeiros quinze dias d'outubro, realizando-se igualmente em Lisboa e perante os mesmos jurís que, agora, foram nomeados. Os exercicios praticos começarão no dia 3 de julho.

Todos os alunos que encerraram matricula para os exames e não se apresentarem na actual época, terão de matricular-se de novo nas respectivas cadeiras, no proximo ano lectivo.

Os alunos da faculdade de ciencias, inscritos na cadeira de Economia politica, poderão fazer o respectivo exame em Coimbra, nos dias que forem fixados pela faculdade de direito.

O juri de exames de medicina legal será constituído pelo professor do respectivo curso e por outro professor nomeado pela faculdade de medicina, observando-se nesses exames o regime estabelecido pela mesma faculdade.

Em cada uma das cadeiras da faculdade de direito, os exames far-se-hão nos dias e com o maximo numero de alunos a seguir indicados:

Direito civil, 1.<sup>o</sup> ano; Direito internacional e legislação civil comparada (1911-1912): desde 1 a 31 de julho, com 10 alunos.

Direito Portuguez; Direito penal; direito civil, 3.<sup>o</sup> ano (1910-1911): desde 1 a 21 de julho, com 12 alunos.

Direito civil, 1.<sup>o</sup> ano (1911-1912 e 1912-1913); Direito civil, 2.<sup>o</sup> ano; legislação civil e comparada (1912-1913): desde 7 a 29 de julho, com 8 alunos.

Economia Politica: desde 1 a 14 de julho, com 8 alunos.

Direito civil, 3.<sup>o</sup> ano, (1911-1912 e 1912-1913): desde 25 de julho a 6 d'agosto, com 12 alunos.

Direito administrativo: desde 7 a 23 de julho, com 12 alunos.

Finanças; Administração colonial (1910-1911 e 1911-1912): desde 15 de julho até 13 d'agosto, com 8 alunos.

Direito comercial e Sociologia, (1910-1911): desde 1 a 23 de julho, com 12 alunos.

Administração colonial (1912-1913): desde 24 de julho a 5 de agosto, com 12 alunos.

Processo geral: de 22 de julho a 15 d'agosto, com 12 alunos.

antes me comove, mais me entristece. Como é triste o inverno na aldeia! Como são tumultuosos os dias e as noites, quando na lareira não ha lume, na arca não ha pão e na alma não ha uma esperanza! Conhece-se então que a vida é um sinonimo da morte, que as duas palavras se confundem num grito angustioso que só os que sofrem sabem soltar.

Numa lareira havia com lume, de uma pequena casa terrea muito aconchegada, uma á outra para reciprocamente se protegerem dos rigores da invernia, jaziam mãe e filha de olhar amortecido como se uma imensa magia as torturasse a embas. Tambem ali havia uma arca sem pão, tambem naquelas pobres almas já não havia uma esperanza.

De quando em quando olhavam-se desoladas, sem coragem para proferirem uma palavra!

(Continua)

verdade viva! Quiz lavar as mãos, maculadas pelo contacto com estes detrictos de conhecimentos humanos. Mas os maravilhosos aparelhos do lavatorio, da sala de banho, enferrujados, ferros dessoldados, não largaram uma gota d'agua; e, como chovia nessa tarde d'abril, tive de sair á varanda, pedir ao céu que me lavasse.

Ao descer penetrei no gabinete de trabalho de Jacinto e tropecei num montão negro de ferragens, rodas, laminas, campalhas, parafusos... Entreabri a janela, e reconheci o telefone, o teatofone, o fonografo, outros aparelhos, tombados das suas peanhas, sordidos, desfeitos, sob a poeira dos anos.

Empurrei com o pé este lixo do engenho humano.

A maquina d'escrever, escancarada, com os buracos negros marcando as letras desarraigadas, era como uma boca alvar e desdentada. O telefone parecia esbarrachado, enrodilhado nas suas tripas de arame. Na trompa do fonografo, torta, esbeçada, para sempre muda, fervilhavam carochas. E ali jaziam,

lão lamentaveis e grotescas, aquellas genias invenções, que eu sei rindo, como d'uma enorme facecia, d'aquelle super-civilizado palacio.

A chuva de abril secura: os felhados remotos da cidade negrejavam sobre um poento de carmesim e ouro. E atravez das ruas mais frescas, eu ia pensando que este nosso magnifico seculo XIX se assemelharia, um dia, aquelle *Jasminetro* abandonado, e que outros homens, com uma certeza mais pura do que é a Vida e a Felicidade, dormiriam, como eu, com o pé no lixo da super-civilização, e, como eu, ririam alegremente da grande illusão que fundara, inutil e coberta de ferrugem.

Aquella hora, decerto, Jacinto, na varanda, em Torges, sem fonografo e sem telefone, reentrando na simplicidade, via sob a paz lenta da tarde, ao tremeluzir da primeira estrela, a boiada recolher entre o canto dos boieiros.

FIM

## AS ULTIMAS FOLHAS

(Alvaro Vasconcelos.)

Na manhã d'aquelle triste dia de inverno, o sol rasgara a custo o manto pardacento de nevoeiro e sorria docemente, numa aberta fugidia, como moribundo que prestes a exalar o ultimo suspiro, sorri á mãe, á amante ou á filha estremeçada num derradeiro adeus.

Os troncos despídos, dos arvores, brilharam como prata, ao relar furtivo d'esse sol doentio. As aguas cristalinas chisparam como espelhos de Veneza. As ultimas folhas caídas, reluziram como ouro em montões.

Raiava por toda a parte essa profunda e languida melancolia apagnio do inverno, que envolve as pessoas e as cousas na mesma doentia atmosfera. O sol viero a medo. Com um sorriso no melo do mais angustioso pranto, que em vez de me fazer sorrir tambem,

LITTERATURA

IMPOSSIVEL

Ha um imenso abismo que separa  
As nossas duas almas, meu amigo,  
Porém, não sei se a tua não repara  
Ou se pensas que assim se dá comigo.

Mas seja como for, é um engano  
Em que te vejo andar, e de maneira,  
Que esquecemos todo o perigo, todo o dano,  
Que nos poderá vir dessa cegueira.

Eu nunca imaginei que me chegasse  
A vez de te encarar de face a face  
Com tão serena paz de coração.

E quando esta ventura emfim concebo,  
Porque é que inda me roubas o socego  
Teimando em avivar uma ilusão?

Augusto Pereira de Carvalho.

Organização judiciaria: desde 1 a 23 de julho, com 12 alunos.  
Processos especiais: desde 25 de julho a 15 d'agosto, com 12 alunos.  
Pratica extra-judicial: desde 8 a 15 d'agosto, com 12 alunos.  
Medicina legal: desde 1 a 19 de julho.  
Exercicios de frequencia dos alunos do 1.º ano; desde 7 a 31 de julho.  
Exercicios de frequencia dos alunos do 2.º ano: desde 16 a 31 de julho.  
Nos domingos e quintas-feiras não ha serviço de exames.

Escola Industrial — O sr. ministro do Fomento apresentou á Camara dos Deputados uma proposta concedendo ao arquiteto Silva Pinto a gratificação de 1.000 escudos, por uma só vez, como retribuição dos trabalhos de instalação da Escola Industrial Brotero.

Exoneração — O nosso presado amigo e correligionario sr. dr. João de Moraes Silvano, administrador do concelho de Condeixa-a-Nova, solicitou a sua exoneração.

Camara de Penacova — A nova Comissão Municipal Administrativa de Penacova ficou assim constituída: Dr. Alberto de Castro, José Aivas d'Oliveira Coimbra, Manuel Inacio Junior, Agostinho da Costa Teixeira, Bernardo Rodrigues Veiga, José Tavares e Luis Pereira de Paiva Pita, efetivos; Henrique Serra Cardoso, Manuel Lopes Serre, Alberto d'Oliveira Gonçalves, Manuel d'Almeida, Alípio Carvalho, Augusto Nogueira Sêco e Manuel Laranjeira, substitutos.

Falculdade de medicina — Os juris para os atos da faculdade de medicina serão constituídos pelos seguintes professores:

Periodo transitorio  
Anatomia descritiva — drs. Basilio Freire, Luis Viegas e Sergio Calisto.  
Histologia e fisiologia — drs. Filomeno da Camara, Antonio de Padua, Luis Pereira da Costa e Elisio de Moura.  
Anatomia patologica e toxicologia — drs. Luis Viegas, Luis Pereira da Costa e Lucio Rocha.  
Terapeutica — drs. Lucio Rocha, Serras e Silva e Luis Viegas.  
Medicina operatoria, patologica, cirurgica e clinica cirurgica — drs. Daniel de Matos, Angelo da Fonseca, Sergio Calisto e Alvaro de Matos.  
Patologia geral e hygiene — drs. Luis Pereira da Costa, Serras e Silva, Lucio Rocha e Adelino de Campos.  
Obstetricia — drs. Alvaro de

Matos, Daniel de Matos, e Lucio Rocha.

Propedeutica, patologia interna e clinica medica — drs. Adelino de Campos, Elisio de Moura, Lucio Rocha e Alvaro de Matos.

Medicina legal — drs. Almeida Ribeiro, Antonio de Padua e Luis Viegas.

Nova reforma

Ciências naturaes e farmacologia — drs. Lucio Rocha, Bernardo Aires e Witnich Carrisso.

Quimica e fisica biologicas, histologia e fisiologia — drs. Filomeno da Camara, Luis Pereira, Teixeira Bastos e Egas Pinto Bastos.

Anatomia pratologica, bacteriologia e parasitologia — drs. Luis Viegas, Luis Pereira e Almeida Ribeiro.

Vida partidaria — Convido a Comissão Municipal Republicana de Coimbra, para uma reunião no Centro José Falcão, por 19 horas de 26 do corrente.

E' indispensavel a presença de todos os seus membros e não pode adiar-se a reunião.

Coimbra, 23 de junho de 1913.

(a) Marques dos Santos.

Músicos portugueses — Realizaram-se as eleições dos corpos gerentes da Associação de Classe dos Músicos Portuguezes, secção de Coimbra, que ficaram assim constituídos:

Conselho Musical — Efectivos — Ribeiro Alves, presidente; Raul de Campos, secretario; Bernardo d'Assunção, vogal. Substitutos — Francisco Macedo, presidente; José Pires da Cruz, secretario; Augusto Pais, vogal. — Direcção — Efectivos — Abel Eliseu, presidente; Eduardo Romeu, secretario; Fernando Ribeiro, tesoureiro; Cesar Magliano e José Eliseu, vogais. — Substitutos — Antonio Augusto Miranda, presidente; Adriano Saraiva, secretario; Armando de Sousa, tesoureiro; Ricardo Campos e Antonio J. de Lemos, vogais. — Assembleia Geral — Efectivos — Ricardo Diniz, presidente; Santos Junior, 1.º secretario; Jorge Tertuliano, 2.º secretario. — Substitutos — Martins Cândido, presidente; Alberto Tito, 1.º secretario; Julio Quaresma, 2.º secretario.

A posse dos corpos gerentes realiza-se hoje, pelas 19 horas, no Colégio Mondego.

Alimentação aos presos — O Conselho Administrativo do regimento de infantaria n.º 23 foi superiormente autorizado a fornecer ração e pão, no proximo ano economico e por conta do Ministerio da Justiça, aos presos indigentes da cadeia civil desta cidade.

Noticias militares — O coronel de estado maior d'infantaria sr. Ernesto Duval Pestana Lopes, foi colocado na 5.ª divisão do Exército, com sede nesta cidade, como inspector d'infantaria encarregado da instrução militar preparatoria.

— Foi colocado no estado maior da arma, o tenente do regimento d'infantaria n.º 23, sr. João Rodrigues Batista.

— Foi colocado no regimento d'infantaria n.º 10, por motivo disciplinar, o tenente do regimento de infantaria n.º 35, sr. José Francisco Faulho Razoilo.

— Foi nomeado tesoureiro da Administração Militar, o capitão de serviço de administração militar, sr. Manuel José Domingues, adjunto da inspecção dos serviços administrativos da 5.ª Divisão do Exército.

Pelo tribunal — Na audiencia ordinaria de ante-ontem foram distribuidos ao escrivão do 5.º officio, sr. Perdígão, os seguintes processos: Emancipação requerida por D. Maria da Graça Afonso do Patrocinio a favor de sua filha D. Alice Evangelista do Patrocinio; inventario de maiores a que se procede por obito do dr. João Jacinto da Silva Correia, morador que foi nesta cidade.

LUTUOSA

Finou-se em Lisboa, com 82 anos de idade, a ex.ª senhora D. Zeferina d'Aguar e Silva, tia do nosso illustre amigo sr. Guilherme Teles de Menezes.

A bondosissima senhora deixou muita saudade a todas as pessoas que conheciam de perto os excellentes predicados do seu espirito, bemfazejo.

Os nossos sentimentos á familia enlutada.

Jardim - Escola João de Deus

A Comissão do Festival que vae realizar-se no Jardim-Escola, pede-nos para pedirmos ás pessoas que receberam circulares solicitando prendas para a quermesse do dito Festival, e que ainda não responderam, a fineza de o fazerem; e para pedirmos igualmente ás pessoas que por qualquer circumstancia, não receberam as ditas circulares, e que tenham vontade de concorrer para o bom exito dessa simpática festa, a fineza de enviarem qualquer prenda para a referida quermesse, podendo as ofertas ser entregues, com a indicação do nome do oferente, em qualquer dos seguintes estabelecimentos: — A. Amado & C.ª, rua Sá da Bandeira, — Alberto Viana, largo da Sé Velha, — Jerónimo Viana, rua Quebra Costas, — Joaquim Pessoa, rua Ferreira Borges.

Enviaram prendas para a quermesse, mais os seguintes senhores: Basilio Diniz, João Mendes, José Teixeira, Caetano Rocha, Cesar Diniz de Carvalho, Bernardino Anjos de Carvalho, Manuel Neves Barata, M. C. A. J., M. A. C. C., e um anonimo; e a ex.ª sr.ª D. Maria Augusta Leal Doria.

Agradecemos em nome da Comissão.

Anuncios

Roteiro da Lousan

Está á venda nas casas comerciais da Lousan e nos principais hotéis e livrarias do país o Roteiro illustrado do viajante na Lousan, cujo produto reverte em favor da construção da casa para a Escola de Cova do Lobo.

Preço 100 reis

ADUBOS QUÍMICOS

A importante casa negociante de adubos quimicos e artigos congéneres, O. Herold & C.ª, com sede em Lisboa, lembra a todos os senhores lavradores e negociantes de adubos quimicos dos distritos de Vizeu, Coimbra e Guarda, o seu escritorio de venda e depósito de adubos na

Pampilhosa do Botão

Os srs. lavradores e revendedores da mencionada área queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia a

O. HEROLD & C.ª

Pampilhosa do Botão

As expedições serão feitas de Gaia-Mar ou Pampilhosa conforme ao comprador mais convier. A casa

O. HEROLD & C.ª

Pampilhosa do Botão

está autorizada e habilitada pela sede de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes, nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal da Pampilhosa, em vez de com a sede de Lisboa.

Todos os lavradores da mencionada região teem, pelo contrario, a vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal da Pampilhosa, tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições, porque poupa-se o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho da Pampilhosa e dos concelhos circunvizinhos e que frequentemente teem carros para a Pampilhosa, teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem da Pampilhosa que está aberto todos os dias.

Do escritorio da Pampilhosa um empregado-viajante percorre amudadas vezes em viagem a área deservida pela dita sucursal.

Ourivesaria e Joalheria

PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 130  
Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes.  
Serviços em prata para almoço, faqueiros, centros, tableiros, salvas, etc etc.  
Relogios em ouro, prata e aço dos melhores fabricantes.  
Variedade em objectos para brindes.

Alberto Pita d'Oliveira  
Solicitador  
Cobrança de dividas  
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.  
Emprestimos sobre hipotecas  
ESCRITORIO: 181 A R. da Sofia 125  
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa - SANTA CLARA

Vila das Flores  
Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.  
Pedir catalogo com preços.  
Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

CONFETARIA

Passa-se em boas condições, a melhor, mas bem situada de Coimbra, e que mais clientela tem.

Trata-se com o seu proprietario na Rua Ferreira Borges.

José Gomes Paredes  
Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3.º antiga Rua da Louca.

EXPOSIÇÃO DE MOVEIS

DE VEIGA & C.ª

Rua da Sofia, n.º 100 — Coimbra

Mobílias completas e moveis isolados. Toma-se conta de todos os trabalhos de marcenaria. Ferragens para moveis estilo Imperio, Luis XV, Luis XVI e genero inglês; ferragens decorativas para mobilia em todos os estilos.

Compram-se e restauram-se moveis artigos. Todas as mobílias vendidas em nossa casa sam fabricadas em nossas oficinas e, portanto, garantidos.

DINHEIRO

Empresta-se até á quantia de 6:000\$000 reis, sobre hipoteca.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 142, cartorio do notario Serpa Cruz.

ARMANDO DE CARVALHO

ADVOGADO

MONTEMOR-O-VELHO

CASA

(Bom emprego de capital)

Vende-se uma com quintal, construção moderna, muito higienica e bem situada.

Nesta redação se diz com quem se trata.

Alviçaras

DAM-SE a quem der informação da igreja, capela, ou propriedade, onde se encontra uma figura de pedra, de grandesa aproximadamente metade do natural, e que representa um santo sentado, escrevendo sobre uma tira de pergaminho.

Rua dos Coutinhos, n.º 32

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

JULIO FONSECA

MEDICO

R. de Visconde da Luz, 42-1.º

## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salve as creanças atacadas de Vermes com o

**VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

## A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa,  
cabelo forte e  
juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 18200 réis



## LIVRARIA França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges  
COIMBRA

Últimas publicações d'esta casa:

- «A organização e competência dos tribunaes de Justia portuguezes» — Dr. Chaves e Castro.
- «Direito Criminal Portuguez» — Dr. Caeiro da Mata
- «Constituição Política da Republica Portugueza» — (Comentario) — Dr. Marnoco e Sousa.

Novidades literarias:

- «A Evocação da Vida» — Augusto Casimiro
- «Terras da Beira» — José Monteiro
- «A Sombra dos Cedros» — Manuel Eugenio Massa
- «Asas» — (Contos) — Orlando Marçal

## PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

### TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.  
Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

**ACEITAM-SE COMENSÁES**

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

**Tratado de Quimica Elementar (7.ª edição).** Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: — 12500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundam ntes da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numéricas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição).** Um volume de 398 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 12200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu carater elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de comercio e agricolas.

**Tratado de Fisica Elementar (8.ª edição).** Um volume de 1476 paginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: — 12800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi proferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do *estudo da Fisica nos liceus* de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por fórma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suicientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

## LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

## IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas  
de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycles.** Importadas das melhores fabricas Franceza, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 100000 réis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e Perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Francezes e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzada duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**Bicycles em aluguel.** Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

**Offinas.** Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais difficis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciproas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

# TRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietário e Director  
**Guilherme d'Albuquerque**

Editor — José Maria da Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000  
Anúncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anúncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes têm 50 % abatimento

## Extincta a Universidade, porquê, sr. Bravo?!

Está confirmado o boato, que ha três dias se espalhou nesta cidade, com a rapidez com que correm as más novas, de que a comissão respectiva da Câmara dos Deputados, no seu parecer sobre o orçamento do Ministério do Interior, propunha a extinção da Universidade de Coimbra, com exclusão da Faculdade de Direito.

Está confirmado o boato, como dizemos. Assim se confirme também o que nos apresenta o governo e a maioria do Congresso Nacional pouco dispostos á aprovação do disparatado projecto, tão disparatado que não honra a comissão que o subscreeu nem a Câmara a quem foi sujeito.

E' relator do parecer e, portanto, autor do projecto sobre a extinção da Universidade de Coimbra o deputado sr. Manuel Bravo.

Quem é o sr. Manuel Bravo? Qual o seu passado?

E' porventura o sr. Bravo algum com competência provada que o indicasse para relatar e tratar assuntos de tal importância, como é este da extinção de um estabelecimento de ensino universitário?

Tem o sr. Bravo alguns trabalhos pedagógicos que lhe dêem autoridade para assim tratar de assuntos que só aos técnicos devem e podem ser confiados?

Distinguu-se s. ex.ª de algum modo no estudo de questões económicas e financeiras que ao menos o habilitassem a tratar destes assuntos sob o aspecto mesquinho de uma questão de cifras?

Não! O sr. Bravo é um desconhecido, o que o coloca á vontade para a prática de todos os dislates, sem correr o perigo de que alguém possa pedir-lhe contas á sua consciência e providíssima incompetência.

« Tudo aconselha e indica — diz o sr. Bravo — que a Universidade a suprimir seja a de Coimbra ».

Tudo o quê, sr. Bravo? Que conselhos são esses? Que indicações são essas?

O sr. Bravo não o diz nem o dirá nunca, pela simples razão de não saber o que dizer.

O sr. Bravo pertence naturalmente ao grupo numerosissimo dos seus colegas que supõem que Portugal é o espaço que vai do Terreiro do Paço ao túnel do Rocio, ignorando absolutamente quanto se passa no país.

Se o sr. Manuel Bravo reser-

vasse o tempo que sobra do seu activo e . . . inteligente labor de deputado para visitar Coimbra, ver a sua Universidade, os seus museus, o seu hospital, talvez se convencesse, se a sua inconsciência não fosse tão completa como o seu relatório nos autoriza a supôr, o tremendo erro em que incorreu ao dizer que tudo « aconselha e indica que a Universidade a suprimir seja a de Coimbra ».

Mas — repetimos — tudo o quê?

O sr. Bravo esqueceu-se de o dizer e, assim, o seu trabalho, em que logo á primeira vista se patenteia a ignorância e a inconsciência de quem o fez, traz também bem impressa a falta de honestidade com que foi elaborado.

Não basta, sr. Bravo, dizer que tudo indica e aconselha. Isso que o sr. Bravo escreveu não passa de uma insinuação, que não pode atingir a Universidade de Coimbra, que esforcada e eficazmente tem trabalhado por honrar as suas tradições.

Se o sr. Bravo não estivesse intellectualmente divorciado da Faculdade de Medicina de Lisboa, s. ex.ª lá encontraria entre o seu professorado quem lhe abrisse os olhos e lhe ensinasse o que toda a gente sabe e que só o sr. Bravo ignora.

Dir-lhe-iam que ha dois anos, a República reconheceu a necessidade de haver três universidades no país e que as criou; que nessa ocasião se operou uma profunda remodelação em todos os ramos do ensino universitário e que, se houve alguma Universidade que das outras se distinguia pela completa compreensão dessa reforma e sua perfeita execução, essa foi, indubitavelmente, a Universidade de Coimbra.

Se o sr. Bravo tivesse competência para avaliar destes assuntos, valeria a pena abrir uma subscrição para a sua viagem a Coimbra, onde, na sua qualidade de aluno infeliz de anatomia, muito teria que aprender.

S. ex.ª veria as instalações da Faculdade de Medicina; veria o seu hospital que em nada se parece com o casarão de S. José e que seria deprimemente comparar com esse miserável pardiheiro onde está instalado o hospital do Destêrro; reconheceria que a sala de operações e o material cirúrgico de que dispõe o hospital não fariam corar de vergo-

nha nenhum professor da Escola Médica de Lisboa, quanto mais um seu aluno. . . infeliz. Veria por toda a parte uma actividade espantosa, uma decidida e eficaz boa vontade em traduzir praticamente o pensamento do Governo Provisório da República ao fazer a reforma do ensino médico.

Ha dois anos apenas que a República reconheceu de interesse a existência de tres universidades no país. Pois o sr. Bravo reconhece que uma delas tem de ser suprimida já e a segunda daqui a algum tempo.

Supondo que alguma razão, de natureza económica ou pedagógica, aconselhava a supressão de uma das três Universidades, assim mesmo tal supressão se não devia nem poderia fazer enquanto um inquérito inteligente, imparcial e honesto não apurasse qual delas deveria ser sacrificada.

Mas desse inquérito, que deveria ser feito por pessoas competentes, nunca poderia ser encarregado o sr. Manuel Bravo, que, por enquanto, não passa de Deputado, para o que não são exigidas habilitações, e de aluno de medicina reprovado na cadeira de anatomia.

Apesar das informações que nos dão como assente, por parte da Câmara e do governo, a rejeição do disparatado parecer do sr. Bravo, esta questão afigurase-nos de uma importância muito superior á que parece ter á primeira vista.

Não são, já agora, só os srs. Miguel de Abreu e António Granjo a reclamarem o desdobraimento da Faculdade de Direito; não é só o sr. Manuel Bravo a propôr a extinção da Universidade de Coimbra.

E' uma comissão eleita pela Câmara a querer lançar não numa cidade, não num distrito, mas numa grande, numa importante região, numa perturbadora crise económica e financeira, sem proveito para a causa do ensino.

E' o ódio injustificável e injustificado de muitas gerações a fazer sentir o seu peso sobre uma cidade que para eles foi sempre de uma bizarrria, por vezes mal empregada e sempre mal reconhecida.

Quem escreve estas linhas viveu quatorze anos em Lisboa e, desses, oito passou-os pelas redacções dos jornais, pelas secretarias do Estado, pelos centros politicos, por algumas ante-câmaras ministeriais e reconheceu sempre, sempre, haver nos altas regiões

governativas uma bem manifesta má vontade contra Coimbra.

Porquê? Ignoramo-lo.

O que é certo é que essa má vontade existia no tempo da monarquia e não desapareceu com o advento da República.

Provas desta afirmação têmolas ai ás dúzias.

Pois Coimbra não merece apenas as simpatias do país. Merece o seu respeito.

Aqui poderiam vir os municipios de todo o país aprender a ciência da administração municipal.

Aqui poderiam reconhecer quanto póde o trabalho honesto, inteligente e pertinaz posto ao serviço de uma boa causa.

Coimbra tem direito a viver.

A' sombra da sua Universidade criaram-se muitos interes-

ses que custaram os maiores sacrificios.

Pois é preciso que Coimbra se não deixe esbulhar do que legitimamente lhe pertence, porque legitimamente o adquiriu.

Diante dos perigos que a ameaçam, todos os protestos se legitimam.

Fala-se ai num comício de protesto em que tomem parte todos os partidos. A Tribuna dá a essa manifestação todo o seu apoio.

E' modesto? É. Mas é sincero e ditado pelo seu grande amor a esta cidade.

Coimbra encontrar-nos-ha sempre a seu lado, sem preocupações politicas, quando precise do nosso modesto concurso para fazer valer as suas legítimas reivindicações.

## NOTAS & COMENTARIOS

### Uma grande obra

A obra colossal do eminente estadista sr. dr. Afonso Costa, illustre ministro das finanças e leader do Partido Republicano Português, tem merecido os mais entusiásticos louvores, não sómente dos seus amigos mas também dos seus adversários politicos que prezam a verdade e a colocam acima de tudo porque entendem, e muito bem, que proclamando-a franca e lealmente, não se amesquinham de forma alguma, nem aos seus correligionários nem ás intenções dos seus partidos.

E esses louvores são justissimos porque o sr. dr. Afonso Costa, com um invulgar patriotismo, tem desprezado os seus interesses, as suas comodidades, os cuidados que a sua saude reclama, entregando se d'alma e coração a essa obra que nos maravilha, demonstrando assim, bem evidentemente, que com homens da sua tẽmpera, a República será a salvação deste país lançado para um abismo enorme pela vergonhosa administração duma monarquia de compadres e negócios escuros.

A imprensa bem intencionada e que não se presta a chicanas de qualquer natureza com reservados intuitos, tem feito as melhores referências á obra financeira do sr. ministro das finanças. São da Capital os períodos que em seguida transcrevemos:

« Ha quem tema que a salda de ouro para o pagamento dos 7:700 contos em que fica diminuida a nossa dívida flutuante no estrangeiro determine um agravamento de câmbios.

Podem tranquilizar-se os espiritos timoratos; esse ouro está já todo realizado, e sendo por isso a sua aquisição um facto consumado, não pode causar a menor impressão na escala cambial. O ouro necessário para o pagamento dos 7:700 contos corresponde a um

milhão e quinhentas mil libras; destas, quinhentas mil foram obtidas no Banco de Portugal que cedeu ao governo os seus bilhetes do tesouro, representativos de ouro, pela inversão daquela parte da dívida externa em interna; quatrocentas mil vieram da nossa agência financial no Rio de Janeiro, e só as seiscentas mil restantes foram compradas na nossa praça.

Essa aquisição, que vinha sendo feita ha já quatro meses, pouco a pouco, pelo Banco de Portugal e pela Junta do Crédito Público passou despercebida não tendo causado a menor alteração no mercado.

E essa facilidade de aquisição sem influência no câmbio é mais uma prova manifesta do robustecimento do nosso crédito, pois que, coincidindo com a saída de ouro para o pagamento das grandes quantidades de cereais que importamos este ano, ainda assim os câmbios não acusaram nestes últimos cinco meses diferenças superiores a seis centavos em libra, diferença quasi insignificante se atendermos á grande quantidade de ouro que foi necessário comprar.

Enquanto o governo comprava ouro, ninguem deu por isso; só quando a operação foi conhecida do público é que começou a manifestar-se firmeza no câmbio. E agora que o facto está consumado, repetimos, já nenhuma influencia pode ter. A dar se qualquer agravamento cambial terá que ser atribuido apenas á liquidação semestral, que põe em movimento importantes quantias que os negociantes por grosso tem de pagar no estrangeiro.

A transacção realisada pelo governo já não pode influir de qualquer forma nesse agravamento.

Tambem O Fomento, o bem orientado jornal de Lisboa que traduz a opinião do comércio, da indústria e da agricultura, se refere á obra do sr. dr. Afonso Costa nestes termos:

« Na sessão da Câmara dos

Deputados na terça-feira última, enquanto vários deputados despedaçavam as carteiras numa agitação lamentável, o chefe do governo apresentou, e a Câmara aprovou uma proposta abolindo a contribuição industrial para os operários.

Na sessão noturna desse mesmo dia, o sr. dr. Afonso Costa informou a Câmara de que o Banco de Portugal resolvera reduzir a taxa de desconto de 6% a 5 1/2% e que em 20 do corrente mês se pagaria o empréstimo de 21 milhões de francos, resgatando assim as 72:000 virgens.

Nós que não fazemos política partidária e que, portanto, nos mantemos estranhos aos arrebatamentos ou paixões que impulsionam os prosélitos das várias facções políticas, não podemos deixar de encarecer a importância das comunicações feitas pelo chefe do governo em favor do crédito e da situação financeira do Estado. A taxa de desconto do banco emissor das colónias, anda tres pontos acima do banco da metrópole.

Assim o desconto que se faz ao presente a 9%, descerá a 8 1/2%, acompanhando o movimento beneficiador do Banco de Portugal.

É uma melhoria que vai desafogar as transações das colónias e que, juntamente com o resgate das 72:000 obrigações dos Caminhos de Ferro Portugueses, ha de reflectir no estrangeiro a favor do crédito nacional.

Não resta dúvida sobre as boas intenções e ânimo com que o sr. Afonso Costa está desbravando na grave questão financeira do Estado e com vivo prazer o registamos.

**Estatua d'Aguiar**

Vam adiantadíssimos os trabalhos para a conclusão das obras do recinto onde se encontra a estatua de Aguiar.

A figura do illustre homem d'Estado acha-se já descoberta, assim como o pedestal em que o nome do grande português ficou mesquinamente esculpido na frontaria, com o plinto dourado dum simples nome de rua.

A Comissão devia, a nosso ver, ter substituído aquele letreiro improprio por umas letras cortadas em bronze — daquelle bronze de que era formado o caracter do grande liberal e veneravel filho de Coimbra.

**Bispos**

Pela primeira vez depois de proclamada a República, o Vaticano nomeou bispos para Portugal. Acha-se vagas as dioceses de Braga e Bragança, a Santa

Sé nomeou para a primeira o sr. Manuel Vieira de Matos, o célebre bispo da Guarda, de quem o cardeal José Neto disse e escreveu que era mais jesuita que um padre da Companhia de Jesus. A diocese de Bragança continua vaga, sendo provido na da Guarda o cônego Mendes Santos, que foi indigitado para este cargo pela Companhia de Jesus e pelo sr. Vieira de Matos, de quem foi o braço direito.

A *Capital*, de onde extractamos estas informações, faz a seguinte e interessante revelação:

«A revelação mais curiosa sobre o assunto, que não deixa de ser interessante, é a de alguns catholicos sagazes se terem lembrado d'um padre republicano historico para as honras da mitra episcopal: o sr. deputado Casimiro Rodrigues de Sá. Entre outras razões que — dizem esses catholicos — militam em favor do sr. abade de Padornelo, contam-se a de não ter accitado a pensão e as de dizer missa com devoção, ler o breviario e rezar o terço, coisas que não fazem muitos bons padres realistas.»

**O sr. Freitas**

O sr. dr. João de Freitas não pode nem deve continuar no Senado, depois da sua alucinada atitude na sessão de quarta-feira. Sua ex.ª, reflectindo sobre o caso, deve apressar-se a resignar o seu mandato.

**Administração financeira**

Em seis meses incompletos de administração, o governo presidido pelo eminente estadista sr. dr. Afonso Costa, resgatou títulos na importância de 3:950 contos e aumentou as disponibilidades de títulos em 18 473 2950 reis.

Contra factos não ha argumentos.

**Camões em Paris**

O sr. ministro dos estrangeiros dirigiu ás câmaras municipais e demais colectividades do país uma circular a fim de se obterem os fundos necessários para se erigir em Paris um monumento a Camões. O município de Paris contribuiu já com mil francos para esse fim. Qualquer donativo ou produto de subscrição pode ser enviado para um dos jornais que se prestarem a abrir subscrições para esse fim.

**Instrução primaria**

Já foi aprovado na Câmara dos Deputados a proposta de lei pela qual ficou definitivamente a cargo das camaras municipais, a

partir do próximo dia 1 de julho, o serviço público de instrução primaria quanto a dotação e administração.

**Presidente da Republica**

O sr. governador civil do distrito apresentou a Sua Ex.ª o Presidente da Republica, uma comissão composta pelos srs. Frederico Graça, presidente da Camara Municipal, dr. José Rodrigues, delegado da Comissão Executiva do Monumento a J. A. d'Aguiar, e Moura Marques, pre-

sidente da Comissão Central das Festa da Cidade que foi convidado a assistir á inauguração solene do monumento.

Sua Ex.ª o Presidente da Republica que aceitou o convite com o melhor agrado deve chegar a Coimbra, no dia 6, pelas 12 horas, acompanhado pelos srs. ministro da guerra e fomento, seguindo depois para Chaves.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga assistirá também á recita de gala que terá logar no Teatro Avenida, na qual usará da palavra o sr. dr. José d'Alpoim.

**O Exército da Republica**

IV

**O Ideal do official moderno. A sua preparação**

«Estabelecer entre o que obedece e o que comanda uma estreita, íntima união moral, — eis a tarefa a que os quadros dos nossos officiaes devem applicar a perseverança dum esforço que nenhuma dificuldade, que nenhum sceticismo poderá vencer.»

«Os soldados que os chefes soberam fazer seus amigos durante o tempo de paz, mostrarão, nas fadigas da guerra, uma sólida capacidade que permitirá exigir-se-lhe milagres de dedicação, e obli-los.»

Estas palavras são de G. Durny a quem a França deve o bello serviço duma propaganda patriótica e intelligentissima em que transparecem as palavras a transcritas.

A ele se devem na Escola Politecnica como ao comandante Ebener na Escola de Saint Cyr, uma série de conferencias em cujos bons resultados a França pode depositar confiadas esperanças.

O livro *L'officier educateur national* do Lieutenant Marceau (pseudónimo) o do Capitão Leband «*L'education dans l'armée d'une democratie*» — felicite-se a França! — são entre outros, excellentes documentos duma campanha, direi, dum apostolado, de que a França, perante a Humanidade, tirará beneficios gloriosos e enobrecedores.

Eu seguirei, passo a passo, adaptando-as ao nosso meio, as ideias destes illustres camaradas do exercito da grande Republica. E ninguém me acuse de eu querer, de animo leve, transplantar para o nosso meio, programas e ideias estranhas. Com toda a sinceridade, egual ao fervor da patriótica intenção que me levou a escrever á pressa esta desordenada série de artigos, bem ou mal, sobretudo me sobreleva a ideia de deixar aqui esboçadas entre opiniões alheias, as minhas tais quais o meu espirito e patriotismo as impõem ao meu desejo de contribuir para a obra nacional e comum.

Os nossos regulamentos falam sobretudo do papel do official como instrutor, estabelecendo uma vaga confusão entre esse e o entrevisto papel de educador.

As circulares dos governos da Republica, o novo regulamento disciplinar, etc. alargando e definindo horizontes novos de acção, ao espirito dos nossos officiaes, encontraram a maior parte destes, no entanto, desprevenidos, e não lhes definiram o caminho para uma iniciativa nas novas ideias que correspondesse á sua provada boa vontade e patriótico fervor.

E pela maneira como a instrução militar do primeiro contingente de recrutas está decorrendo, — é nosso dever verificarmos que ella não corresponde totalmente ao espirito da nova ordem de coisas.

É preciso ser rudemente franco, não obstante a nossa sinceridade fira e contunda.

A maior parte dos officiaes do nosso exercito não está preparada para a realização completa de tão bela obra. E não por sua culpa.

Em Portugal o recrutamento de dois terços do numero dos officiaes, é feito entre os individuos habilitados com um curso que a grande maioria tirou por tirar, sem vocação, indiferentemente.

Antes do seu ingresso na Escola de Guerra, — excepção feita dos antigos alumnos do Collegio Militar, nada conhecia, a maior parte deles, do organismo militar.

E uma vez na Escola de Guerra, os anos gastos a tirar um curso, entre alções de cabula e maus processos de estudante manhoso, não deram ao aluno mais que alguns conhecimentos dispensaveis por inúteis e alguns outros, bem poucos que se perdem no *mare magnum* dos primeiros como misanga em lenço seco. A respeito da prática, essencial e importantissima, de tudo quanto constitui a necessaria competencia dum official, houve alguma, por vezes enfer-

mando de falta de orientação e seguimento nas Escolas Praticas das diferentes armas.

E si veio o official para o corpo estagnar um serviço de guarnição com as mesmas tarefas inúteis e periodicamente repetindo-se, a interpretação platonica dos regulamentos sob a fiscalisação arguta e minuciosa dos chefes, — o gamão nas horas vagas, o passeio, a inercia e os consequentes tédios... com excepções, não ha duvida, esta é a historia de quasi todos os nossos officiaes. E em cada regimento encontra-se sempre pelo menos um exemplar curioso, de perspicacia e manha. E' o que, a todos os momentos clama a inutilidade de qualquer bem intencionado esforço, e afaga os belos projectos dum que chega na torrente de argumentos desanimadores cuja sùmula é o «não vale a pena a gente mexer-se, desenvolver actividade corajosa e generosa, para ao primeiro entrave que a falta de coragem e iniciativa de outros lhe levante ella se inutilise ou paralise fatalmente...»

Antão Vasques.

**Noticiario**

**Concurso Hípico** — Nos dias 6, 8 e 10 do proximo mês de julho deve realizar-se na vasta Insua dos Bentos, o Concurso Hípico Official, de Coimbra, promovido pelo «Tiro e Sport»

Pelo programa que temos presente, vê-se que a Comissão de recepção ficou este ano constituída pelos srs. dr. Carlos Dias, dr. Antonio Luiz da Costa Rodrigues e Octaviano do Carmo e Sá, e o juri pelos srs. Governador Civil, Comandante da 3.ª Divisão do Exército e Presidente da Camara Municipal, presidentes honorarios, Mario Duarte, presidente (fectivo, delegado dos Ministerios da Guerra e Fomento, da Sociedade Hípica Portuguesa, do Centro Hípico do Porto, da Escola Promotora de Educação Física Nacional, Director da Escola Nacional d'Agricultura e dr. Eusebio Tamagnini, vogais effectivos, tenente Antonio Montez e alferes Silva Frias, vogais substitutos, tenente Luiz José da Mota e Alberto Pinto d'Almeida, secretarios, capitão Craveiro Lopes, tenente Nunes de Carvalho e dr. Carlos d'Oliveira, juizes de campo, tenentes Mendes Junior e Mascarenhas Gomes, e Cesar de Melo, cronometristas.

Os serviços medicos estão a cargo dos srs. drs. Armando Gonçalves, Custodio Peça e José Rodrigues; os serviços medico-veterinarios a cargo dos srs. João Filipe e Bandeira Viana.

Os preços dos logares são: Tribuna (1.ª e 2.ª filas — cadeiras) 15000 reis avulso, 25100 reis assi-

**Folhetim d'A TRIBUNA AS ÚLTIMAS FOLHAS**

(Alvaro Vasconcelos.)

A pobre mãe que já não tinha alento para consolar aquelle filho querido que via estiolar-se pouco a pouco como rosa que suspensa de hastil elegante perde a uma a uma as petalas mimosas.

Assim aquelle inverno inclemente terminava num af'n vertiginoso a obra devastadora, roubando aquella vida primacial um a um todos os seus encantos.

Paulo estava tuberculoso. Era das pessoas mais pobres da terra. Vivia só com sua mãe na mais amargurada miseria.

Quando era muito pequenino perdeu o pae, a mãe debatera-se nas vascas da morte por muito tempo. Por fim ergueu-se do leito, conseguindo vencer a morte fisica, mas não podendo erguer-se da

morte moral que a fazia succumbir. Vivia para o filho, vida da sua vida, que a fitava dôcemente com os seus grandes olhos negros de infantil candura.

O tempo ia passando, sempre lento. Paulo dava já os primeiros passos, crescia a olhos vistos. Viviam na sua maior parte de esmolas que lhes levavam a casa, pois que nem Paulo nem a mãe sabiam pedir. Anos interminaveis, angustiosos, Paulo ia já ganhando o seu óbolo. Mas a miseria, a sua sollicita companheira não os abandonava jámais.

Um dia já cansado de sofrer, Paulo quiz pôr cobro á desgraça e resolveu partir. Não houve demovel-o. A mãe chorára, implorára, sem nada conseguir.

Não sabia que sinistro presentimento lhe confragia o coração na mais dolorosa angustia de lembrar-se da partida do filho. «Filho exclamava dolorida, não partas que me levas contigo a minha unica riqueza. Ficas mais pobre que nunca. Não partas não partas, que eu morro de dôr. Pela alma de teu pae

não partas que me matas. Que será de mim só no mundo?»

— Eu volto minha mãe, respondeu decidido a partir o corajoso rapaz, não é caso de morte, bem sabe que a desgraça tambem se cansa, eu irei ser feliz, voltarei breve, é preciso, é urgente ir ganhar dinheiro para si e para mim, minha mãe. Já Deus disse, «põe tu as tuas mãos que eu te ajudarei», bem vê que se não ponho as minhas mãos, Deus nada fará, pois que não gosta de preguiçosos. Não é verdade?

Não vale chorar; eu sou homem e forte e um homem é para o mundo.

Ora vamos, seja razoavel, e misturando com as da mãe as suas tristes lagrimas, desprendeu-se-lhe dos braços num soluço e partiu...

Foi em março, pelos fins; os salgueiros cobriam-se d'uma penugem fina como arminhos, os chorões estendiam languidamente os seus tristes braços desalentados envoltos num verde suavissimo, para o chão. Pecegueiros em flor, todos

vaidosos dos seu mantos razos de belos e variadissimos tons. Macielras de vestes alvacentas e vaporosas como véus de noivas. Pelo ambiente mil olores deliciosos, pelos prados mil boninas salpicando-se alegremente. E a passarada loucamente enamorada, escondendo-se pelos troncos floridos, entoando trechos ideais dos seus hinos de amor.

No céu nem uma nuvem. Manto imenso de imaculada pureza que cortaram a traços largos as andorinhas pipilantes, e subiam subiam até se perderem de vista no infinito, como se uma esponja passando e repassando de todo as apagasse d'aquella lousa imensa. Primeiros alvares da primavera que sempre me sorri sempre me dá esperança.

Os dias que se seguiram aquella quasi fuga foram para a desolada mãe, mortais! Não sabia mais que chorar... Estava inconsolavel. A ausencia é sempre infinitamente

mais triste para os que ficam do que para os que partem.

Ha temperamentos d'uma tal sensibilidade, que um afastamento assim corresponde á mais grave enfermidade. Pertencia a estes que assim sentem e sofrem a mãe de Paulo.

A' vezes a vizinha do lado, ao passar, dirigia-lhe as palavras alvamente, atonita perante aquella dôr que ella não podia compreender. Ela a quem cada ano o destino deputava nos braços um rochuchado bébé, ella que se via rodeada de filhos sem um momento só na vida se poder desembaraçar d'eles, não podia perceber como se soffresse tanto com a ausencia de um só!...

— Credo, mulher, exclamava, á porta da mãe de Paulo com um famoso pimpolho ao colo e 3 agarados ás saias, quasi todos do mesmo tamanho, essas choraminguices nem lhe ficam bem. Quem me dera os meus em termos de o irem gaubar.

(Continua.)

natura; idem, 3.ª e 4.ª filas, idem, 500 reis avulso, 15050 reis assinatura; peões reservados, 200 reis; peões, 100 reis.

O programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto.

Toda a correspondencia relativa ao Concurso, deve ser dirigida ao secretario da direcção da «Sociedade Tiro e Sport», Avenida Sá da Bandeira.

O concurso seguirá o regulamento da Sociedade Hípica Portuguesa. As inscrições serão feitas até ás 9 horas da noite da antevespera das provas.

As provas prestar-se-hão por esta ordem.

*Dia 6 de julho, ás 2 horas da tarde:*

I — Debutantes (Civil-Militar) para cavaleiros de qualquer idade que nunca tenham entrado em concursos hípicos; 6 obstáculos a saber: sebe, muro 1<sup>m</sup>,0, travessas de caminho de ferro, fosso 0<sup>m</sup>,60 vara e sebe (sem vara), barricas e cancela curva. Altura maxima 1 metro. Premios: 1.º — objecto d'arte; 2.º e 3.º, laços. Inscrição 15000

II — Exalo (Civil-Militar) para cavalos ou eguas que não tenham ganho premio algum pecuniario em concursos officiaes; 8 obstáculos, a saber: sebe, muro, 1<sup>m</sup>,0, travessas, fosso 0<sup>m</sup>,60, vara 1<sup>m</sup>,0 e sebe, barra 1<sup>m</sup>,0, oxer 0<sup>m</sup>,95 x 0<sup>m</sup>,95 x 0<sup>m</sup>,95, barricas e cancela curva. Altura maxima 1 metro. Premios: 1.º — 505000 reis; 2.º — 255000 reis; 3.º — 155000 reis; 4.º — 105000 reis; 5.º e 6.º — laços. Inscrição 15000 reis.

*Dia 8 de julho, ás 2 horas da tarde:*

I — Omnium (Handicap) (Civil-Militar). Inscrição obrigatoria para todos os cavalos ou eguas que entrem nas provas Nacional e Grande Premio de Coimbra; 12 obstáculos, a saber: sebe, muro, 1<sup>m</sup>,0, oxer 0<sup>m</sup>,95 x 1<sup>m</sup>,10, vala 3<sup>m</sup>,0, fosso 0<sup>m</sup>,60, vara 1<sup>m</sup>,0 e sebe, barra, 1<sup>m</sup>,0, pass. de estrada com banquetas n.º 1 — 1<sup>m</sup>,45, n.º 2 — 1<sup>m</sup>,55, travessas, triplice vara 1<sup>m</sup>,10, ria entre varas 1<sup>m</sup>,0 x 1<sup>m</sup>,80, barricas e cancela curva. Altura maxima, 1<sup>m</sup>,10. Premios: 1.º — reis 805000; 2.º — 305000 reis; 3.º e 4.º — 205000 reis; 5.º e 6.º — 105000 reis; 7.º, 8.º, 9.º e 10.º — laços. Inscrição, 15500 reis.

II — Nacional (Handicap) (Civil Militar). Para cavalos ou egua, nacionais. 12 obstáculos, a saber: sebe, muro 1<sup>m</sup>,0, travessas, pass. de estrada com banquetas, n.º 1 — 1<sup>m</sup>,45, n.º 2 — 1<sup>m</sup>,55, barra 1<sup>m</sup>,0, ria entre varas, 1<sup>m</sup>,0 x 1<sup>m</sup>,8, triplice v. 1<sup>m</sup>,1, oxer 0<sup>m</sup>,95 x 1<sup>m</sup>,1 x 0<sup>m</sup>,95, vala 3<sup>m</sup>,0, fosso 0<sup>m</sup>,60, vara 1<sup>m</sup>,0, sebe, barricas e cancela curva. Altura maxima, 1<sup>m</sup>,10. Premios: 1.º — 705000 reis e diploma ao productor do cavallo premiado; 2.º — 355000 reis; 3.º — 205000; 4.º — 155000 reis; 5.º — 105000 reis; 6.º, 7.º e 8.º — laços. Inscrição, reis 15500.

*Dia 10 de julho, ás 2 horas da tarde:*

I — Grande Premio de Coimbra (Handicap) — (Civil-Militar) 14 obstáculos, a saber: sebe, muro, 1<sup>m</sup>,0, fosso 1<sup>m</sup>,0 e muro de adobes 1<sup>m</sup>,0, travessas, pass. de estrada com banquetas, n.º 1 — 1<sup>m</sup>,45, n.º 2 — 1<sup>m</sup>,55, barra 1<sup>m</sup>,0, ria entre varas 1<sup>m</sup>,0 x 1<sup>m</sup>,8, tres valas seguidas, 1<sup>m</sup>,3 cada, separadas por 2<sup>m</sup>,0, triplice vara 1<sup>m</sup>,2, oxer 0<sup>m</sup>,95 x 1<sup>m</sup>,1 x 0<sup>m</sup>,95, vala 3<sup>m</sup>,0, fosso 0<sup>m</sup>,60, vara 1<sup>m</sup>,0 e sebe, barricas e cancela curva. Altura maxima, 1<sup>m</sup>,20. Premios: 1.º — 2005000 reis; 2.º 705000 reis; 3.º — 305000 reis; 4.º e 5.º — 205000; 6.º — 105000 reis; 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º e 12.º — laços. Inscrição, 25000 reis.

**Semana desportiva** — Damos hoje, tambem, o programa da semana desportiva promovida pelo «Sociedade Tiro e Sport» com as provas e nos dias em seguida indicados:

a) **Desportos atléticos** nos dias 12 e 13 de julho: corridas de 100, 400, 800 e 1500 metros, corrida de barreiras, 110 metros, saltos de

altura com e sem corrida, saltos de largura com e sem corrida, lançamento do disco e corrida de estafeta 1 200 metros.

b) **Match de foot-ball**, nos dias 12 e 13. Inscrição gratis. Premios: tres para cada prova dos desportos atléticos, uma taça de prata para a corrida de estafeta; uma taça de prata para a prova de foot ball.

Regulamento o da S. P. E. F. N. c) Grande torneio nacional de Lawn-Tennis, nos dias 7 e 9 de julho, **Mens' doubles**.

Inscrição 15500 reis. Premios: uma taça de prata ao Club vencedor; magnificos objetos d'arte.

d) **Torneio de tiro aos pombos** no Stand da Cruz de Celas, no dia 7 de julho, ás 12 horas.

**Poule d'ensaio** em 1 pombo a 26 metros. Inscrição 15000 reis. 1.º premio — 50% das inscrições; 2.º premio — 20% das inscrições.

**Poule** em 7 pombos a 26 metros, disputando-se a «Taça Mocidade». Inscrição 55000 reis. Premios: 1.º — 505000 reis e inscrição do nome na «Taça»; 2.º — 30% das inscrições; 3.º — 20% das inscrições; 4.º e 5.º — objetos d'arte.

Foram detentores d'esta taça: em 1906, o sr. dr. Frederico de Lacerda; em 1907, o sr. Mario Duarte; em 1908, o sr. dr. Ilisio de Castro; em 1908, o sr. Antonio Brandão de Melo.

Os pombos serão pagos pelo atirador a 250 reis. Antes do torneio h verá arrematação de armas, cobrando o Club 20%

Vigora o regulamento do «Club do Tiro do Porto».

e) **Torneio aos Clay Birds** no Stand da Cruz de Celas, no dia 9 de julho, ás 12 horas.

**Poule** em 24 alvos a 15 metros, disputando-se as «Taças Posser d'Andrade e Cidral». Inscrição 25000 reis. Premios: 1.º — 50% das entradas e inscrição do nome na «Taça Posser d'Andrade»; 2.º — 20% das entradas e inscrição do nome na «Taça Cidral».

A «Taça Posser d'Andrade» será definitivamente dada ao atirador que a vencer tres vezes seguidas ou alternadas. Foram detentores d'esta taça: em 1908, e 1909, o sr. dr. Eusébio T. Magnini; em 1910, o sr. Arménio Gonçalves.

A «Taça Cidral» será definitivamente dada ao atirador que a vencer tres vezes seguidas ou alternadas. Foram detentores d'esta taça: em 1908, o sr. dr. Eusébio T. Magnini; em 1909, o sr. Augusto Gonçalves e Silva; em 1910, o sr. dr. Antonio Quaresma.

**Café-Central** — Na quarta-feira á noite, debutou no «Café Central» da Praça do Comércio, de que é proprietario o nosso correlligionario sr. Manuel José Teles, a bailarina descalça e completista á transformação — **Paqueta Ubick**.

**Despachos** — O sr. José Freire de Novais foi nomeado ajudante do notário desta cidade sr. Diamantino Mata Calisto.

— Foi creado um posto de registo civil na freguezia do Vidual de Cima, concelho da Pampilhosa, e nomeado ajudante do referido posto, o sr. Antonio Gonçalves de Anunciação.

— O sr. dr. Augusto de Matos Cid foi nomeado para substituir o presidente da comissão administrativa dos bens das Igrejas em Oliveira do Hospital, sr. Antonio Fragosa Vieira d'Abreu.

**Escola** — Foi autorizada a reparação da escola primaria da freguezia de Sub-Avó, no concelho de Arganil.

**Estudantes de direito** — A Comissão Academica de que é secretario o sr. Carlos Fidelino Costa, espera obter da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses a redução de 50% nos bilhetes para os alunos da faculdade de direito que forem fazer exame a Lisboa, mediante a apresentação dum bilhete d'identidade que deve ser requisitado á Comissão Academica, rua dos Retrozeiros, 143, 1.º — Lisboa.

**Camara Municipal** — Por falta de numero não se realizon ante-ontem a sessão da Camara.

**Incendio** — Ontem, pouco depois das 3 horas da tarde, manifestou-se incendio num monte de mato que se encontrava no quintal do sr. Augusto Marta, em Santa-Clara.

Compareceram as duas corporações de bombeiros que prestaram bons serviços.

**Consórcio** — Realizou-se nesta cidade, o consórcio do nosso correlligionario, sr. Manuel Soares Fernandes Beirão, alferes do regimento d'infantaria n.º 35, com a ex.<sup>ma</sup> senhora D. Isaura Nunes da Cunha, filha do industrial sr. Antonio Nunes da Cunha.

**Reitoria da Universidade** — Deve reunir hoje a Assembleia Geral da Universidade para se proceder á eleição do novo reitor.

**Inspção** — Os srs. Pedro Augusto dos Santos e João d'Almeida Pessanha Barata, officiaes dos correios e telegrafos, encontram-se nesta cidade, em inspeção á rede telefónica.

**Licenças** — Foram concedidas as seguintes licenças: de 90 dias, a D. Lucinda de Campos Rêgo, professora da escola de Basfemes, d'este concelho; de 60 dias, a D. Alice Gonçalves Canarina, professora da escola de Verride, concelho de Montemor-o-Velho.

**Sociedade de Defeza** — O nosso illustre amigo sr. dr. Carlos Dias, presidente da Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra, logo que teve noticia do projeto incluido no parecer da comissão de finanças sobre o orçamento do ministerio do interior, enviou aos srs. presidente do ministerio, ministro dos Deputados, telegramas do seguinte teor:

«Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra protesta contra a precer comissão orçamento do interior sobre extinção da Universidade e pede não seja admitido á discussão por representar afronta esta cidade e respetivas facultades.»

**Exames de direito** — Os exercicios do 1.º e 2.º anos da faculdade de direito realizam-se na faculdade de letras de Lisboa, e os atos do 3.º, 4.º e 5.º anos na faculdade de medicina.

**Pedido** — Pediu para fixar residencia nesta cidade, o coronel do estado maior d'artilheria, sr. Décio Augusto da Rocha Dantas, nosso illustre correlligionario.

**Colonias marítimas** — Temos em nos o poder uma lista da subscrição para as colonias marítimas de ferias á Figueira da Foz, pela «Cantina Escolar dr. Bernardino Machado.»

D'esta simpatica obra de assistencia, é presidente honorario, o illustre professor da faculdade de medicina, sr. dr. Daniel de Matos.

Toda a correspondencia sobre o assunto, deve ser enviada para o secretario da comissão executiva, sr. Francisco Mendes Alcantara, rua Ferrer.

**SUBSCRIÇÃO**

«A Tribuna».....500 reis

**Apeamento do Montimento da Senhora da Conceição em Santa Olara** — Por determinação do Ex.<sup>mo</sup> Ministro do Fomento foi ordenado ao Diretor das Obras Publicas, com toda a urgencia, o apeamento e arrecadação da estatua da Senhora da Conceição erecta no adro do extinto convento de Santa Clara, entendendo-se para tal fim com a autoridade militar competente.

Já foram dadas as precisas ordens para na 2.ª feira se proceder áquele apeamento.

**Carnet**

Esteve nesta cidade, o nosso illustre amigo sr. dr. Francisco Beirão, vogal da Comissão Distrital Republicana.

— Partiu para Maçãs, o nosso correlligionario sr. Augusto Simões Favas.

— Partiu para a Figueira da Foz, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

— Encontra-se bastante incomodado de saude, o nosso querido amigo sr. Guilherme Teles de Menezes.

Desejamos lhe prontas melhoras. — Regressou de Lisboa, o nosso presado amigo sr. Domingos Lara.

**Comissão Distrital**

Sessão de 26 de Junho

Aprovou as deliberações das Camaras municipais: — de Cantanhede, relativas á votação das percentagens para o ano de 1914, e do pagamento de metade das despesas a fazer com os exames do 2.º grau de instrução primaria na séde do concelho; da Figueira da Foz, cedendo e adquirindo terreno para alinhamento da reconstrução de um muro de vedação no logar dos Carvalhaes freguezia de Lavos; — de Soure respeitante ao pagamento de despesas feitas pelo arrematante de umas arvores, com a acção de processo ordinario que intentou contra um individuo que se apoderou das arvorus por lhe pertencerem. — Comunicar á Camara municipal da Louzã, que por Decreto sobre consulta do Supremo Tribunal Administrativo foi regeitado o recurso do Secretario da mesma Camara, interposto da resolução da Comissão Distrital ácerca do seu ordenado incluido no orçamento municipal de 1912.

**Anuncios**

**CONFETARIA**

Passa-se em boas condições, a melhor, mas bem situada de Coimbra, e que mais clientela tem.

Trata-se com o seu proprietario na Rua Ferreira Borges.

**Ouivesaria e Joalharia**

**PAZ & FILHO**

Rua de Ferreira Borges, 180

Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes. Serviços em-prata para almoço, faqueiros, centros, tableiros, salvas, etc etc.

Relogios em ouro, prata e aço dos melhores fabricantes.

Variedade em objectos para brindes.

**CASA**

(Bom emprego de capital)

Vende-se uma com quintal, construção moderna, muito higienica e bem situada.

Nesta redação se diz com quem se trata.

**Francisco M. Pimentel**

**SOLICITADOR**

Rua da Sofia, 70-2.ª

**ARRENDAR-SE** uma pedreira situada á Guarda Inglesa, desta cidade.

Trata-se com o proprietario Evaristo Camões no mesmo local.

**EXPOSIÇÃO DE MOVEIS**

DE **VEIGA & C.ª**

Rua da Sofia, n.º 100 — Coimbra

Mobílias completas e moveis isolados. Toma-se conta de todos os trabalhos de marcenaria. Ferragens para moveis estilo Imperio, Luis XV, Luis XVI e genero inglês; ferragens decorativas para mobília em todos os estilos.

Compram-se e restauram-se moveis artigos. Todas as mobílias vendidas em nossa casa sam fabricadas em nossas officinas e, portanto, garantidos.

**Alviçaras**

**DAM-SE** a quem der informação da igreja, capela, ou propriedade, onde se encontra uma figura de pedra, de grandesa aproximadamente metade do natural, e que representa um santo sentado, escrevendo sobre uma tira de pergaminho.

Rua dos Coutinhos, n.º 32

**Vila das Flores**

**Penedo da Saudade COIMBRA**

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços. Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

**José Alberto dos Reis**

**ADVOGADO**

Rua da Sofia

**DINHEIRO**

Empresta-se até á quantia de 6:000\$000 reis, sobre hipoteca.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 142, cartorio do notario Serpa Cruz.

**AMENDOAS**

Na Casa Inocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Preços rasoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de mercearia.

## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

*Umavez eficaz até hoje conhecido.*

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

**VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

## A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa,  
cabelo forte e  
juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1500 réis



## LIVRARIA

França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges  
COIMBRA

Últimas publicações d'esta casa:

«A organização e competência dos tribunales de justiça portuguezes» — Dr. Chaves e Castro.  
«Direito Criminal Português» — Dr. Caeiro da Mata.  
«Constituição Política da Republica Portuguesa» — (Comentario) — Dr. Marnoco e Sousa.

Novidades literarias:

«A Evocação da Vida» — Augusto Casimiro  
«Terras da Beira» — José Monteiro  
«A Sombra dos Cedros» — Manuel Eugenio Massa  
«Asas» — (Contos) — Orlando Marçal

## PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construída recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE HOTEL impõe-se não só pela sua magnífica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

### TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.  
Corretor a todos os combolos.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alvès de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

**ACEITAM-SE COMENSÁES**

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 13500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamntaes da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numéricas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 13200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numéricas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dinculdades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de comercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição). Um volume de 1476 paginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: 13800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi proferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numéricos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioatividade.

Os principios e deducções teóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numéricos, estão expostos por fórma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis óra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos sufcientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

## LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

## IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas  
de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycles.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Aliaes, Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estajo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10000 réis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemes, armados em placas de metal. Cordas cruzada duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**Bicycles em aluguel.** Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

**Offinas.** Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Em casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salva as creanças atacadas de Vermes com o

**VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

## A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa,  
cabelo forte e  
Juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 14200 réis



## LIVRARIA

França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges  
COIMBRA

Últimas publicações desta casa:

«A organização e competência dos tribunaes de justiça portuguezes» — Dr. Chaves e Castro.  
«Direito Criminal Português» — Dr. Caeiro da Mata.  
«Constituição Política da Republica Portuguesa» — (Comentário) — Dr. Marnoco e Sousa.

Novidades literarias:

«A Evocação da Vida» — Augusto Casimiro  
«Terras da Beira» — José Monteiro  
«A Sombra dos Cedros» — Manuel Eugenio Massa  
«Asas» — (Contos) — Orlando Marçal

## PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construída recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE HOTEL impõe-se não só pela sua magnífica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

### TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.  
Corretor a todos os combolos.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alvès de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

**ACEITAM-SE COMENSÁES**

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

**Tratado de Química Elemental (7.ª edição).** Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 13500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia; as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundam ntes da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numéricas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação e em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição).** Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 13200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numéricas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de comercio e agricolas.

**Tratado de Física Elemental (8.ª edição).** Um volume de 14-764 paginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: 13800 réis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899 e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do *estudo da Física nos liceus* de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numéricos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções teóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numéricos, estão expostos por fórma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis óra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suicientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

## IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas  
de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycletes.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correiros acabo de reanisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10500 réis em cada Maquina, que qualquer casa congénere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemes, armados em placas de metal. Cordas cruzada duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

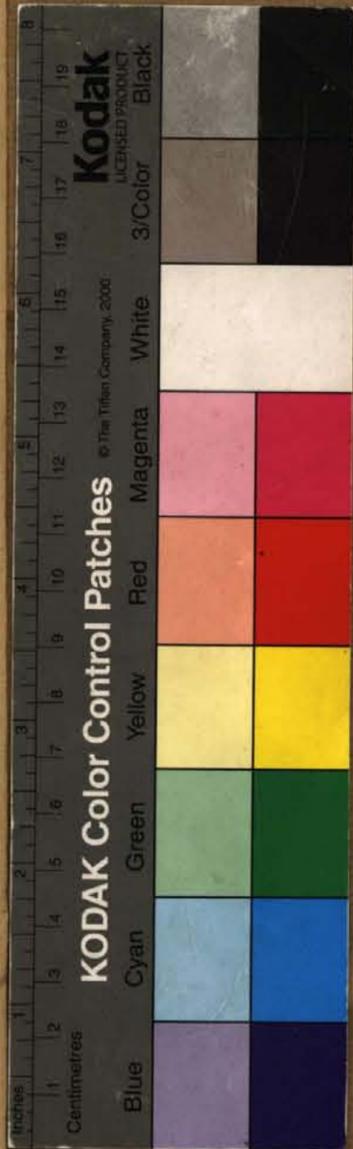
**Accessorios.** Tanto para Bicycletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos nos preços das mais casas.

**Bicycletes em aluguel.** Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

**Offeinas.** Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais difficeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.



Director e proprietario  
**GUEB D'ALBUQUERQUE**  
 edição e administração  
*Beida, 14 (prazariamente)*  
 Coo e impresto na 7p. Reis Gomes  
*a Beida, 12 e 1 - Coimbra*  
 Não volm originae embora não se-  
 publiados.

# A TRIBUNA

Preços de assignatura  
 100 réis  
 300 réis  
 Preço de annuncios  
 Cada linha . . . . . 20  
 Annuncios permanentes contracto especial.  
 Os srs. assignantes têm 50% de desconto.  
 Numero avulso 30 réis

semanario republicano que se publica ás quartas-feiras

## APRESENTAÇÃO

Este artigo de apresentação, se  
 m leires tam se me permiti  
 q digadas palavras a meu res-  
 p, du phrases ds intenções cm  
 me presente.

Soum republicano e nunca fi  
 oia ca. Não tanei o meu ni-  
 do ler de soldado raso nas fi-  
 rida publica, por um generoso  
 inulsa minha nocidade, nem fi-  
 pico rque me deixasse arrastar  
 pos rros candentes e burilados dos  
 odor nos comcios.

Ni em minha casa e na minha  
 ianc recebi de meu pae, homem  
 d carter exemplar e consciencia  
 lipa-com quanto amor e argui-  
 llo ofesso! — uma educação cui-  
 dia, tra que fósse um homem de  
 tn e vergonha.

Crua depois á idade em que  
 ua aia enorme de saber e da acer-  
 se podera de nós, e nos enthu-  
 sme domina.

Eadei, reflecti e perante o es-  
 tado vergonhoso que me offe-  
 na aida politica d'este paiz, que  
 minha Patria, muito amada e mi-  
 tueria, decidi-me: — declare pu-  
 lamente que era republicano.

Seinha repellido a monarchia  
 um questão de principios, con-  
 se no meu espirito juvenil a  
 aspiração da minha vida,  
 a questão de factos.

não poderia jámais supportar  
 o violento e infame, não po-  
 nais transigrir, expressa ou ta-  
 lte, com um regimen de la-  
 as e falcatruas.

Assim tenho vivido, ervolto na  
 mlade do meu nome, acalentan-  
 ne mais intimo do meu ser, esse  
 de Justiça, de Verdade e de  
 — trilogia augusta, sublime e  
 que, em cada minub, me traz  
 energias para bem servir a nos-  
 casa, que é a causa do Póvo op-  
 imto e vexado.

Assim A Tribuna sirá um jornal  
 travando um combate leal mas  
 m treguas contra o regimen que  
 esmiaga, contra a reacção que  
 nsuffoca, ha de impr-se á consi-  
 dração dos homens d'bem, tratan-  
 de nas suas columnas os mais puros  
 principios democraticos e as doutri-  
 nas e defendendo com nobreza

e sem sectarismos que degradam e  
 aviltam, a honra da nossa Patria  
 que, por vergonha nossa, tantas ve-  
 zes tem sido insultada por bigorilhas  
 indigenas e de fóra.

E antes de terminar este artigo,  
 quero apresentar áquella imprensa  
 que tem combatido com denodo e  
 galhardia pela justa causa em que an-  
 damos empenhados ha tanto tempo,  
 os meus sentimentos de solidarieda-  
 de e a homenagem sincera do meu  
 respeito e da minha consideração.

Guilherme d'Albuquerque

### Relembrando

Fez hontem dois annos que 14  
 cidadãos republicanos foram espin-  
 gardeados pela guarda municipal em  
 Alcântara e S. Domingos, quando no  
 uso legitimo d'um direito, preten-  
 diam finalizar o acto eleitoral.

Será bom não esquecer esta data  
 sangrenta que foi lançada em conta  
 corrente á cachética e desmoraliza-  
 sada monarchia portugueza.

### Congresso Republicano

O Congresso ordinario do Par-  
 tido Republicano realizar-se-ha este  
 anno na cidade do Porto nos dias  
 24, 25 e 26 do corrente.

As commissões eleitas na as-  
 sembleia geral do Partido realisada  
 em Lisboa no dia 30 de janeiro ul-  
 timo apresentarão relatorios circums-  
 tanciados dos trabalhos que lhes  
 foram incumbidos.

### Lei sobre accidentes no trabalho

A Associação das Artes Graphi-  
 cas enviou um telegramma de agra-  
 decimento ao illustre deputado repu-  
 blicano sr. dr. Estevão de Vascon-  
 cellos, pela iniciativa do seu projecto  
 de lei sobre accidentes no trabalho,  
 telegramma a que sua ex.ª respon-  
 deu.

A mesma associação dirigiu con-  
 vite a todos os presidentes das as-  
 sociações de classe para uma reunião  
 que terá lugar amanhã, a fim de lhes  
 fazer ver a utilidade e conveniencia  
 de se iniciar, desde já, um movimen-  
 to geral, pedindo a immediata dis-  
 cussão do projecto na camara dos de-  
 putados.

Oxalá que as classes interessadas  
 não descurem este assumpto.

### Tração electrica

Nesta semana devem começar os  
 trabalhos de montagem e installação  
 para a tracção electrica.

### Empreza do matadouro

A Camara Municipal resolveu, na  
 sua ultima sessão, obrigar a empreza  
 do Matadouro a contractar o pessoal  
 necessario para o serviço de pre-  
 paração de miudezas.

## Alexandre Herculano

Ficava-nos a consciencia a doer  
 se, no primeiro numero d'este sema-  
 rio, não prestassemos tambem a  
 nossa homenagem de respeito e gra-  
 tidão a esse grande homem que foi  
 Alexandre Herculano, e cuja memo-  
 ria é agora consagrada pela menta-  
 lidade superior d'este paiz que, num  
 gesto de magna justiça, ergue bem  
 alto esse vulto magnifico de escriptor  
 vernaculo, de historiador conscien-  
 cioso que soube expurgar da historia  
 patria os absurdos que ninguem com-  
 prendia, com uma rara energia e  
 coragem para arrastar com todos os  
 avinhados impropérios d'uma recua  
 de tonsurados ignorantes.

Homenagem de respeito, porque  
 Alexandre Herculano era um caract-  
 er de bronze, um espirito delicado  
 e grave, transparente e fulgurante;  
 homenagem de gratidão, porque elle,  
 que tinha uma extraordinaria enver-  
 gadura intellectual, legou-nos um  
 patrimonio de thesouros, enrique-  
 cendo a nossa litteratura nacional  
 com as obras primas que publicou.

Amado a liberdade, combatendo  
 por ella com uma heroicidade admi-  
 ravel em mais d'um reducto, no cerco  
 do Porto, não poudo Alexandre Herculano  
 fazer causa communi com  
 aquelles que, por varias circumstan-  
 cias, relaxavam as funcções parla-  
 mentares, sophismavam os princi-  
 pios basilares da carta outorgada,  
 entrando francamente no caminho  
 das conveniencias pessoais e das il-  
 legalidades inconfessaveis.

Então, Alexandre Herculano sen-  
 tiu que o desanimo o invadia, que  
 um nojo forte se apossava d'elle por  
 tudo quanto era relaxação e miseria  
 e, retirando-se á deliciosa paz da sua  
 quinta de Valle de Lobos, ahi veio a  
 fallecer no meio do indifferentismo  
 de todos, salvo muito raras excep-  
 ções.

A mocidade do seu paiz, e com  
 ella o proprio rei de Portugal, que  
 tambem é moço, não conhece ainda  
 a obra d'esse grande homem de let-  
 tras que é, sem duvida, uma das  
 nossas mais legitimas glorias nacionaes.

Sabem — se é que sabem — que  
 Alexandre Herculano existiu, mas  
 nunca passaram os olhos pelas pa-  
 ginas doiradas do *Monasticen!* Nunca  
 se deliciaram com a leitura das suas  
 poesias sãs!

Se o tempo é pouco para ler Ra-  
 belais e Alfredo Gallis.

Os restos mortaes de Alexandre  
 Herculano foram trasladados do  
 humilde cemiterio de Azoia para o  
 pantheon nacional dos Jeronymos.

Ali ficarão, guardados num sar-  
 cophago de laçarias rendilhadas onde  
 a Arte palpita e vibra, no silencio  
 profundo dos claustros, emquanto o  
 seu luminoso espirito se diluiu no  
 d'aquelles que ainda hoje o respeitam,  
 por ter honrado sempre a terra  
 que lhe serviu de berço.

### Cemiterio dos acatholicos

Foi approvado pela respectiva  
 estação tutelar o alargamento do  
 cemiterio dos não catholicos, cuja  
 obra está ha muito projectada.

## Reforma operaria

A camara dos deputados, em  
 França, approvou, depois d'uma am-  
 pla discussão, o projecto de lei que  
 concede, em determinadas circumstan-  
 tancias, a aposentação aos operarios,  
 por velhice ou incapacidade physica.

O sr. Viviani affirmou que a lei  
 começará a applicar-se em 1911.

Emquanto na republica franceza  
 se procura com intelligencia decretar  
 leis d'um grande alcance social, em  
 Portugal, o governo, com a cumpli-  
 cidade das maiorias, deixa no rol do  
 esquecimento o projecto do sr. dr.  
 Estevão de Vasconcellos sobre acci-  
 dentes no trabalho.

Como vêem, a monarchia por-  
 tugueza está muito mais civilizada  
 que a republica franceza.

Ou se está!

### Curioso

Um conhecido commerciante da  
 nossa praça, querendo terminar com  
 o seu ramo de negocio, enviou uma  
 circular a todos os seus devedores,  
 pedindo-lhes para saldarem as suas  
 contas até 15 do proximo mez de  
 maio.

Na volta do correio recebeu uma  
 carta nos seguintes termos:

Ill.º sr. — Se é por causa do cometa que  
 tem medo de não receber a tempo o seu rico  
 dinheirinho, tenho a objectar-lhe que, por esse  
 mesmo motivo, resolvi não pagar-lhe.  
 Sem mais aquella, etc.

Que lhes parece?

### Alfredo de Carvalho

Ante-hontem, victimado por uma  
*angina pectoris*, falleceu em Lisboa  
 o actor Alfredo de Carvalho, que tão  
 apreciado foi pela plateia de Coim-  
 bra, nas raras vezes que aqui repre-  
 sentou.

Que descance em paz o malgrado  
 artista.

### Rodolpho

Trata-se do auctor do *Fogo vi-  
 vo, no Portugal*.

Estranha este critico subtil dos  
 acontecimentos politicos, que o sr.  
 dr. Manuel d'Arriaga, um dos repu-  
 blicanos mais respeitados pelo seu no-  
 bre character, tivesse condemnado o  
 regimen parlamentar tal qual é entre  
 nós, na sessão realisada no munic-  
 pio de Lisboa em honra de Alexan-  
 dre Herculano.

Rodolpho confessa que não mor-  
 re de amores pelo parlamentarismo,  
 mas não queria que o illustre orador  
 tivesse a coragem de condemnar-lo  
 numa sessão publica.

Quería antes que elle fizesse um  
 largo uso da conhecida e convenien-  
 te restricção mental, levantando hos-  
 sanas áquella degradante porcaria que  
 é o parlamento portuguez!

Os jesuitas são todos assim, quer  
 enverguem a sotaina, quer se albar-  
 dem com a casaca.

